



Pesquisa: Retrato das Empresas Japonesas Atuantes na América Latina – Edição 2023

– Aumento da presença latino-americana como membro do Sul Global –

JETRO – Japan External Trade Organization

Departamento de Pesquisa

Dezembro de 2023

ÍNDICE

Sumário da Pesquisa	2
Síntese dos Resultados	4
I. Resultado Operacional Estimado	9
II. Direcionamento Futuro dos Negócios	21
III. Cadeia de Suprimentos (Vendas – Compras – Produção)	31
IV. Situação de Concorrência	37
V. Ambiente de Investimento	40
VI. Ambiente de Contratação de Funcionários	47
VII. Práticas ESG	53
VIII. Situação de Uso de FTAs/EPAs	60

Objetivos da Pesquisa

1. Objetivos da Pesquisa

- A presente pesquisa tem como objetivo proporcionar melhor compreensão sobre a situação de gestão das empresas japonesas que atuam na América Latina (AL) bem como sobre as transformações no ambiente de negócios local, disponibilizando informações que contribuam para a formulação de estratégias internacionais das empresas japonesas, bem como para a propositura de sugestões visando à melhoria do ambiente de negócios nesses países.

2. Escopo da Pesquisa

- Empresas japonesas atuantes em sete países latino-americanos (empresas que apresentem participação societária direta ou indireta de pelo menos 10% de sócio de nacionalidade japonesa).

3. Metodologia e Período da Pesquisa

- Enquete realizada no período de 23/08 a 27/09/2023.

4. Taxa de Resposta

- Das 721 empresas solicitadas a responder a enquete, 455 responderam, o que dá uma taxa de resposta de 63,1%.

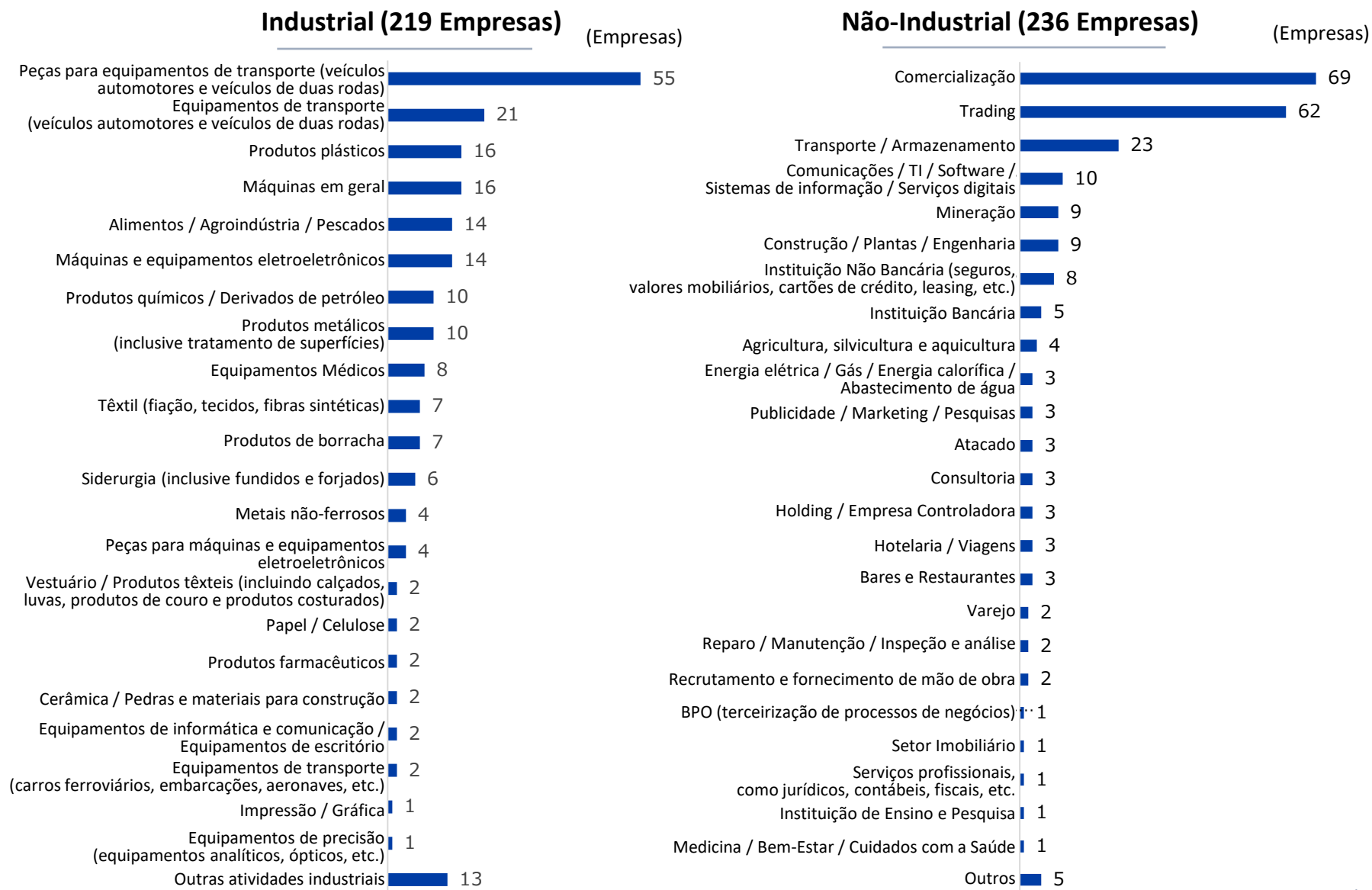
5. Perfil das Empresas Contempladas na Pesquisa

	Universo de Empresas (total)	Empresas Consultadas		Setor de Atividade				Por Porte do Empreendimento						% de Respondentes
		Empresas Respondentes	%	Industrial	%	Não-Industrial	%	Grande Porte	%	Pequeno ou Médio Porte	%	Porte Desconhecido	%	
México	364	218	47,9	122	56	96	44	156	71,6	62	28,4	0	0	59,9
Venezuela	13	9	2	4	44,4	5	55,6	8	88,9	1	11,1	0	0	69,2
Colômbia	23	18	4	9	50	9	50	16	88,9	2	11,1	0	0	78,3
Peru	27	24	5,3	8	33,3	16	66,7	19	79,2	5	20,8	0	0	88,9
Chile	54	36	7,9	13	36,1	23	63,9	29	80,6	7	19,4	0	0	66,7
Brasil	189	106	23,3	43	40,6	63	59,4	101	95,3	5	4,7	0	0	56,1
Argentina	51	44	9,7	20	45,5	24	54,5	41	93,2	3	6,8	0	0	86,3
América Latina	721	455	100	219	48,1	236	51,9	370	81,3	85	18,7	0	0	63,1

6. Observações

- Realizada desde 1999, a pesquisa chega este ano à 24ª edição. Os números contidos nas tabelas e gráficos são arredondados e, por isso, não totalizam necessariamente 100%.
No que diz respeito à Venezuela, dada a situação recente por que passa o país, apenas algumas perguntas foram feitas.
- Todos os valores “n” constantes nos gráficos e tabelas tomam como base as respostas válidas.
- Esta pesquisa cita parte do conteúdo da “Pesquisa: Retrato das Empresas Japonesas Atuantes no Exterior – 2023 (Edição Mundial)”, publicada em novembro de 2023.

Setores de Atividade das Empresas Respondentes (América Latina)



Síntese dos Resultados (América Latina ①)

Indicador DI (confiança empresarial) 5,4 vezes maior que o total para todas as regiões do mundo e expectativa de mais melhoria para 2024

- **Melhora da confiança empresarial sustentada pelo México e pelo Brasil, sendo o primeiro impulsionado pelo aumento da demanda da indústria automobilística e o segundo, pela ávida demanda interna**
 - O percentual de empresas com resultado operacional estimado de superávit para 2023 foi de 64,8%, representando um aumento de 1 ponto percentual com relação ao ano anterior, e o indicador DI (Nota 1), que indica a confiança empresarial, aumentou 4 pontos comparativamente ao ano anterior e ficou em 24,3 pontos. **Os dois indicadores superaram o total para todas as regiões do mundo, sendo que o indicador DI, em particular, foi 5,4 vezes superior ao total para todas as regiões do mundo (4,5 pontos)**. Esse movimento foi puxado pelo México e pelo Brasil, países onde se concentram as bases produtivas das empresas japonesas que atuam na região. Em termos de tipos de indústria, no México foi alto o percentual da indústria automobilística, enquanto no Brasil a gama de indústrias foi ampla.
 - **Em ambos os países a taxa de juros real de setembro foi 3,5 vezes superior à dos Estados Unidos, registrando o primeiro e segundo lugar entre os principais países do mundo. O fato de o crescimento econômico e a queda da taxa de desemprego terem sido mantidos, a despeito da moeda local forte, influenciou na expansão das necessidades do mercado local e na redução dos custos de aquisição com importações**, o que levou à melhora do indicador DI. No México, a forte economia dos EUA também aumentou a demanda da produção automobilística. No Brasil, as necessidades do mercado se expandiram em uma ampla gama de indústrias além da automobilística. O indicador DI das estimativas para 2024 na América Latina como um todo prevê um aumento ainda maior, chegando a 38,4 pontos.
- **Intenção de expansão dos negócios nos próximos 1-2 anos atrás apenas do Sudoeste Asiático: uma resposta à ampliação das necessidades do mercado local**
 - O percentual de empresas que pretendem expandir seus negócios nos próximos 1-2 anos aumentou 6,5 pontos em relação ao ano anterior e passou para 54,4%. Isso representa **7,4 pontos acima do total mundial (47,0%), posicionando a região em segundo lugar depois do Sudoeste Asiático, que inclui a Índia**. O percentual de empresas que pretendem expandir seus negócios foi alto principalmente no Brasil e no México, com destaque para o Brasil, que teve a maior margem de aumento desse percentual entre os principais países do mundo em comparação com o ano anterior (14,7 pontos).
 - **Em todos os países foi apontada como razão para a expansão dos negócios a “ampliação das necessidades do mercado local”**, mas nos países do Pacífico, como Peru e Chile, onde a mineração (principalmente de cobre) e a agricultura se destacam, foi relativamente alto o percentual que respondeu “aumento das exportações”. No que diz respeito às funcionalidades a serem expandidas, as funções comerciais encabeçam a lista em todos os países. Em seguida vem o desenvolvimento de novos negócios e o atendimento ao cliente. Devido aos efeitos do *nearshoring*, no México, que abastece o mercado americano, e na Argentina, que abastece o mercado brasileiro, o fortalecimento das funções de produção recebeu maior ênfase do que em outros países.
- **Com a ampliação das necessidades do mercado local, é mantida a tendência de aumento da importação de peças**
 - Para absorver a “ampliação das necessidades do mercado local”, **o percentual de empresas que pretende expandir a participação nas vendas no país onde operam (Nota 2) nos próximos 2-3 três anos e daqui a 5 anos foi respectivamente de 44,2% e 51,1%, superando os percentuais do mundo como um todo (37,8% e 47,1% respectivamente)**. Por outro lado, considerando que, à exceção do Peru, o percentual de aquisição local foi inferior ao do mundo como um todo e que a maioria das empresas preveem a “manutenção do *status quo*” no curto prazo, a perspectiva é de que a demanda por peças importadas continue alta.

(Nota1) Valor obtido pela diferença entre o percentual de empresas que responderam que o resultado operacional será "Melhor" e o percentual de empresas que responderam que ele será "Pior".

(Nota 2) Indica a participação das vendas locais da empresa respondente nas vendas de todo o grupo empresarial.

Síntese dos Resultados (América Latina ②)

O maior desafio enfrentado pelos países pode ser a escassez de mão de obra ou a situação sócio-política, conforme diferenças na confiança empresarial em cada país

- **Nos países do Pacífico, as razões são a redução da demanda no mercado local e a deterioração do crescimento econômico**
 - Analisando os pontos que tiveram piora no ambiente de investimento, enquanto a piora dos custos com pessoal encabeçou a lista no México e no Brasil, onde a confiança empresarial é boa e as perspectivas de expansão dos negócios são elevadas, na Colômbia, Chile, Peru e Argentina a deterioração da situação política e social ocupou o topo da lista.
 - As razões para a piora do Resultado Operacional Estimado para 2023 na América Latina como um todo foram: ① Variações cambiais, ② Redução da demanda no mercado local, ③ “Aumento dos custos de aquisição de matérias-primas e peças “ e “Aumento dos gastos com pessoal”.
 - A resposta “Variações cambiais” obteve um alto percentual na Argentina e no México; na Argentina, pelo ritmo lento das vendas de importados associado à desvalorização da moeda nacional, e no México, pela redução do lucro das exportações para os Estados Unidos devido à valorização da moeda nacional e pela redução dos lucros devido às contas denominadas em peso.
 - As respostas **“Redução da demanda no mercado local” e “Aumento dos custos de aquisição de matérias-primas e peças”** foram apontadas como principais razões para a piora na **Colômbia, Peru e Chile**, nessa ordem. **A Colômbia, o Peru e o Chile têm em comum o fato de seu crescimento econômico ter tido um desempenho pior do que o México e o Brasil, o primeiro por apresentar uma acentuada desaceleração econômica, os dois últimos por terem entrado em recessão técnica.**
 - **No México o percentual que respondeu “Aumento dos gastos com pessoal” foi de 46,5%, o mais alto da região**, enquanto o Brasil, a Colômbia e o Chile ficaram em segundo lugar, com o mesmo percentual de 25,0%. **No México**, onde bases fabris antes localizadas no exterior vêm se transferindo para dentro do país, **é grave a escassez de operários de fábrica**. Já no Brasil, que possui um sistema tributário complexo, a maior escassez enfrentada é de especialistas e pessoal de gerência geral.
- **Grande aumento da conscientização sobre questões de direitos humanos no México em função dos frequentes pedidos de verificação de violação de direitos trabalhistas no USMCA**
 - No que diz respeito ao engajamento na descarbonização, o percentual que respondeu que “Já trabalha na descarbonização” aumentou em comparação com o ano anterior em todos os países, com exceção do Chile. No todo, o aumento foi de 5,8 pontos percentuais, passando para 48,4%, o que supera os 44,9% do mundo como um todo.
 - Quanto ao percentual dos que têm a percepção das questões de direitos humanos na cadeia de suprimentos como foco da administração da empresa, houve um aumento de 25,5 pontos percentuais em comparação com o ano anterior, atingindo 86,3%. A taxa de implementação da devida diligência em direitos humanos foi de 31,9% e, quanto ao seu âmbito de execução, 93,9% responderam “Dentro da própria empresa / Empresa do grupo”. Os que responderam que verificam questões de direitos humanos “Até Fornecedor 1” permaneceram em 40,9%. Todos os índices refletem tendências semelhantes às do mundo como um todo.
 - **Na análise por país, o maior aumento no percentual de empresas preocupadas com a questão dos direitos humanos se deu no México, tendo subido 30,9 pontos percentuais.** É possível que **isso se deva a uma série de pedidos de verificação de violação de direitos trabalhistas nas fábricas de autopeças do México**, com base no “Mecanismo Trabalhista de Resposta Rápida por Unidade Produtiva” (RRM, do inglês “Rapid Response Mechanism”), estabelecido pelo Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA).

Síntese dos Resultados (Por País: México)

Previsões de melhora do resultado operacional puxadas pela recuperação da indústria automobilística, com impacto positivo também do *nearshoring*

- **No contexto mundial, país registra o segundo maior indicador DI depois da Índia, tendo como pano de fundo a expansão da demanda interna + exportações para os EUA**
 - O percentual de empresas com resultado operacional estimado de superávit para 2023 subiu 1,9 pontos com relação ao ano anterior e atingiu 59%, superando o nível pré-pandemia de 2019, mas ainda sem recuperar o nível anterior a 2018. Além disso, o indicador DI para 2023 também aumentou 16,2 pontos em relação ao ano anterior e passou para 34,1 pontos, ficando em segundo lugar entre os principais países do mundo, perdendo apenas para a Índia. O indicador DI para 2024 deu um salto ainda maior, indo para 48,6 pontos.
 - O “aumento da demanda no mercado local” foi a razão apontada para a melhora do indicador DI por 68,1% dos respondentes, o maior percentual da América Latina. É provável que, por trás disso, além da ávida demanda interna, esteja o fato de que, com o aumento das exportações para os Estados Unidos, a forte indústria automobilística teve um efeito sinérgico também na cadeia de suprimentos interna do México. Além disso, tendo em vista que o percentual médio de aquisições locais é de 35,8% (o que não chega a ser um número alto) algumas empresas também mencionaram a redução dos custos de aquisição com importações decorrente do peso forte, iene fraco e queda dos preços do petróleo.
- **Mais de metade respondeu que expandirá os negócios, com destaque para o fortalecimento das funções de produção**
 - O percentual de entrevistados que respondeu “Expansão” como direcionamento futuro dos negócios no México nos próximos 1-2 anos aumentou 5 pontos em relação ao ano anterior e foi de 56,4%, posicionando o país em 5º lugar no mundo, atrás de Índia, Brasil, África do Sul e Vietnã. A principal razão apontada para isso, comum aos demais países latino-americanos, foi a “ampliação das necessidades do mercado local”, sendo que, especialmente na indústria automobilística, houve respostas mencionando a necessidade de maior “localização (de peças, etc.)” e a necessidade de mais “eletrificação”. No que diz respeito às funcionalidades a serem expandidas, o percentual de entrevistados que respondeu “produção” foi relativamente alto na região, em torno de 30%, pelo que se presume que, doravante, as empresas continuarão a expandir a sua função como base manufatureira voltada para o mercado norte-americano, não apenas para o mercado interno.
- **Transição para fornecedores locais e transferência das bases de produção para o México, além de agravamento na escassez de operários de fábrica**
 - Das empresas japonesas no México (112 empresas), 43 disseram que podem rever seus fornecedores, sendo a maioria delas relacionada ao setor automobilístico. Além disso, foram mencionadas 30 possíveis mudanças (o maior número de menções) em que se deixaria de trabalhar com fornecedores do Japão. Em 21 dessas 30 possibilidades (70%), os fornecedores do Japão seriam substituídos por fornecedores estabelecidos dentro do México. Também no tocante à revisão dos locais de produção, a maioria de empresas japonesas na América Latina considerando essa possibilidade está no México: são 15 empresas japonesas que estão considerando 18 possíveis alternativas para realizar a transferência de seus locais de produção. Em 9 casos, estuda-se a possibilidade de transferir o local de produção dos Estados Unidos, do Leste Asiático e da ASEAN para dentro do México.
 - Segundo as empresas japonesas que operam no país, o aumento dos gastos com pessoal encabeça a lista dos principais aspectos que pioraram no ambiente de investimento (46,5%), destacando-se particularmente a escassez de operários de fábrica em comparação com as demais categorias profissionais.

Síntese dos Resultados (Por País: Brasil)

País de grande relevância do Sul Global, o Brasil vem sendo reavaliado. O alto número de previsões de melhora no resultado operacional é um resultado que se destaca mesmo em relação aos principais países do mundo

- **Proporção de empresas que preveem melhora no resultado operacional tem alta histórica devido à demanda interna estável e à redução dos custos com importações. Proporção de empresas que prevê melhora em 2024 é ainda maior.**
 - O percentual de empresas com resultado operacional estimado de superávit para 2023 subiu 4,9 pontos em relação ao ano anterior e foi de 74,5%, superando o percentual de 2010, quando o preço das commodities atingiu o pico e a economia nacional estava no seu auge. **Mesmo entre os principais países do mundo, o Brasil ficou em 5º lugar, à frente da Índia e da Indonésia. O indicador DI para 2023 também aumentou 4,0 pontos em relação ao ano anterior, chegando a 31,5 pontos, atrás apenas de Índia e México. O indicador DI para 2024 foi de 43,8 pontos, indicando proporção ainda maior de empresas com previsão de melhora.**
 - Entre os fatores que contribuíram para a alta histórica na proporção de empresas prevendo um melhor resultado operacional podem ser citadas **a demanda interna estável numa ampla gama de indústrias e a redução dos custos de aquisição com importações.** Este último, em particular, deve-se a uma combinação de fatores como a valorização da moeda nacional, o real, em função da diferença da taxa de juros real com os Estados Unidos, a desvalorização do iene, a redução dos custos de transporte devido à redução do preço do petróleo, a redução do preço das matérias-primas e a resolução de problemas na cadeia de suprimentos, como a escassez de semicondutores, etc. Além disso, **considerando que mesmo com uma taxa de juros 3,5 vezes superior à dos Estados Unidos o país manteve o crescimento econômico interno e ainda diminuiu a taxa de desemprego, é possível vislumbrar uma elevada taxa potencial de crescimento.**
- **Percentual de empresas que pretendem expandir os negócios ficou em segundo lugar no mundo, atrás apenas da Índia. A margem de aumento desse percentual em comparação com o ano anterior foi a maior do mundo**
 - **O percentual de entrevistados que pretende expandir os negócios nos próximos 1-2 anos foi de 68,9%, ficando atrás apenas da Índia (75,6%), sendo que a margem de aumento desse percentual em comparação com o ano anterior foi de 14,7 pontos percentuais, a maior do mundo. Como justificativa da expansão, 75,0% citaram a “ampliação das necessidades do mercado local”.** Essa intenção de expandir os negócios foi observada numa ampla gama de indústrias, incluindo de automóveis, energias renováveis, gestão de energia, agricultura, digital, médica, materiais e equipamentos industriais, alimentos, outros bens de consumo, informação e comunicação, finanças e serviços. Como funcionalidades a serem expandidas foram citadas “Funções comerciais”, “Desenvolvimento de novos negócios” e “Atendimento ao cliente”. Embora nos principais países desenvolvidos a preocupação do momento seja o acirramento da concorrência decorrente da eletrificação veicular, no Brasil e na Índia há expectativas também de que seja ampliada a introdução de veículos híbridos que permitam o uso de biocombustíveis, sendo esperado também suporte às demandas de uma ampla gama de peças.
- **Ampliação da participação das vendas locais para absorver o aumento da demanda interna**
 - O percentual de empresas que respondeu pretender expandir a participação nas vendas no país onde operam (Nota) nos próximos 2-3 três anos foi de 48,1%, o mais alto na América Latina depois da Colômbia. Com relação aos próximos 5 anos, esse percentual chega a 56,3%, posicionando o país em primeiro lugar entre os países da América Latina contemplados na pesquisa.

Síntese dos Resultados (Por País: Argentina)

País mantém alto percentual de previsões superavitárias mesmo com desvalorização da moeda nacional e endurecimento das regulamentações sobre transação de capitais e importações

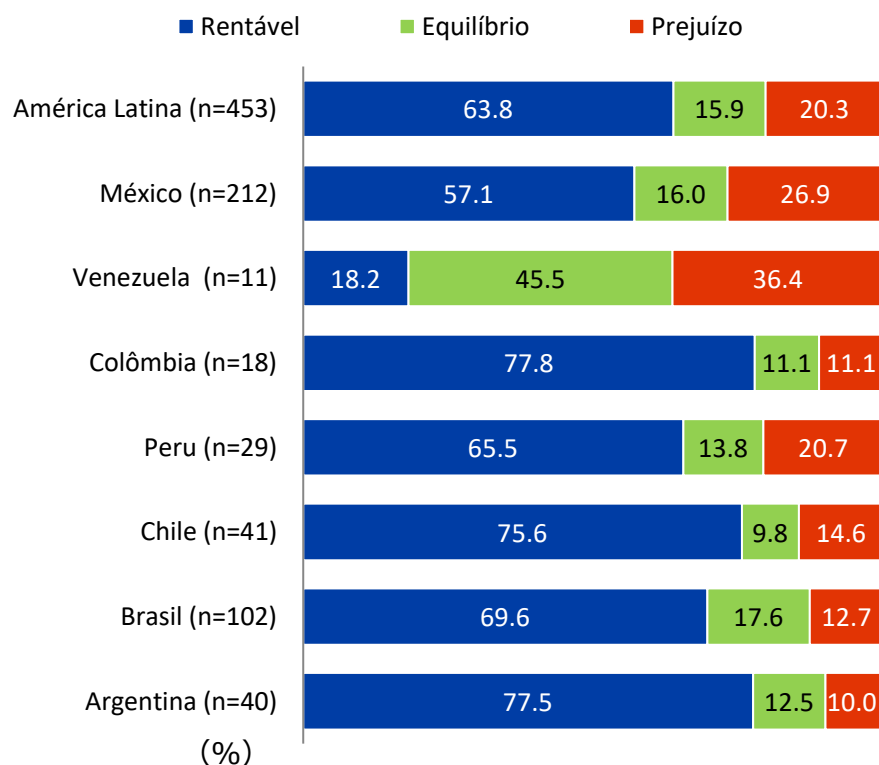
- **Impacto direto da desvalorização da moeda nacional na piora das previsões do resultado operacional, com preocupações sobre a situação político-social do governo anterior e sobre a deterioração na gestão da política econômica**
 - Esta pesquisa foi realizada antes das eleições presidenciais de 2023 na Argentina e, conseqüentemente, antes do início do governo de direita de Javier Milei em dezembro.
 - O percentual de empresas com resultado operacional estimado de superávit e o indicador DI sugeriam até o ano anterior uma tendência de recuperação, mas caíram abruptamente em 2023. O primeiro ficou em 75,0% e o indicador DI, em 20,4 pontos. **A maior razão apontada para a piora do indicador DI em 2023 foram as “variações cambiais (85,7%)”, um resultado que se destaca entre os países da América Latina contemplados na pesquisa. A desvalorização da moeda argentina, o peso, e a inflação que acompanhou essa desvalorização afetaram diretamente a piora nas previsões do resultado operacional das empresas japonesas que atuam no país, principalmente com venda de importados.** O indicador DI de 2024 foi de 13,9 pontos, o que sugere uma perspectiva ainda pior para o ano seguinte.
 - Observando as mudanças nas avaliações do ambiente de investimento, tanto no México como no Brasil os “custos com pessoal” e a “complexidade do sistema tributário” aparecem em primeiro e segundo lugar, mas na Argentina a “situação política/ social”, a “gestão de políticas do governo local” e “variações cambiais” ocupam os primeiros lugares.
- **Ressalve-se, contudo, que fabricantes japoneses que operam no país garantiram condições comerciais vantajosas como insiders**
 - Por outro lado, o percentual de 75,0% de empresas com previsão de superávit no resultado operacional superou o dos demais países latino-americanos. Nas respostas livres oferecidas pelas empresas, **chamam a atenção comentários positivos como “Tínhamos estoque suficiente enquanto outras empresas sofriam com regulamentações sobre as importações”, “Manutenção de altos preços de fábrica”, “Aumento do número de automóveis produzidos”, etc.** Em outras palavras, percebe-se que o endurecimento das regulamentações sobre as importações devido à inflação e à saída de moeda estrangeira garantiu aos *insiders*, ou seja, empresas que já operavam na Argentina e se dedicavam principalmente à produção local, condições de negócio extremamente vantajosas em comparação com produtos vindos do exterior.
 - A proporção de empresas prevendo expandir seus negócios nos próximos 1-2 anos foi de 39,5%, a mais baixa depois da Venezuela e também do Chile, onde essa proporção diminuiu por três vezes consecutivos. Contudo, **quando se observam as razões dadas pelas empresas com previsão de expansão, o “aumento das exportações” e a “ampliação das necessidades do mercado local” somam mais de 50%.** Pode-se dizer que esse resultado reflete o fato de que as empresas japonesas que operam no país, principalmente aquelas que produzem localmente, têm auferido lucro não apenas vendendo no mercado interno sob condições competitivas vantajosas, mas também das vendas de exportação em função da desvalorização da moeda local.

I. Resultado Operacional Estimado

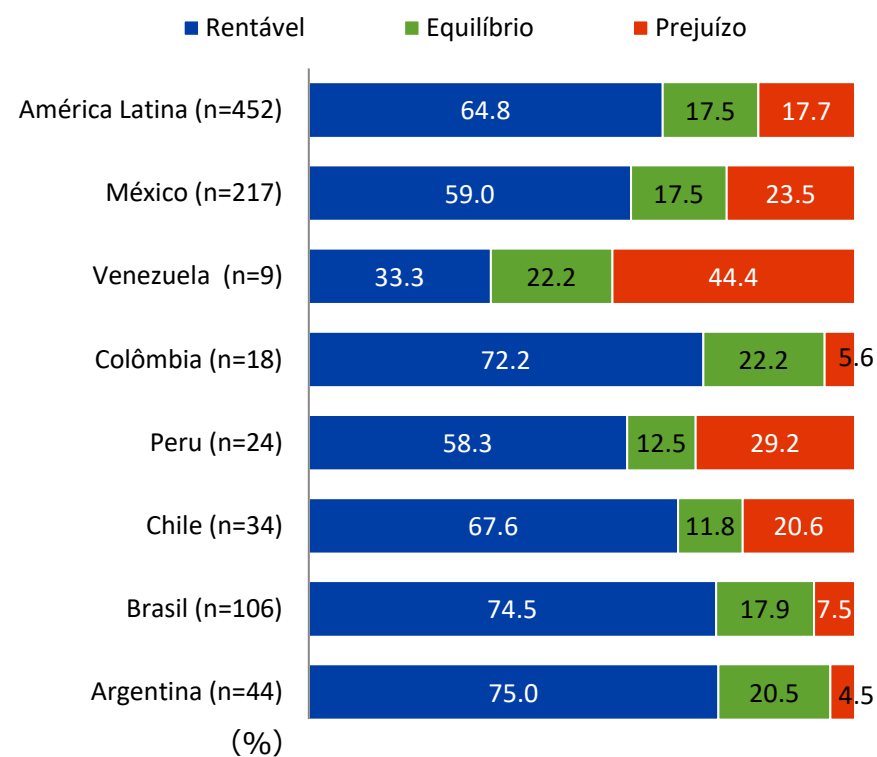
1 | Resultado Operacional Estimado para 2023: México e Brasil puxam aumento na previsão de superávit

- **O Resultado Operacional Estimado das empresas latino-americanas para 2023 apresentou aumento no percentual de empresas com previsão de superávit e de equilíbrio. Já quanto ao percentual de empresas com previsão de déficit, houve redução.**
- Na comparação com o ano anterior, o percentual de empresas com previsão de superávit **aumentou 1,9 pontos percentuais no México**, onde fica o maior número de empresas japonesas atuantes na região, **seguido do Brasil, que teve um aumento de 4,9 pontos percentuais**. Esses dois países **puxaram o aumento na previsão de superávit em toda a América Latina**. Entre os principais países do mundo, o Brasil ficou em 5º lugar, à frente da Índia e da Indonésia

Resultado Operacional Estimado para 2022
(levantamento feito em 2022)



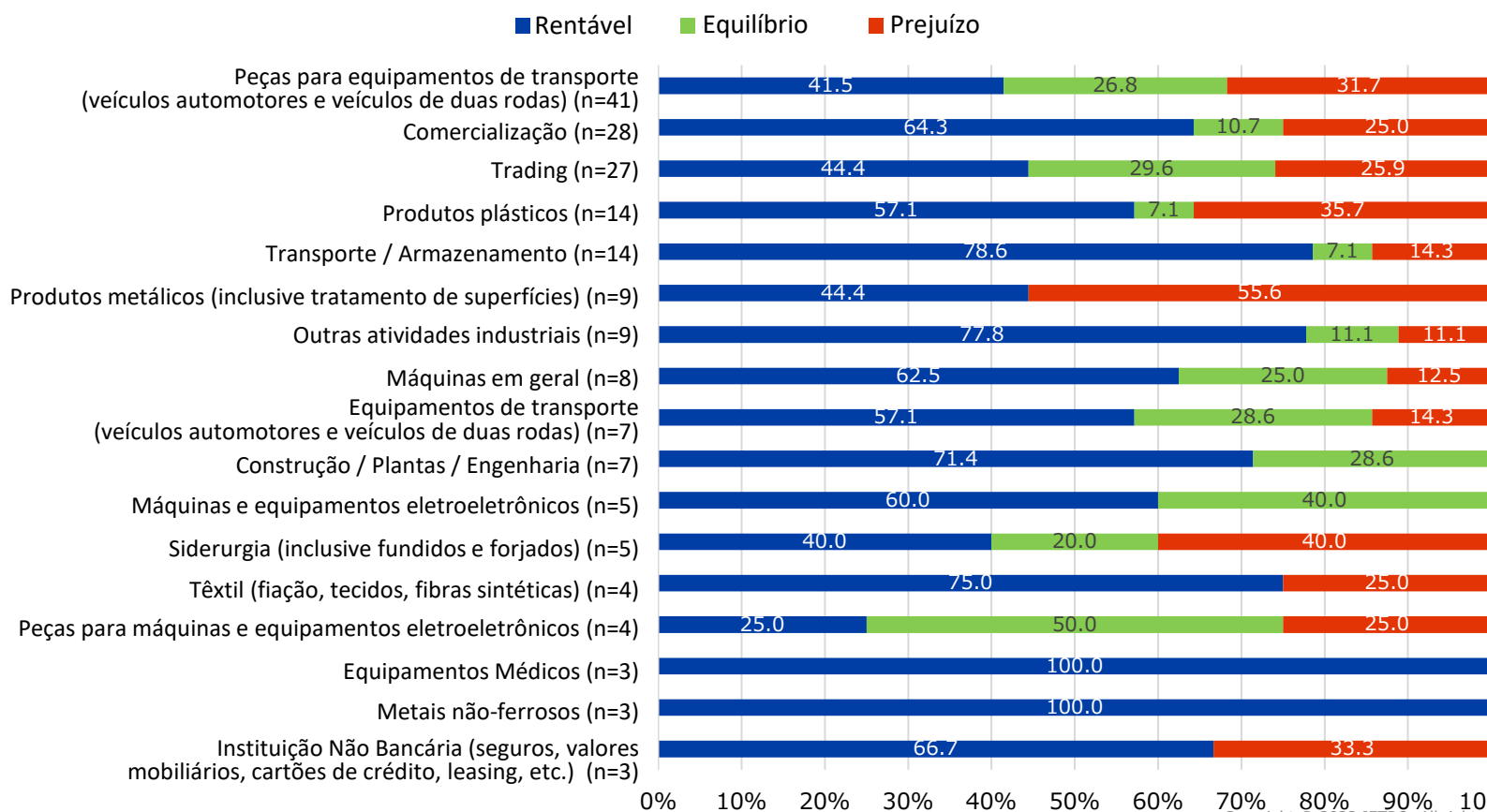
Resultado Operacional Estimado para 2023
(levantamento feito em 2023)



2 | México: Alto percentual de empresas prevendo superávit operacional, principalmente na indústria automobilística

- Os setores com maior percentual de empresas prevendo superávit incluem os de comercialização, transporte/armazenamento, produtos plásticos, máquinas em geral, equipamentos de transporte, construção e indústria têxtil. Muitos estão direta ou indiretamente relacionados com a indústria automobilística, e a **recuperação do volume de produção de automóveis devido ao fim da falta de semicondutores** também favoreceu a situação.
- A **redução dos custos de importação de matéria-prima** decorrente da alta do peso e da redução dos custos de transporte também contribuiu para o superávit.

Resultado Operacional Estimado para 2023 (Por indústria – México)

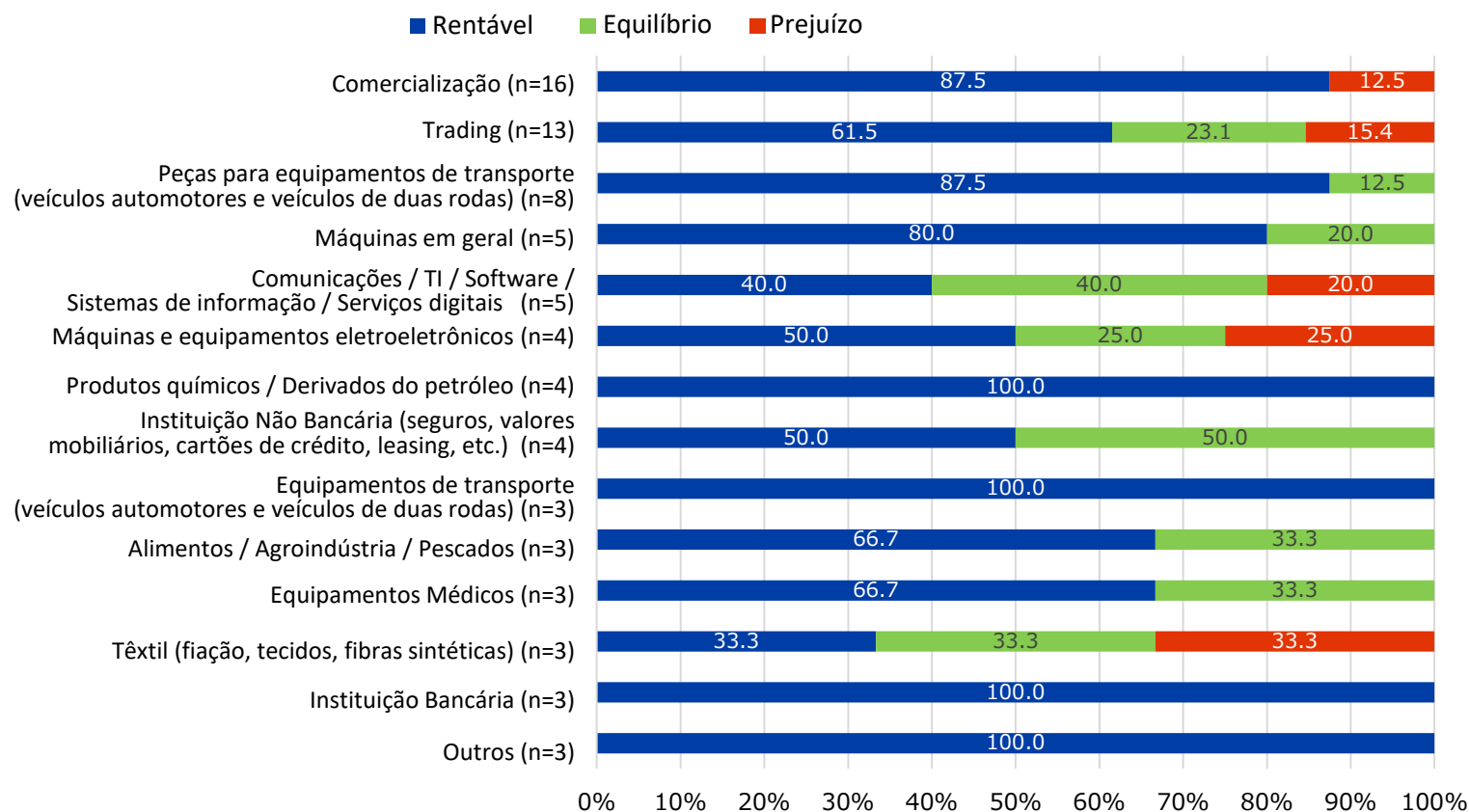


(Nota) Não estão exibidos os setores cujo número de empresas respondentes foi dois ou menos.

3 | Brasil: Alto percentual de empresas com previsão de superávit operacional em uma ampla gama de setores

- Entre os setores com alta taxa de resposta e alto percentual de empresas com previsão de superávit estão os de comercialização, trading, peças para equipamentos de transporte, máquinas em geral, equipamentos médicos, alimentos, bancos, entre outros.
- **Além do incremento das vendas e do aumento dos preços devido à demanda interna estável, houve redução dos custos de venda de importados devido à valorização da moeda nacional e à redução dos custos de transporte decorrente da queda no preço do petróleo.**

Resultado Operacional Estimado para 2023 (Por indústria – Brasil)



(Nota) Não estão exibidos os setores cujo número de empresas respondentes foi dois ou menos.

4

Fatores que influenciaram o Resultado Operacional Estimado de 2023 (Resposta livre)

[Superávit]

- Recuperação e crescimento da indústria automobilística (Peças para equipamentos de transporte, Trading, Máquinas em geral, Outras atividades industriais, Comercialização, etc.)
- Alta do peso, aumento da quantidade (Peças para equipamentos de transporte)
- Ingresso de grande número de unidades fabris na região norte (Máquinas em geral)
- Redução do frete marítimo (Equipamentos médicos)
- Taxa de juros (Bancos)

[Déficit]

- Redução das vendas nas demonstrações financeiras em função da alta do peso (vendas aos clientes denominadas em dólar) (Peças para equipamentos de transporte, Trading, Produtos metálicos, etc.)
- Aumento dos gastos com pessoal (Peças para equipamentos de transporte, Siderurgia, Produtos plásticos, etc.)
- Aumento dos custos com matéria-prima (Peças para equipamentos de transporte, Produtos metálicos, Comercialização, etc.)

[Superávit]

- Ampliação da demanda no mercado local (Trading)
- Definição adequada dos preços de venda (aumento de preços) (Peças para equipamentos de transporte)
- Redução das remessas para destinos não lucrativos (Equipamentos de transporte)
- Variações cambiais (Equipamentos de transporte)
- Recuperação do volume de abastecimento de produtos do Japão (Equipamentos de transporte)

[Déficit]

- Aumento do preço da matéria-prima, redução dos produtos expedidos (Siderurgia)

[Superávit]

- Expansão das vendas e conquista de novos clientes por meio do fortalecimento da estrutura de vendas (Indústria de transporte)
- Aumento do preço e mudança na estratégia de venda (Máquinas em geral)
- Manutenção do preço do cobre em patamares elevados (Mineração, Trading)
- Melhora da situação logística em comparação com o ano anterior (Produtos alimentícios)

[Déficit]

- Manutenção da taxa de juros em patamar elevado (Setor financeiro / Seguros)

MÉXICO

VENEZUELA

[Superávit]

- Recuperação do mercado
- Redução de custos fixos e venda do estoque

[Déficit]

- Não está realizando atividades comerciais

BRASIL

[Superávit]

- Câmbio (a alta do real teve efeito positivo na importação de materiais), aumento de preços (o impacto negativo foi reduzido repassando o aumento dos materiais para os preços), redução de custos em função de melhora na produtividade, etc. (Outras atividades industriais)
- Redução do preço da matéria-prima associada à estabilidade cambial (Indústria têxtil)
- Produção estável de veículos OEM em função da recuperação do mercado de semicondutores (Peças para equipamentos de transporte)
- Redução do custo de contêineres para o transporte marítimo e aumento da demanda no mercado brasileiro (Equipamentos de transporte)
- Aumento das vendas (Produtos químicos, Produtos de borracha, Agricultura, Silvicultura e Aquicultura, etc.)

[Déficit]

- Piora da rentabilidade em função da mudança para produtos de baixo valor (Comercialização)

PERU

[Superávit]

- Recuperação da demanda local (Comercialização, Atacado)
- Linha de produtos em sincronia com a demanda do mercado e redução de custos (Comercialização)
- Fortalecimento da estrutura de vendas (Indústria de transporte)
- Alcance de novos clientes (Comercialização)

[Déficit]

- Aumento dos custos devido à inflação (Varejo, Produtos alimentícios)

ARGENTINA

[Superávit]

- Foi possível manter altos os preços de fábrica por termos estoque suficiente, enquanto outras empresas sofriam com as regulamentações sobre as importações (Comercialização)
- Aumento dos preços de mercado, inflação, desvalorização do peso, etc. (Alimentos / Agroindústria / Pescados)
- Aumento do volume de produção das montadoras japonesas (Peças para equipamentos de transporte, Trading, etc.)

[Déficit]

- A aprovação de importação tornou-se difícil com as alterações nos procedimentos de importação (Agricultura, Silvicultura e Aquicultura)

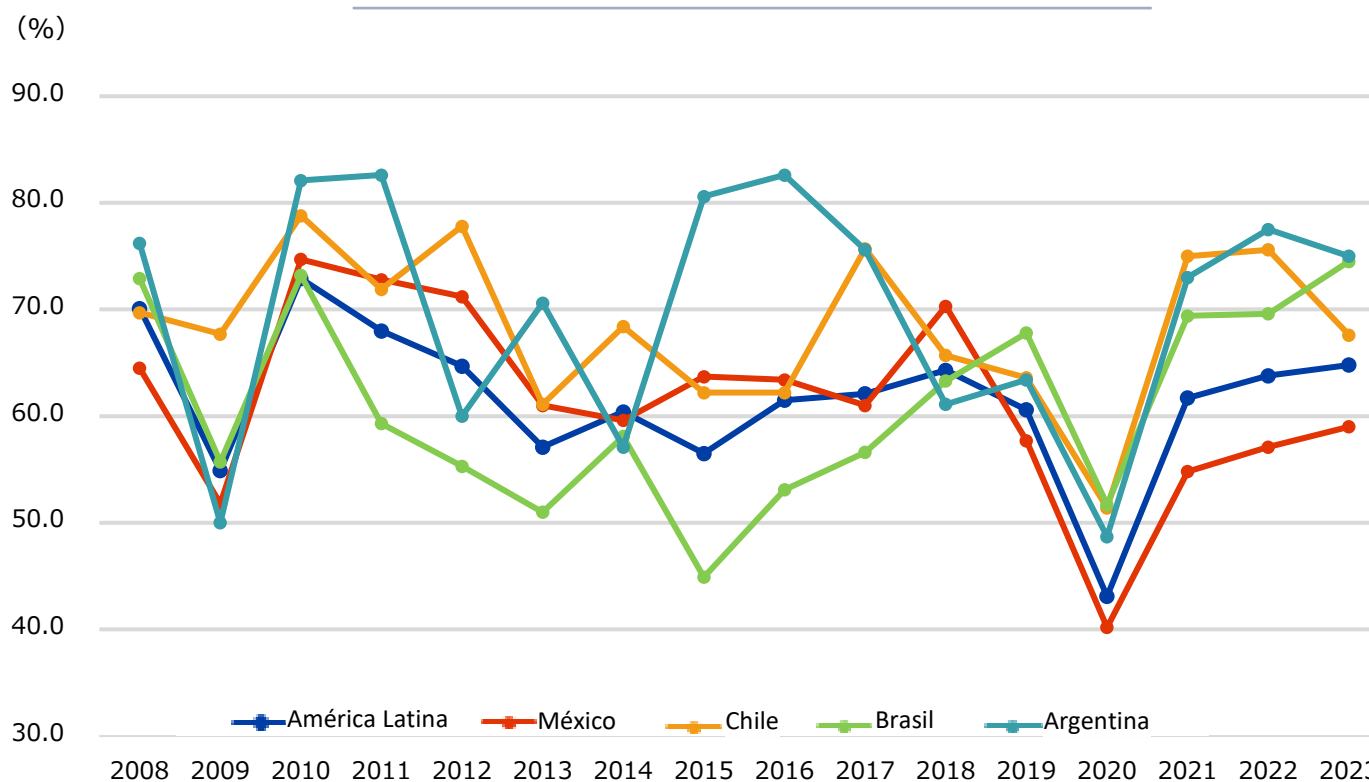
CHILE

COLÔMBIA

5 | Evolução do percentual de empresas com previsão de superávit: Continua a tendência de recuperação após o nível mais baixo atingido durante a pandemia do Coronavírus, em 2020

- No que diz respeito ao percentual de empresas com previsão de resultado operacional superavitário, continua a tendência de recuperação após ter sido atingido o nível mais baixo em 2020, durante a pandemia do Coronavírus.
- **O Brasil ultrapassou o nível de 2010, quando a economia nacional, beneficiada pela alta dos preços das commodities, estava no seu auge. O México ultrapassou o nível pré-pandemia de 2019, mas ainda não se recuperou até o patamar observado em 2018.**

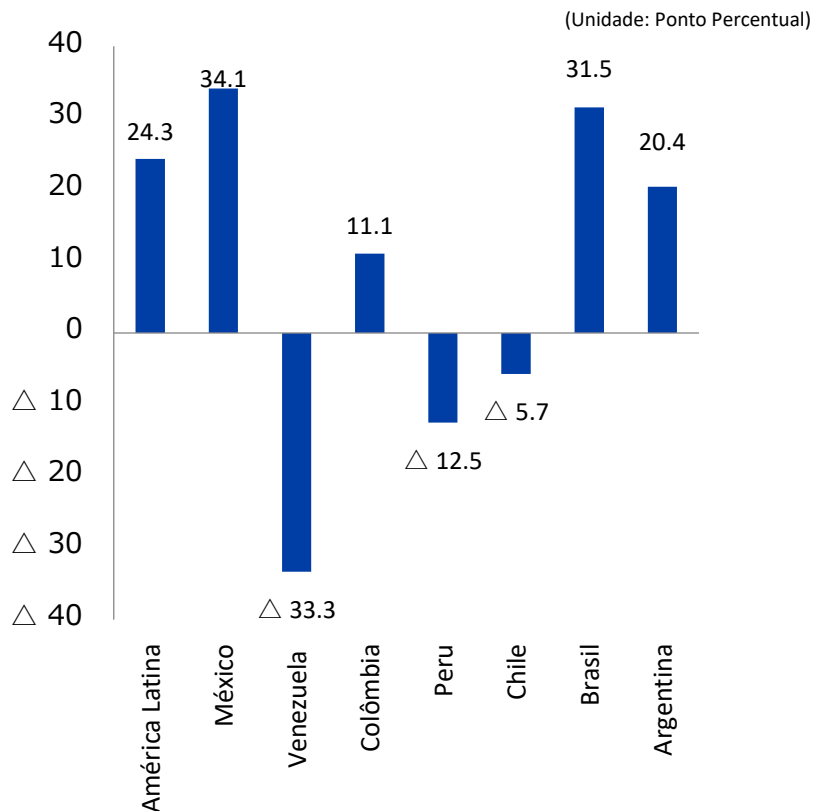
Evolução do Percentual de Empresas com Previsão de Superávit – 2008 a 2023 (Por País/Região)



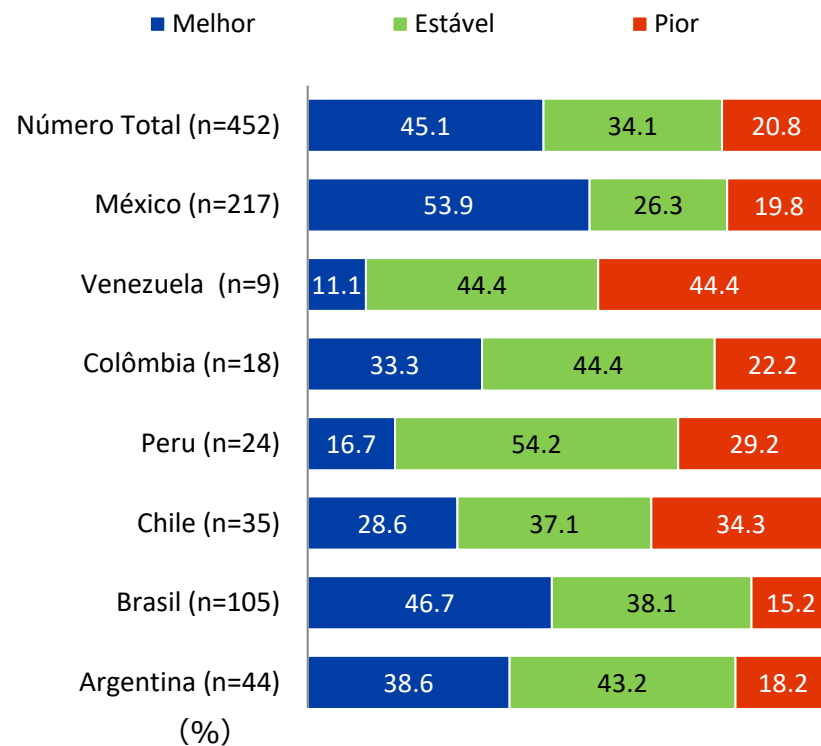
6 | Indicador DI para 2023: Aumento em relação ao ano anterior

- O indicador DI (Nota) da América Latina foi de 24,3 pontos, tendo subido 4,0 pontos percentuais com relação ao ano anterior. **O México teve um aumento acentuado de 16,2 pontos em comparação com o ano anterior. O Brasil também aumentou 4,0 pontos e esses dois países puxaram o aumento do indicador DI da América Latina como um todo.**
- Em todos os outros países o indicador DI diminuiu, sendo que na Venezuela, Peru e Chile o valor ficou negativo.

DI por País (2023)



Resultado Operacional Estimado para 2023 comparado com o ano anterior



(Nota) Indicador DI: Valor obtido pela diferença entre o percentual de empresas que responderam que o resultado operacional em 2023 será "Melhor" do que no ano anterior e o percentual de empresas que responderam que ele será "Pior".

7 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado: Mais de 60% responderam “Aumento da demanda local”

- Em toda a América Latina **mais de 60%** das empresas entrevistadas **citaram o “aumento da demanda no mercado local”**. No México, em particular, o percentual registrado foi de 68,1%, com a maioria das empresas vindo dos setores de trading, peças para equipamentos de transporte e comercialização. O aumento da demanda no mercado mexicano se deve provavelmente à expansão da demanda da indústria automobilística local.
- No Brasil um percentual relativamente alto de entrevistados citou como razão as “variações cambiais”**. Muitos opinaram que a valorização da moeda local, o real, reduziu os custos de importação de uma ampla gama de materiais para a indústria, inclusive de autopeças, o que contribuiu para a melhora nas previsões do resultado operacional.

Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

	Fortalecimento da estrutura de exportação (ampliação de produtos, serviços, pessoal, etc.)	Aumento da demanda nos mercados de destino da exportação	Fortalecimento da estrutura de vendas no mercado local (ampliação de produtos, serviços, pessoal, etc.)	Aumento da demanda no mercado local	Variações cambiais	Redução dos custos de aquisição de matérias-primas e peças	Menor gasto com pessoal	Redução de outras despesas (despesas administrativas, etc.)	Melhora da eficiência produtiva, eficiência comercial, coeficiente operacional, etc.	Outros
América Latina (n=202)	7,4	17,8	34,7	61,4	15,8	15,3	7,4	14,4	23,8	10,4
México (n=116)	5,2	19,0	31,9	68,1	13,8	16,4	3,4	9,5	24,1	10,3
Venezuela (n=1)	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=6)	16,7	33,3	33,3	66,7	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Peru (n=4)	50,0	50,0	75,0	50,0	0,0	25,0	0,0	25,0	50,0	0,0
Chile (n=10)	10,0	20,0	40,0	50,0	20,0	20,0	10,0	30,0	10,0	0,0
Brasil (n=49)	4,1	8,2	38,8	46,9	20,4	18,4	18,4	24,5	26,5	10,2
Argentina (n=16)	18,8	25,0	31,3	62,5	18,8	0,0	6,3	12,5	25,0	25,0

8 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado: Além do aumento dos gastos com pessoal, a alta da moeda nacional teve impacto negativo nas exportações e nos pagamentos em moeda local

- **No México**, onde está havendo o ingresso sucessivo de empresas estrangeiras, o **“aumento dos gastos com pessoal” teve o percentual mais alto na comparação por país e tornou-se uma questão premente.**
- A principal razão apontada para a piora do resultado operacional estimado no México foram as “variações cambiais”, as quais têm afetado negativamente os negócios que envolvem importação e exportação. Além disso, houve vários comentários dizendo que “as transações são denominadas em dólares, mas o valor das vendas diminui porque são liquidadas em pesos”.

Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2023 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

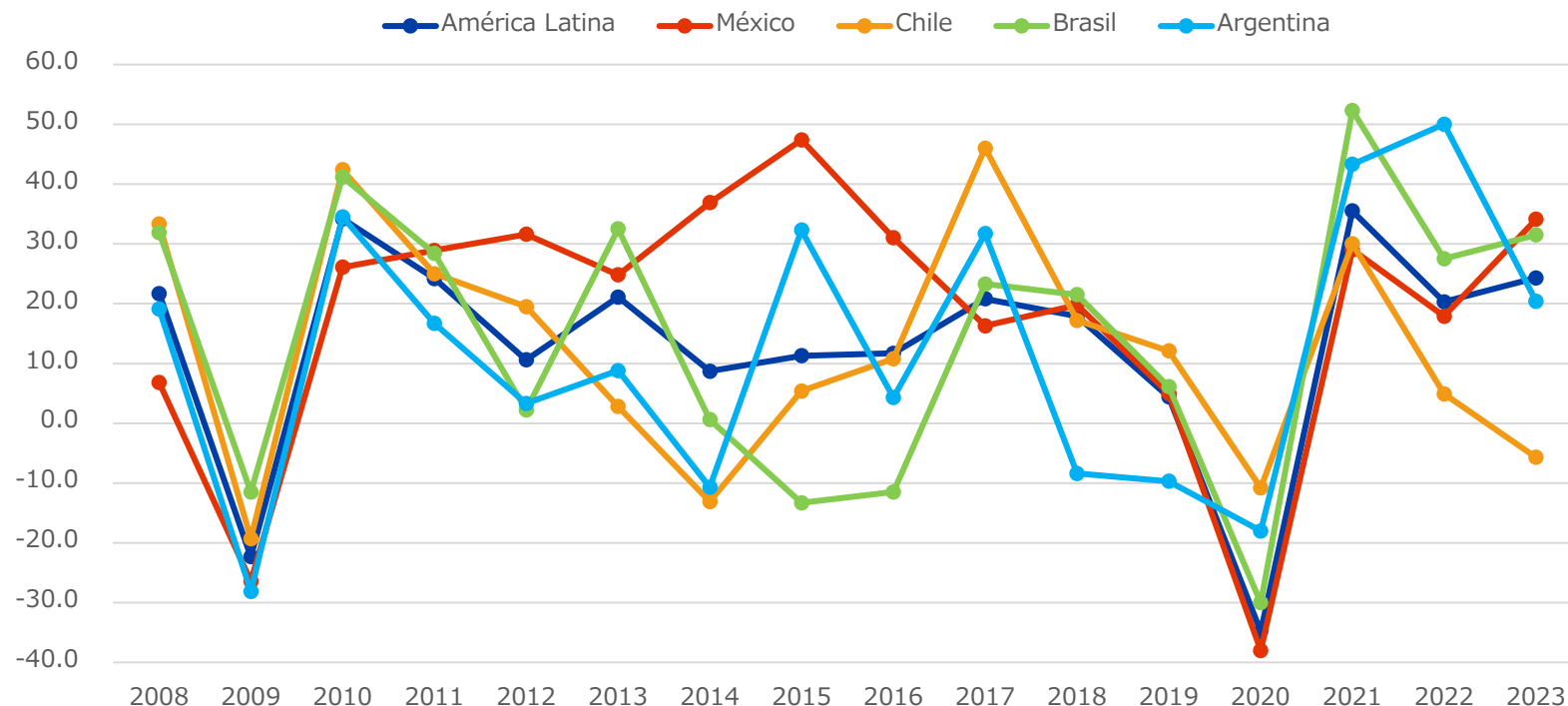
	Redução da estrutura de exportação (redução de produtos, serviços, pessoal, etc.)	Redução da demanda nos mercados de destino da exportação	Redução da estrutura de vendas no mercado local (redução de produtos, serviços, pessoal, etc.)	Redução da demanda no mercado local	Intensificação da concorrência com outras empresas	Variações cambiais	Aumento dos custos de aquisição de matérias-primas e peças	Aumento dos gastos com pessoal	Aumento de outros gastos (despesas administrativas, etc.)	Piora da eficiência produtiva, eficiência comercial, co-eficiente operacional, etc.	Outros
América Latina (n=93)	1,1	12,9	3,2	34,4	20,4	44,1	32,3	32,3	21,5	9,7	28,0
México (n=43)	2,3	11,6	4,7	23,3	16,3	48,8	27,9	46,5	23,3	16,3	16,3
Venezuela (n=4)	0,0	0,0	25,0	25,0	0,0	25,0	0,0	0,0	50,0	0,0	25,0
Colômbia (n=4)	0,0	0,0	0,0	75,0	0,0	25,0	75,0	25,0	0,0	0,0	25,0
Peru (n=7)	0,0	0,0	0,0	57,1	42,9	42,9	71,4	14,3	28,6	14,3	71,4
Chile (n=12)	0,0	25,0	0,0	50,0	33,3	50,0	41,7	25,0	25,0	8,3	16,7
Brasil (n=16)	0,0	18,8	0,0	43,8	25,0	18,8	25,0	25,0	6,3	0,0	37,5
Argentina (n=7)	0,0	14,3	0,0	14,3	14,3	85,7	14,3	14,3	28,6	0,0	57,1

9 | Evolução do Indicador DI: Ainda sem alcançar o patamar do período de recuperação dos efeitos da pandemia

- O indicador DI da região como um todo e por país superou de maneira geral os patamares pré-pandemia de 2019. Mas, em parte devido aos impactos do aperto monetário decorrente do aumento da inflação global que sobreveio, ainda não se chegou aos níveis de 2021, quando foi registrado um aumento devido à recuperação dos efeitos da pandemia.
- O indicador DI diminuiu no Chile, que teve três períodos consecutivos de crescimento negativo desde o quarto trimestre de 2022, e na Argentina, que sofreu com inflação e queda nas exportações. Por outro lado, destaca-se o aumento no México.

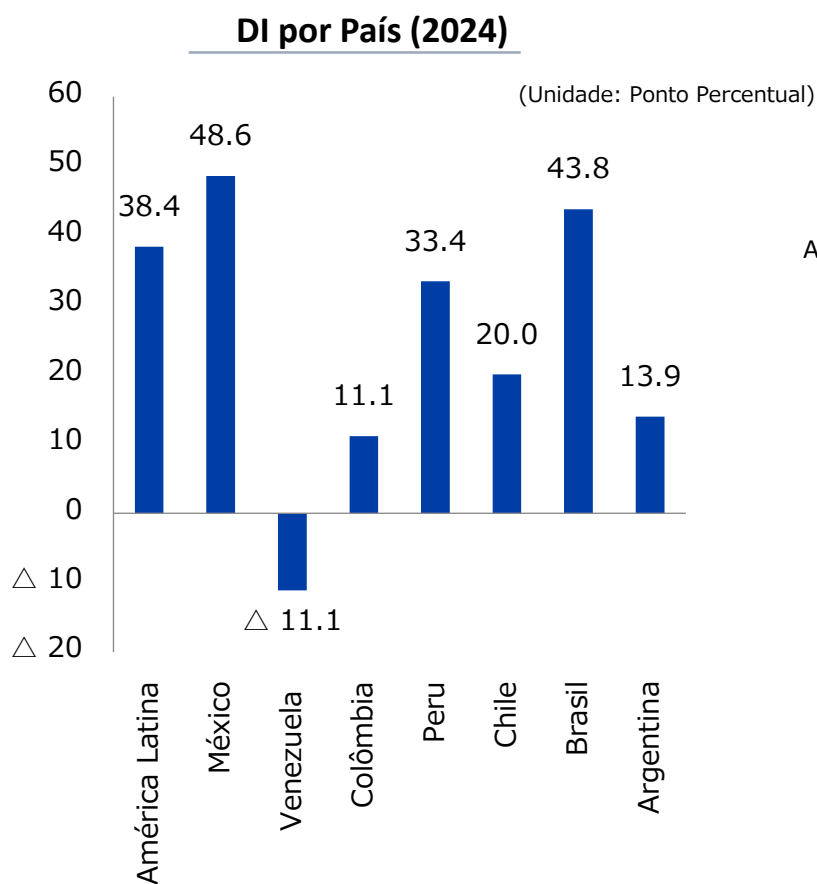
Evolução do Indicador DI – 2008 a 2023 (Por País/Região)

(Unidade: Ponto Percentual)



10 | Perspectiva do Indicador DI para 2024: Continuidade de patamares elevados

- **O indicador DI (Nota) da América Latina como um todo registrou 38,4 pontos, seguindo o alto patamar do indicador para 2023.**
- Comparando com as previsões para 2023, apenas a Colômbia manteve o mesmo nível para 2024, sendo que os demais países apresentaram aumento, podendo-se dizer que as expectativas de melhora na confiança empresarial para 2024 são crescentes.



(Nota) Indicador DI: Valor obtido pela diferença entre o percentual de empresas que responderam que o resultado operacional em 2023 será "Melhor" do que no ano anterior e o percentual de empresas que responderam que ele será "Pior".

11 | Expectativa de que a demanda local continuará aumentando é o principal motivo do alto patamar do indicador DI para 2024

- **Na América Latina como um todo, a resposta mais comum foi “aumento da demanda no mercado local”.** Analisando os resultados por país, essa foi a alternativa que mais concentrou as respostas das empresas em todos os países, com exceção do Peru.
- Muitas respostas estavam relacionadas com esforços das empresas, tais como “fortalecimento da estrutura de vendas no mercado local” e “melhora da eficiência produtiva e eficiência comercial”, permitindo vislumbrar que as empresas estão planejando aumentar o pessoal e investir em equipamentos de modo a se prepararem para o aumento da demanda que se espera no futuro.

Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2024 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

	Fortalecimento da estrutura de exportação (ampliação de produtos, serviços, pessoal, etc.)	Aumento da demanda nos mercados de destino da exportação	Fortalecimento da estrutura de vendas no mercado local (ampliação de produtos, serviços, pessoal, etc.)	Aumento da demanda no mercado local	Variações cambiais	Redução dos custos de aquisição de matérias-primas e peças	Menor gasto com pessoal	Redução de outras despesas (despesas administrativas, etc.)	Melhora da eficiência produtiva, eficiência comercial, coeficiente operacional, etc.	Outros
América Latina (n=216)	10,2	19,0	40,3	55,1	7,4	14,4	8,8	17,6	31,5	7,4
México (n=121)	11,6	21,5	31,4	61,2	5,8	11,6	5,8	14,0	32,2	6,6
Venezuela (n=2)	0,0	0,0	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=5)	20,0	0,0	40,0	80,0	20,0	20,0	20,0	60,0	40,0	0,0
Peru (n=10)	20,0	30,0	50,0	20,0	0,0	20,0	20,0	30,0	30,0	10,0
Chile (n=13)	0,0	23,1	46,2	46,2	15,4	30,8	23,1	30,8	30,8	0,0
Brasil (n=53)	7,5	11,3	58,5	47,2	5,7	18,9	11,3	20,8	32,1	5,7
Argentina (n=12)	8,3	25,0	33,3	50,0	25,0	0,0	0,0	0,0	25,0	33,3

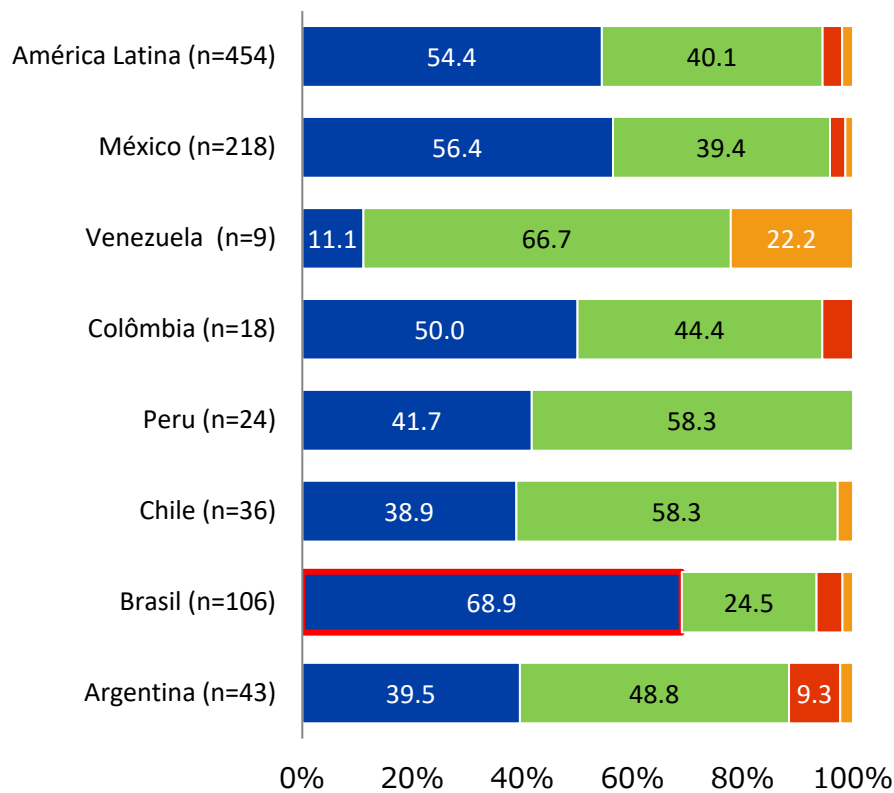
II. Direcionamento Futuro dos Negócios

1 | Direcionamento dos negócios para os próximos 1-2 anos: Forte desejo de expansão no Brasil e no México

- **No Brasil, a resposta “Expansão” somou 68,9%, o que posicionou o país entre os primeiros colocados na classificação mundial.**
- **O México registrou 56,4%.** Esses dois países elevaram o percentual da intenção de expandir os negócios da América Latina para um dos níveis mais altos em termos mundiais.

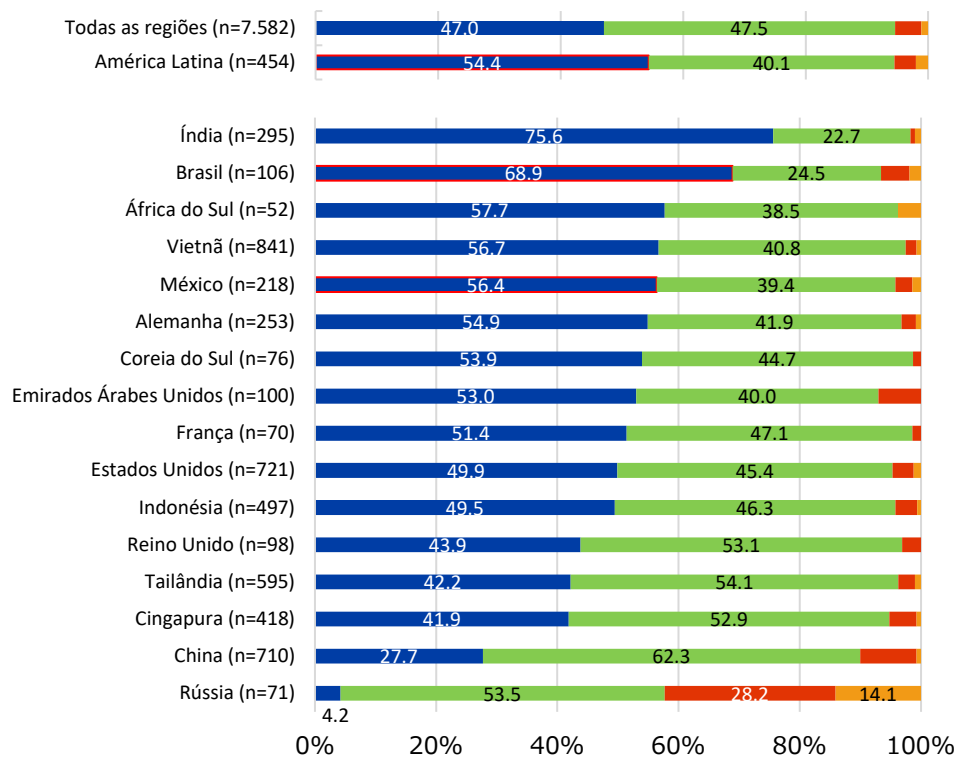
Levantamento feito em 2023 (América Latina)

■ Expansão ■ Manutenção do status quo ■ Retração ■ Retirada para um terceiro país



Levantamento feito em 2023 (Por principais países / regiões)

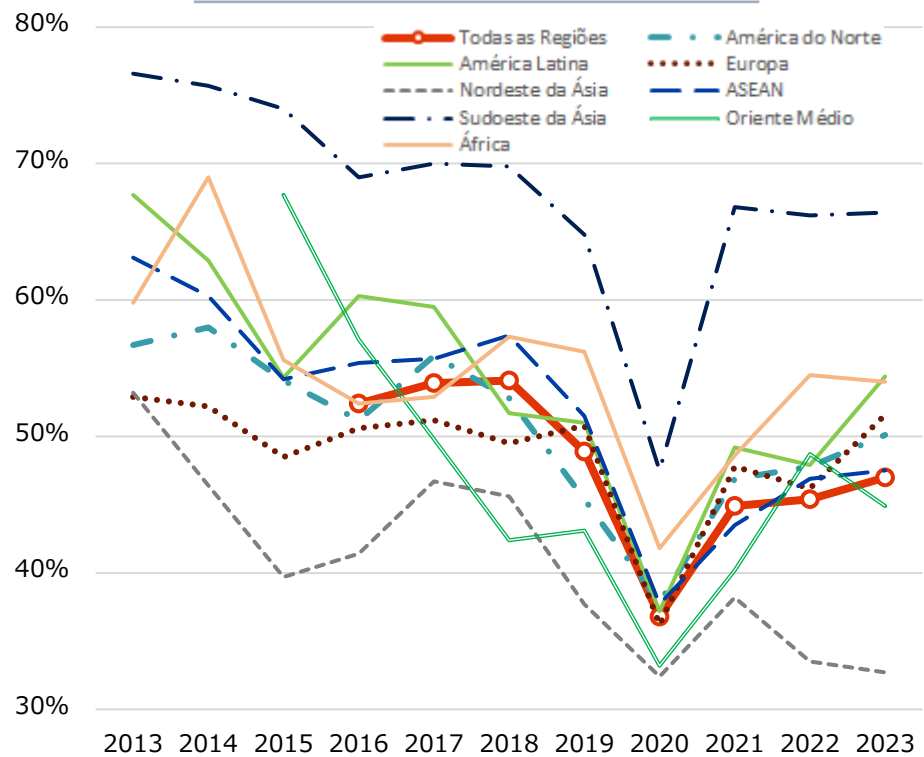
■ Expansão ■ Manutenção do status quo ■ Retração ■ Retirada para um terceiro país



2 | O Brasil mostra sua presença mesmo na comparação com outras regiões

- Analisando as principais regiões do mundo, o percentual de empresas na América Latina e na Europa que esperam “expandir” os seus negócios nos próximos 1-2 anos aumentou mais que 5 pontos percentuais em comparação com o ano anterior.
- **No Brasil**, em particular, **a margem de aumento da resposta “expansão” foi de 14,7 pontos em relação ao ano anterior, a maior do mundo.** O que justifica os planos de expansão dos negócios das empresas japonesas é a ávida demanda interna em uma ampla gama de indústrias.

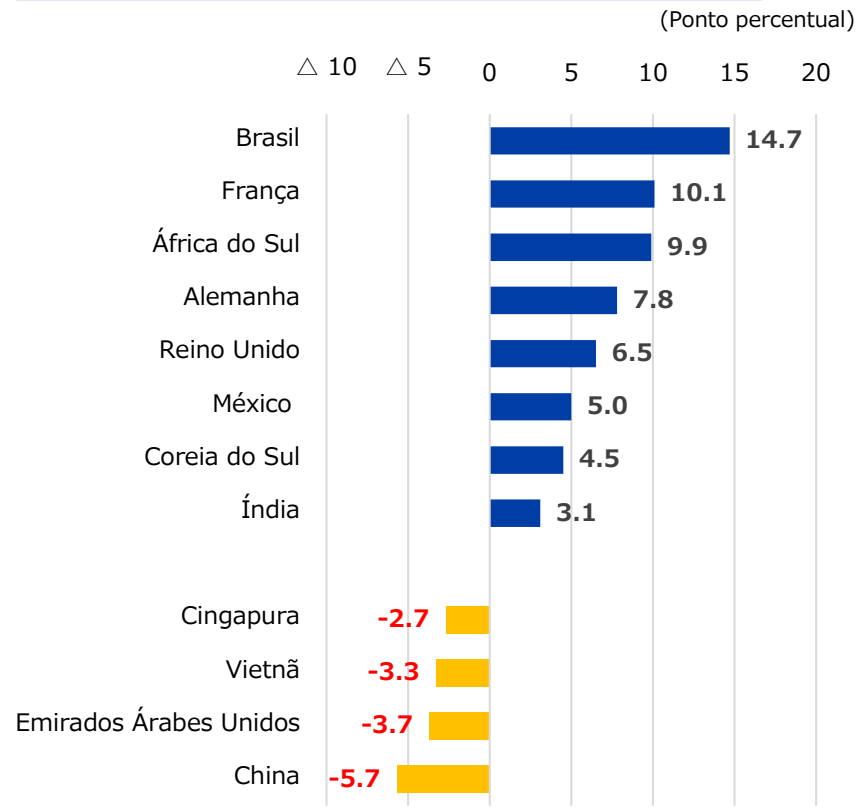
Evolução do percentual que respondeu “Expansão” (Por principais regiões)



(Nota) O total de todas as regiões inclui a Oceania e a Rússia. Ressalve-se, contudo, que o Oriente Médio em 2013-2014 e a Rússia em 2014 não foram contemplados na pesquisa e, portanto, não estão incluídos no total de todas as regiões desses anos.

(Fonte) Pesquisa: Retrato das Empresas Japonesas Atuantes no Exterior – 2023 (Edição Mundial)

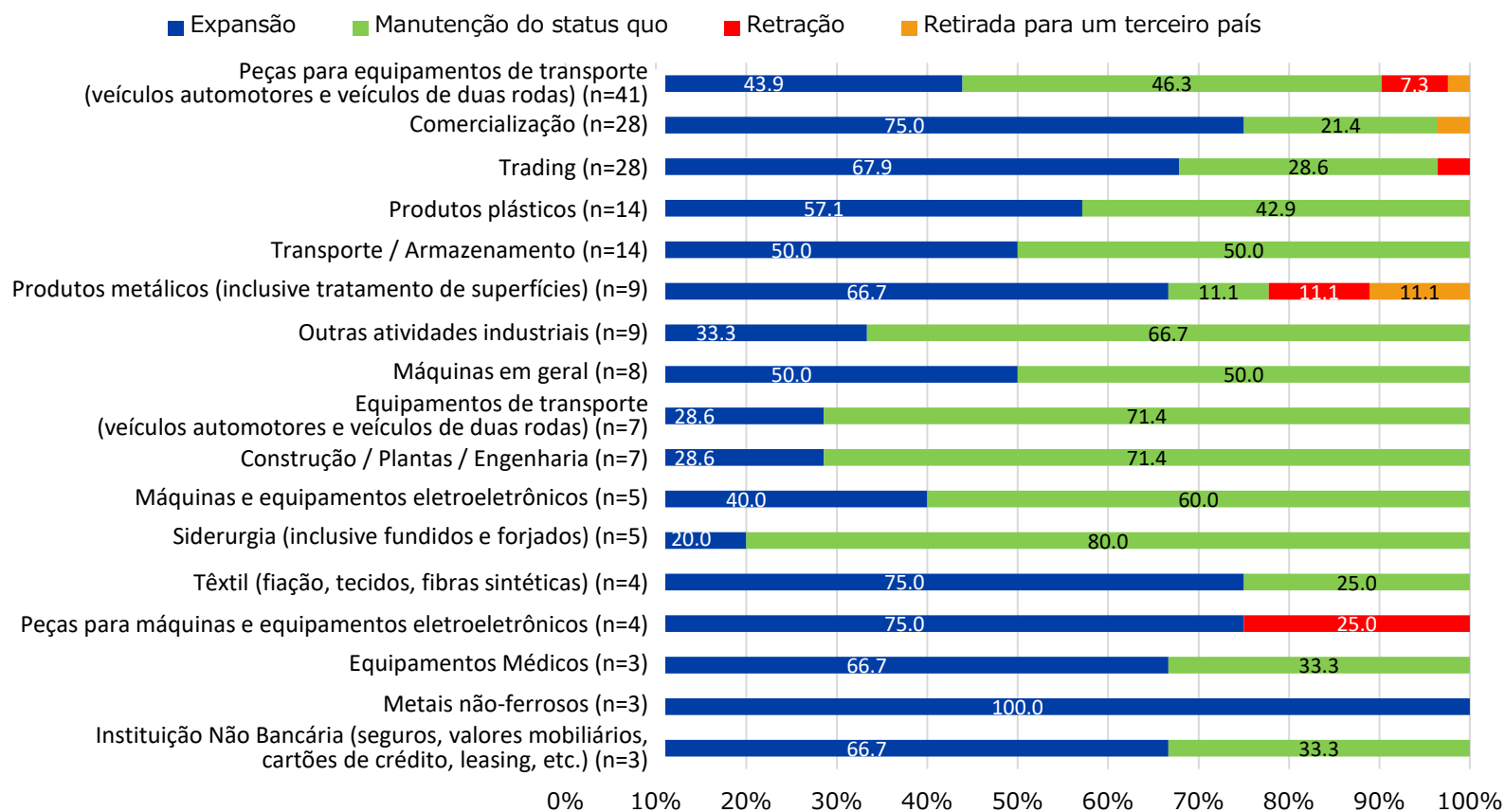
Comparação do percentual que respondeu “Expansão” com relação ao ano anterior (Por países selecionados)



3 | Expansão dos negócios no México está relacionada principalmente com o setor automobilístico

- O percentual de empresas que pretende expandir os negócios nos próximos 1-2 anos inclui os setores de comercialização, trading, produtos plásticos e produtos metálicos. Analisando os detalhes, **destacam-se os relacionados com o setor automobilístico, mas há muitos também de materiais para a indústria e bens de consumo cuja demanda interna teve expectativa de aumento**. Ressalve-se, contudo, que, no tocante às peças para equipamentos de transporte, os percentuais de “expansão” e “manutenção do *status quo*” se equiparam.

Direcionamento dos Negócios para os Próximos 1-2 Anos (Por indústria – México)

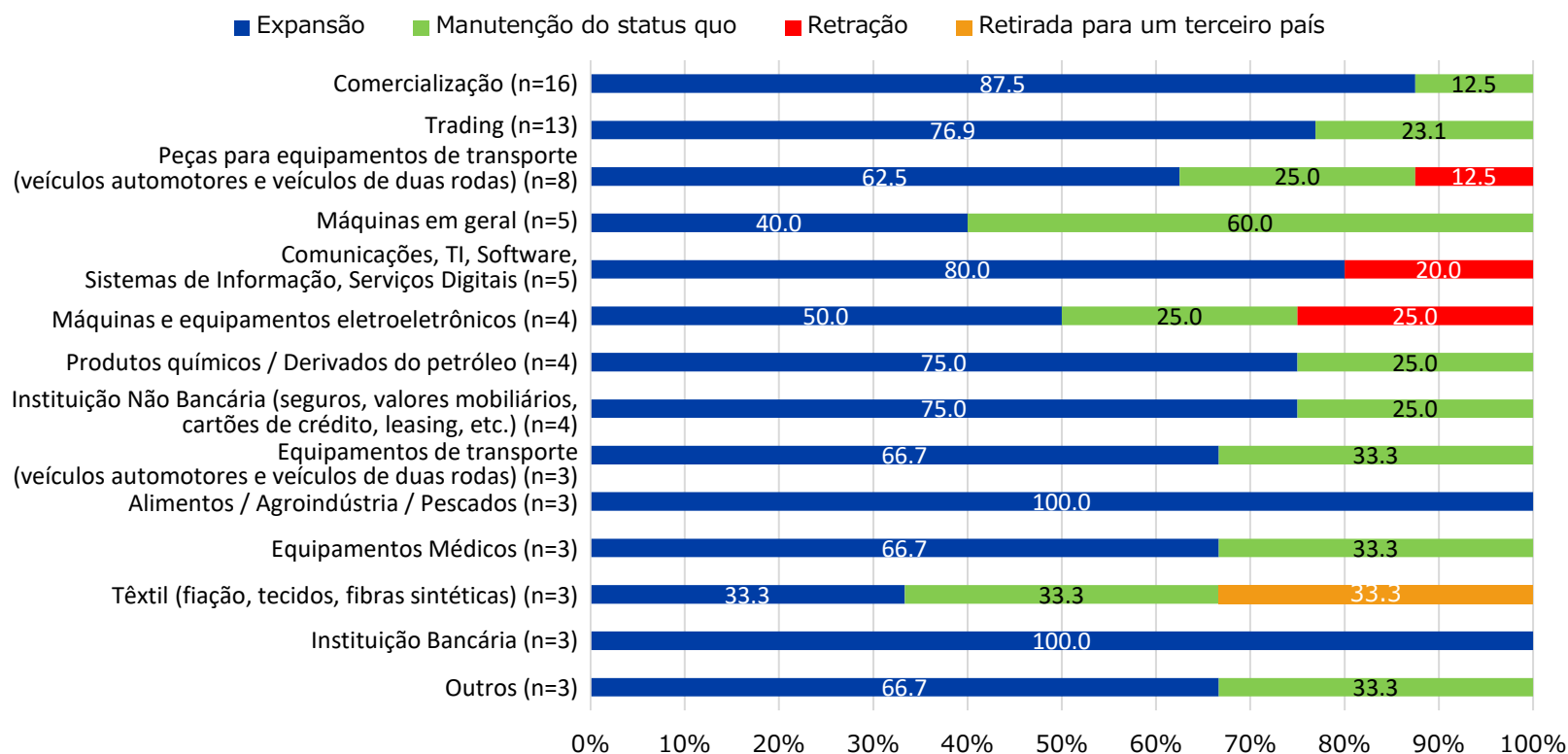


(Nota) Não estão exibidos os setores em que duas ou menos empresas responderam à pesquisa.

4 | Previsão de expansão dos negócios no Brasil em uma ampla gama de indústrias e expectativa de aumento da demanda interna

- Os setores com maior percentual de empresas que pretende expandir os negócios nos próximos 1-2 anos incluem o de automóveis, comercialização, trading e indústrias relacionadas a TI, mas se analisarmos os detalhes veremos que a diversidade é grande, abrangendo setores como o automobilístico, materiais para indústria, alimentos e outros bens de consumo, informática e comunicação, agricultura, equipamentos médicos, finanças e serviços, entre outros.
- Em todos eles **a previsão de expansão dos negócios numa ampla gama de indústrias se baseia na expectativa de aumento da demanda interna.**

Direcionamento dos Negócios para os Próximos 1-2 Anos (Por indústria – Brasil)

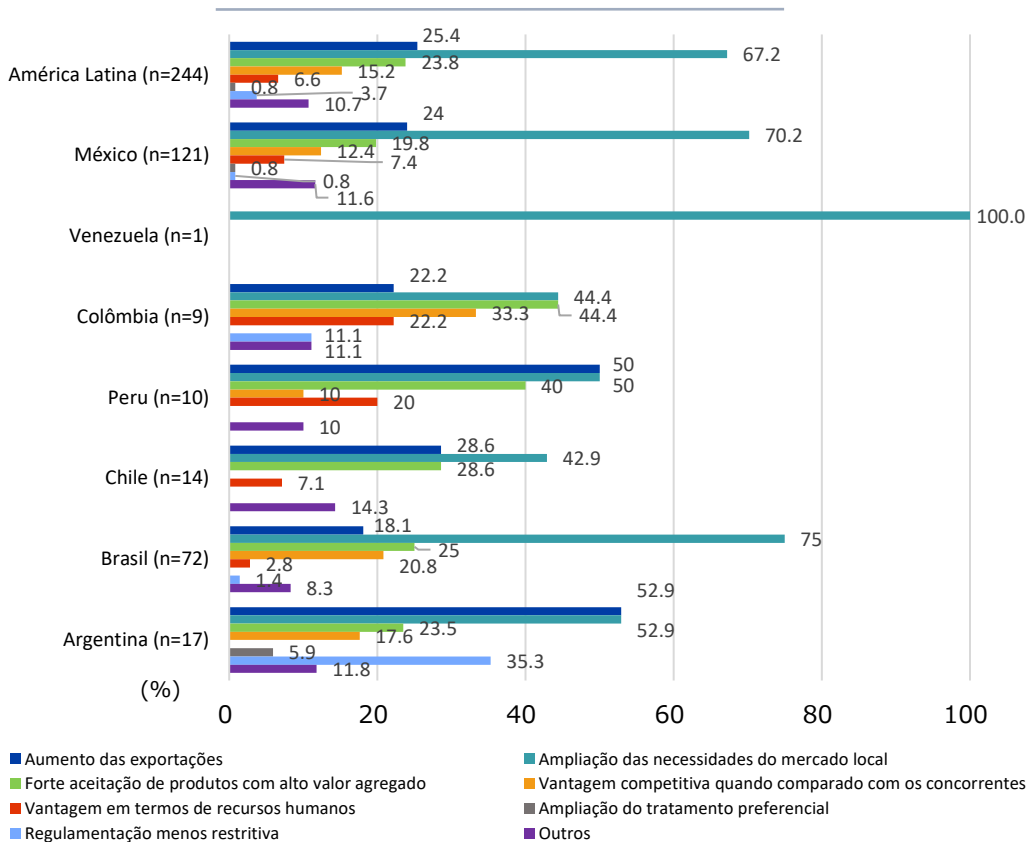


(Nota) Não estão exibidos os setores em que duas ou menos empresas responderam à pesquisa.

5 | Motivos da expansão: Expectativa de grandes necessidades do mercado local

- O principal motivo dado para a expansão dos negócios no Brasil foi a **“ampliação das necessidades do mercado local (75,0%)”**. Além do **setor de energias renováveis e da área automobilística, onde avança a introdução de veículos híbridos que permitem o uso do bioetanol**, houve expectativas de expansão da demanda também nos **setores agrícola, médico e digital**.
- No México percebe-se que as necessidades do mercado local estão se expandindo principalmente na indústria automobilística, como **resposta à eletrificação, localização** e aumento da demanda associado à **recuperação do volume de produção automotiva**.

Motivos da Expansão (Múltiplas Respostas)



Motivos Específicos para Expansão (Resposta Livre)

BRASIL

- Aumento do volume de exportação associado ao aumento da demanda em outros países da América Latina (Equipamentos médicos)
- Aumento de novos parceiros de negócio (Peças para equipamentos de transporte)
- Melhora na confiança empresarial (Bancos)
- Aumento da demanda local por parte de fornecedores e veículos OEM (Trading)
- Espera-se uma sólida demanda médica local (Equipamentos médicos)
- Tendência de aumento da demanda por energias renováveis e gestão de energia (Energia)
- Expansão da demanda local na área digital (Indústria da informação e comunicação)
- Expansão do mercado local de produtos agrícolas (Produtos químicos / Produtos petrolíferos)

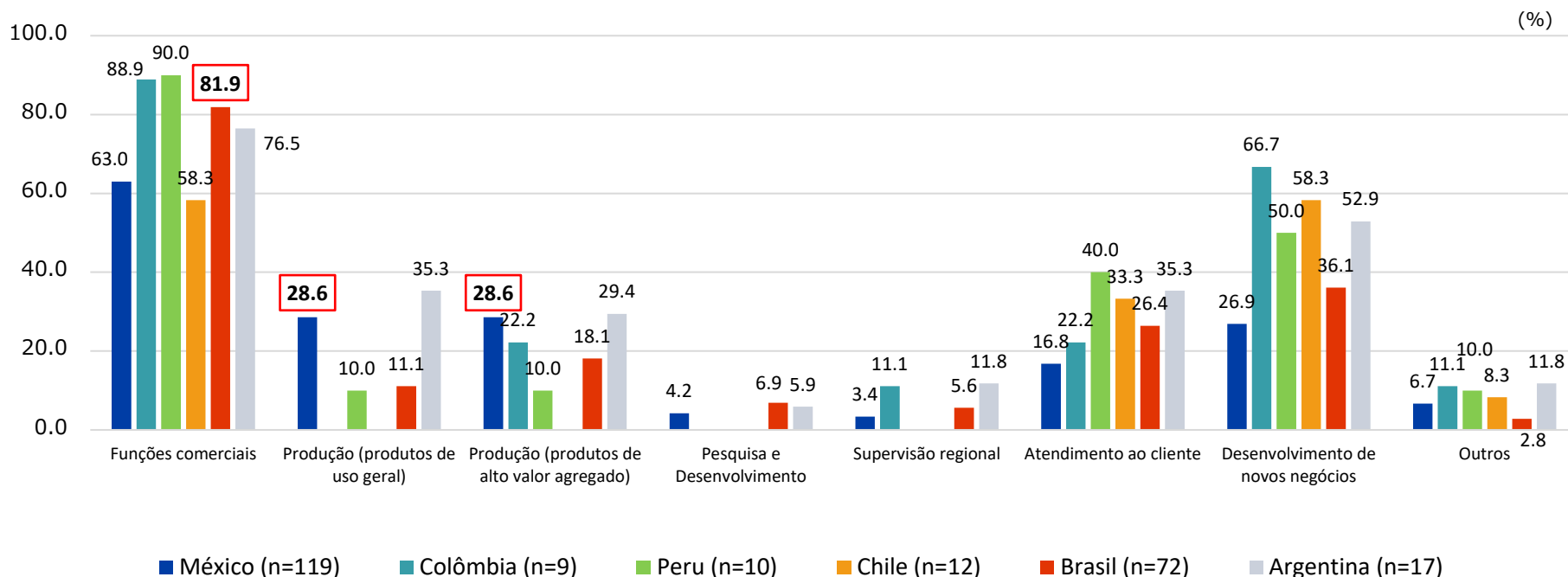
MÉXICO

- Recuperação da indústria automobilística (Trading)
- Aumento da demanda por produtos que atendam aos requisitos RVC da USMCA (Peças para equipamentos de transporte)
- Aquisições locais, principalmente aquisições locais de produtos que antes vinham da China (Metais não ferrosos)
- Expansão de novas categorias e novos clientes (Comercialização)
- Resposta às necessidades de eletrificação (Equipamento de transporte)
- Por influência do *nearshoring*, é nítido o aumento da escala de negócios de novos clientes e clientes existentes (Trading)
- Aumento no volume de armazenamento de veículos acabados devido ao aumento da exportação de veículos acabados para os Estados Unidos (Transporte / Armazenamento)
- Aumento da demanda por construção e manutenção (Produtos metálicos)

6 | Funcionalidades que serão expandidas: Além da expansão das funções comerciais, no México e na Argentina serão fortalecidas as funções de produção

- **Em todos os países a expansão das funções comerciais ficou em primeiro lugar.** No Brasil, em particular, mais de 80% das empresas respondentes disseram que pretendem expandir suas funções “comerciais”. Isso parece ser uma resposta à “ampliação das necessidades do mercado local” mencionada na página anterior.
- **No México e na Argentina um alto percentual de empresas respondeu que pretende expandir suas funções de “produção”,** independentemente de serem produtos de uso geral ou produtos de alto valor agregado, de modo que, doravante, espera-se que as estruturas de produção sejam fortalecidas nesses países.

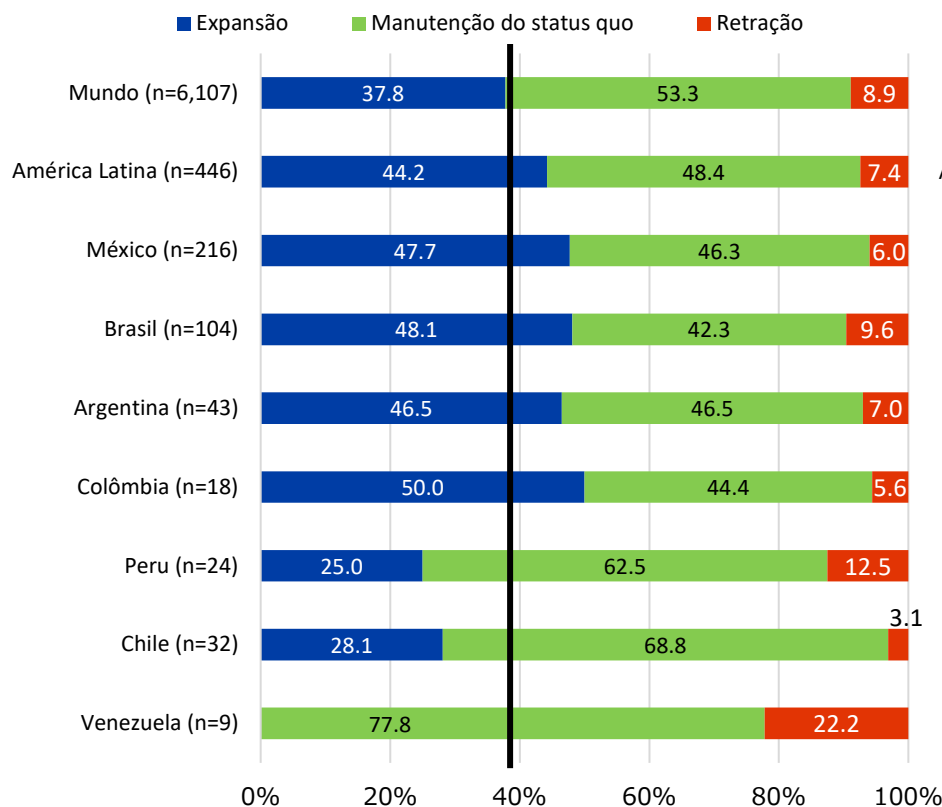
Funcionalidades que serão expandidas (Múltiplas Respostas)



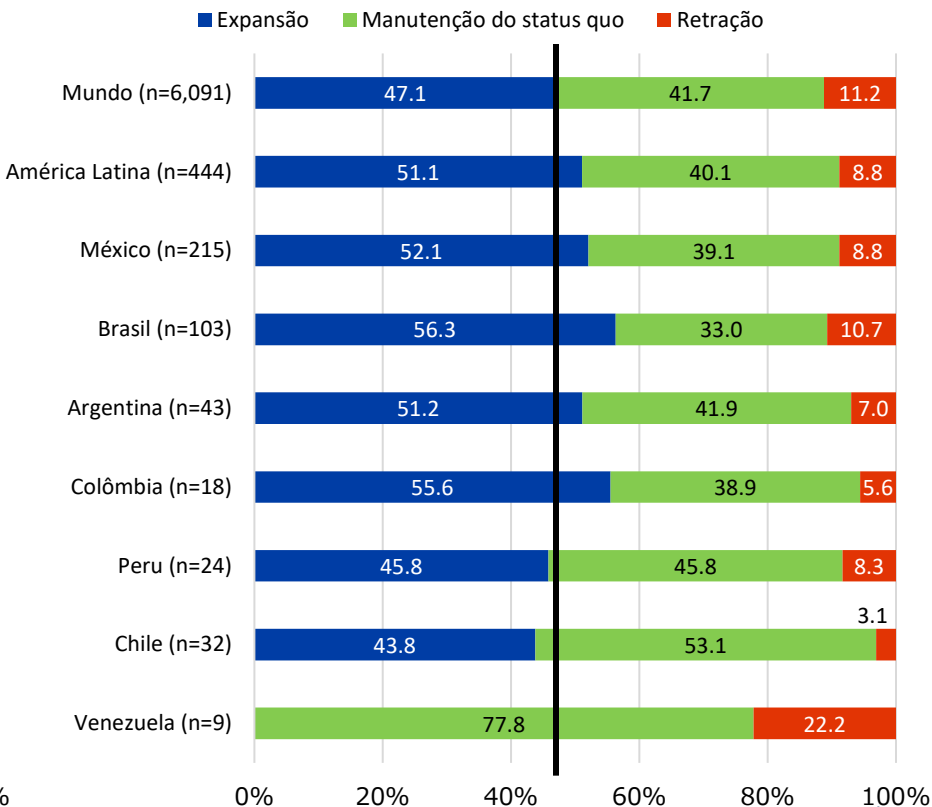
7 | Nos países populosos que apresentaram perspectiva de expansão do mercado, há intenção de aumentar a participação das vendas locais

- Na América Latina como um todo, **a intenção de ampliar a participação das vendas locais (Nota) superou a média do mundo como um todo, tanto nos planos para “daqui a 2-3 anos” quanto para “daqui a 5 anos em diante”, sendo que essa intenção de desbravar mercados locais é particularmente forte nos países com população grande e com mercado interno com expectativa de crescimento.**
- Na análise por país, para “daqui a 2-3 anos” destacam-se a Colômbia (onde continua a demanda por reconstrução), o Brasil e o México, nessa ordem. Para “daqui a 5 anos em diante”, em primeiro lugar vem o Brasil, que tem a maior população, seguido pela Colômbia e México. A intenção de expandir no Brasil só perde para Índia e Vietnã.

Participação das vendas locais daqui a 2-3 anos



Participação das vendas locais daqui a 5 anos em diante

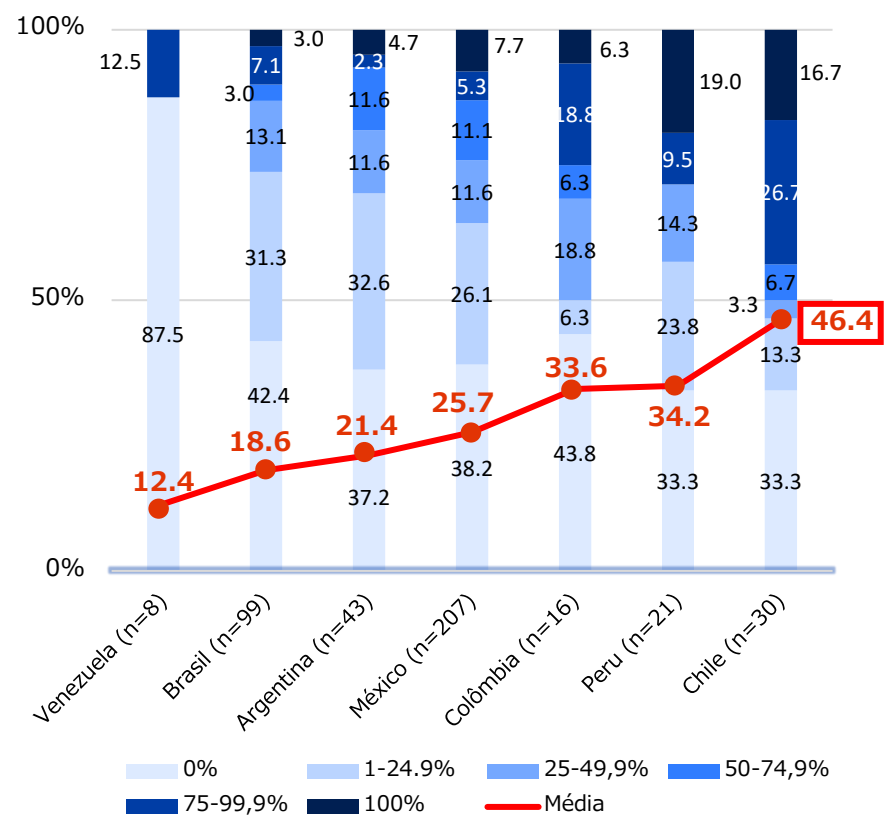


(Nota) Indica a participação das vendas locais da empresa respondente nas vendas de todo o grupo empresarial.

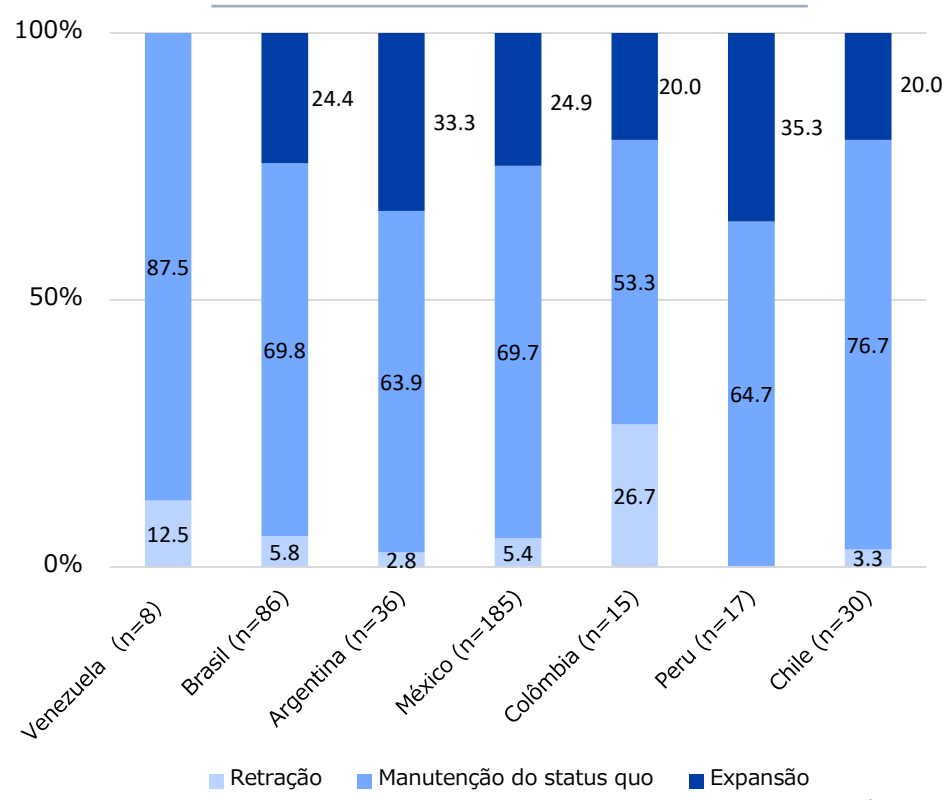
8 | Em países do Pacífico e no México, há alta participação das exportações nas vendas das empresas

- Na análise por país, **o Chile, que exporta globalmente recursos minerais como o cobre e produtos agrícolas e marinhos, teve a média mais alta com 46,4 pontos.** Na sequência, **tiveram altos percentuais de exportação o Peru e a Colômbia, que têm estrutura de produção semelhante ao Chile, e o México, que serve de base manufatureira do mercado norte-americano.** Todos os países promovem o comércio aberto e a celebração de acordos de livre comércio (FTA, na sigla em inglês) e todos os países, com exceção da Colômbia, aderiram ao Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica (CPTPP, na sigla em inglês).
- No que diz respeito às tendências dos próximos 1-2 anos, aproximadamente 20-30% das empresas em seis países (excluindo a Venezuela) preveem uma maior participação das exportações em suas vendas.

Participação das exportações nas vendas



Participação das exportações nas vendas daqui a 1-2 anos

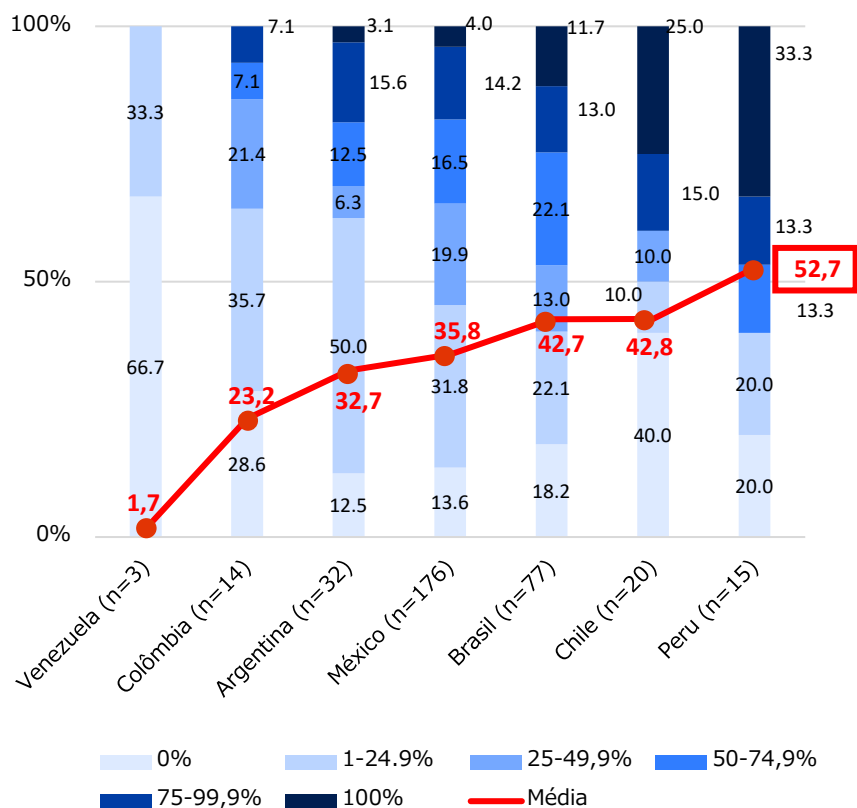


9

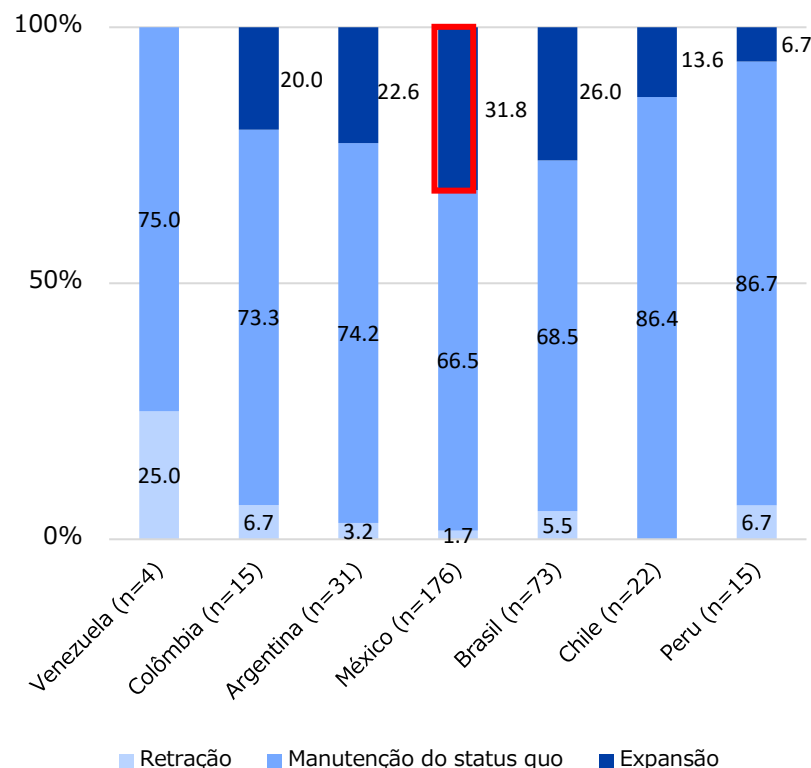
À exceção do Peru, proporção de aquisições locais é inferior à do mundo como um todo e, embora o México seja o país que mais planeja expandir essa proporção no futuro, a maior parte pretende manter o *status quo*.

- Com exceção do Peru, que possui muitas indústrias de processamento alimentar e de mineração que utilizam recursos locais, **a proporção de aquisições locais foi inferior ao percentual global de 46,4%**. Foi particularmente baixo na Venezuela, Colômbia e Argentina, refletindo a fragilidade de suas indústrias de apoio.
- Na análise por país, a maior intenção de ampliar o percentual de aquisições local foi observada no México (31,8 pontos), o que é coerente com a tendência de promover a concentração das indústrias de peças e materiais automobilísticos. Mesmo assim, **a maioria das empresas espera “manter o status quo” nos próximos 1-2 anos**.

Proporção de aquisições locais



Proporção de aquisições locais daqui a 1-2 anos



III. Cadeia de Suprimentos (Vendas - Compras - Produção)

1 Destinos de venda: Empresas locais de origem japonesa no caso do México, Japão no caso dos países do Pacífico, e empresas locais no caso dos demais países

- No México, onde se concentra um grande número de empresas japonesas, o percentual de vendas para empresas japonesas que operam no local é o mais elevado, de 46,2%, enquanto na Colômbia, Brasil e Argentina o maior percentual de vendas é o destinado a empresas locais.
- Nos países do Pacífico, representados pelo Chile e pelo Peru, que possuem estruturas industriais semelhantes, o percentual de vendas para o Japão é o mais alto.

Detalhamento dos Destinos de Venda

	Mercado doméstico (por país de origem da empresa compradora)							EUA / Canadá	México	América Central e Caribe	Mercosul	América do Sul, exceto Mercosul	Japão	China	União Europeia	Outros
	Empresas japonesas que operam no local	Empresas do próprio país	Empresas norte-americanas	Empresas europeias	Empresas chinesas	Outras empresas de origem estrangeira	TOTAL Vendas Domésticas									
América Latina (n=344)	32,8	27,8	3,5	3,2	0,8	1,3	69,3	9,7	0,4	1,4	5,1	2,5	7,5	1,1	1,5	1,6
México (n=171)	46,2	19,9	5,0	3,3	0,5	1,3	76,1	17,5	0,0	1,1	0,4	0,4	2,9	0,4	0,7	0,6
Colômbia (n=15)	11,0	51,0	2,8	1,3	0,0	0,0	66,1	6,7	0,7	10,5	0,4	3,6	11,7	0,0	0,1	0,3
Peru (n=17)	9,8	24,7	2,1	2,1	1,2	0,3	40,1	3,8	0,7	0,3	0,1	7,4	30,8	3,2	1,5	12,2
Chile (n=25)	18,8	17,2	0,0	0,2	5,2	1,8	43,2	1,2	2,3	1,9	4,3	10,4	33,2	0,4	2,0	1,2
Brasil (n=81)	22,1	36,6	3,1	5,0	0,2	0,5	67,5	1,1	0,5	1,0	13,8	3,1	5,2	2,7	3,0	2,1
Argentina (n=35)	23,0	45,0	0,1	2,5	0,5	3,5	74,7	2,1	0,2	0,1	13,1	2,7	3,9	0,5	2,1	0,7

2

Aquisição de peças e matéria-prima:

Mudança nos fornecedores: no México, de empresas no exterior para empresas locais; no Brasil, a tendência oposta

- O detalhamento dos fornecedores do México demonstra que **as aquisições locais aumentaram 5,9 pontos com relação à pesquisa anterior e totalizaram 32,4%**. As compras feitas do Japão, Estados Unidos, China e ASEAN apresentaram redução com relação à pesquisa anterior.
- No Brasil, **o percentual de aquisições locais foi de 32,7%, tendo caído 11,1 pontos com relação à pesquisa anterior**. As compras feitas do Japão aumentaram 5,9 pontos. **O aumento do percentual de compras feitas do Japão se deve ao enfraquecimento do iene e valorização do real.**

Fornecedores de Peças e Matéria-Prima (Apenas Setor Industrial)

	Mercado doméstico				EUA / Canadá	México	Mercosul	América do Sul, exceto Mercosul	Japão	China	Coreia do Sul / Hong Kong / Taiwan	ASEAN	Outros da Ásia / Oceania	União Europeia	Europa (exceto União Europeia)	Outros
	Empresas japonesas que operam no local	Empresas locais	Outras empresas estrangeiras	TOTAL Fornecedores Locais												
América Latina (n=174)	12,8	17,2	2,9	33,0	12,1	0,8	4,1	1,0	29,5	7,8	1,9	5,1	1,5	2,7	0,7	0,1
México (n=100)	18,9	11,3	2,2	32,4	16,6	0,0	1,0	0,4	31,9	8,3	3,1	3,4	0,4	1,6	1,0	0,1
Colômbia (n=8)	1,9	13,2	0,0	15,1	16,5	5,3	9,0	0,5	41,3	5,6	0,0	1,9	3,9	0,2	0,0	0,8
Peru (n=6)	23,3	40,0	0,0	63,3	1,0	0,0	0,8	0,0	21,2	10,0	0,0	3,3	0,0	0,2	0,2	0,0
Chile (n=8)	1,0	26,3	0,6	27,9	15,0	1,3	9,8	0,0	23,1	7,5	0,0	11,5	3,8	0,1	0,1	0,0
Brasil (n=36)	2,1	28,3	2,4	32,7	4,8	1,3	5,9	2,8	30,1	8,3	0,5	7,0	0,6	5,7	0,3	0,1
Argentina (n=16)	6,3	18,1	12,8	37,3	0,9	2,4	15,0	1,6	13,4	4,8	0,0	9,9	8,8	6,1	0,0	0,0

(%)

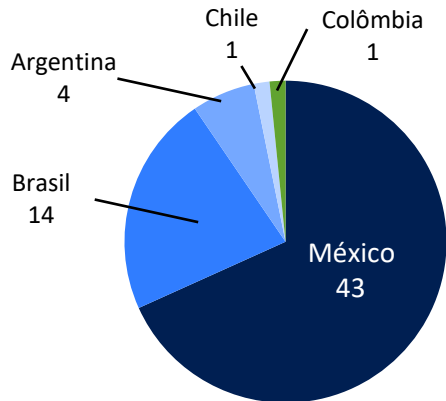
3 | Revisão dos fornecedores: No México, mais de metade das empresas deve deixar de comprar do Japão para comprar localmente, com muitos casos ligados ao setor automobilístico

- Entre as empresas japonesas no México (112 empresas), o número de empresas que respondeu que iria rever seus fornecedores foi 43. **Muitas são relacionadas ao setor automobilístico e presume-se que a revisão dos fornecedores siga avançando também no futuro. Antes da mudança, o Japão aparecia como fornecedor em 30 casos, perfazendo o maior número.**
- Em mais da metade dos casos, os fornecedores após a mudança passariam a ser empresas locais mexicanas (20 casos de revisão) e empresas japonesas que operam no México (14 casos).**

Previsão de Revisar os Fornecedores no Futuro (Apenas Setor Industrial)

	Vai revisar	Não vai revisar	(Empresas)
México	43	69	
Colômbia	1	8	
Peru	0	7	
Chile	1	11	
Brasil	14	25	
Argentina	4	16	

Divisão por País das Empresas que Revisarão seus Fornecedores



Mudança de Fornecedores no México

(Casos de revisão)

	Fornecedores Depois da Mudança											
	México (Empresas japonesas que operam no local)	México (Empresas locais)	México (Outras empresas estrangeiras)	Estados Unidos	Mercosul	Japão	China	Coreia do Sul	ASEAN	Outros Ásia/Oceania	Outros	TOTAL
Fornecedores Antes da Mudança												
México (Empresas japonesas que operam no local)	1			1								2
Estados Unidos	3	2	2		1	2						10
Mercosul					1							1
Japão	5	13	3	5			1	1	1	1		30
China	1	2							1		1	5
Coreia do Sul			1	1								2
ASEAN	5	2										7
Europa						2						2
TOTAL	14	20	6	7	2	4	1	1	2	1	1	59

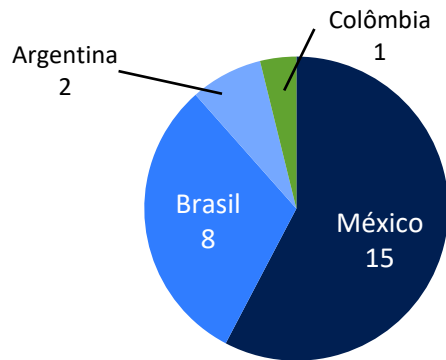
4 | Revisão do local de produção: No México avança o impacto do *nearshoring*, no Brasil, mudança para produção nacional

- Na América Latina como um todo, 26 empresas responderam que iriam rever seus locais de produção no futuro. O maior número, 15 empresas (18 casos de revisão), é de empresas que operam no México, **a maioria das quais (8 empresas) atua com peças para equipamentos de transporte. Em 9 casos, há planos de mudar o local de produção dos Estados Unidos, Leste Asiático e ASEAN para o México.**
- O segundo resultado mais expressivo foi o das empresas que operam no Brasil, com 8 empresas (9 casos). **Em 6 casos, há planos de mudar o local de produção do Japão, ASEAN, China e Europa para o Brasil.**

Previsão de Revisar o Local de Produção no Futuro

	Vai revisar	Não vai revisar	(Empresas)
México	15	96	
Colômbia	1	8	
Peru	0	7	
Chile	0	11	
Brasil	8	32	
Argentina	2	17	

Divisão por País das Empresas que Revisarão seu Local de Produção



Revisão do Local de Produção das Empresas Japonesas que Operam no México

		Após a Mudança						(Casos)
		México	EUA	Japão	China	ASEAN	Outros Ásia / Oceania	TOTAL
Antes da Mudança	México		1	2	1		2	6
	EUA	3		1				4
	Japão	1						1
	China	3				1	1	5
	Coreia do Sul	1						1
	ASEAN	1						1
	TOTAL	9	1	3	1	1	3	18

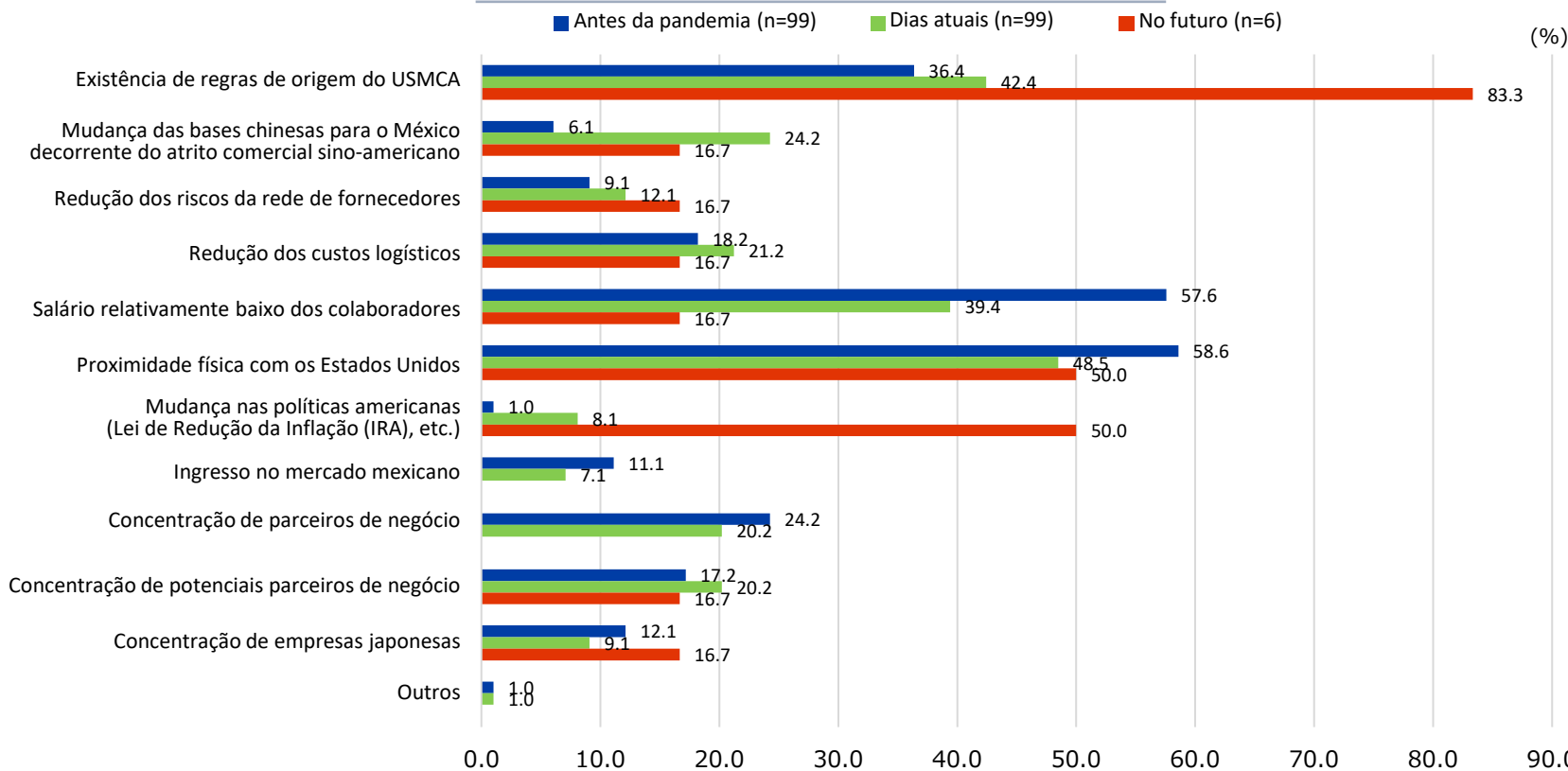
Revisão do Local de Produção das Empresas Japonesas que Operam no Brasil

		Após a Mudança				(Casos)
		Brasil	América Central e Caribe	Outros Ásia / Oceania	Outros	TOTAL
Antes da Mudança	Brasil			1	1	2
	Japão	2	1			3
	China	1				1
	ASEAN	2				2
	Europa	1				1
	TOTAL	6	1	1	1	9

5 | Importância do México como local de produção: Cresce a importância do país como base manufatureira voltada para os Estados Unidos

- Para as empresas japonesas no México, os fatores que justificavam a importância do país como local de produção antes da pandemia não são os mesmos que valem para os dias atuais nem para o futuro. Comparando as opiniões das empresas sobre esses três diferentes períodos, **a tendência hoje é atribuir importância ao país devido à “existência de regras de origem do USMCA”, que entraram em vigor em julho de 2020. A Lei de Redução da Inflação dos EUA (que inclui dedução do imposto sobre veículos elétricos fabricados no México) é outro fator que vem se destacando.**
- Por outro lado, quando olham para os dias atuais ou para o futuro, já não são tantas as empresas que mencionam o “salário relativamente baixo dos colaboradores”. **Os custos trabalhistas tendem a se tornar menos atrativos** devido ao aumento das despesas com pessoal associado ao aumento do número de empresas japonesas que operam no país.

Importância do México como Local de Produção (Apenas Setor Industrial)

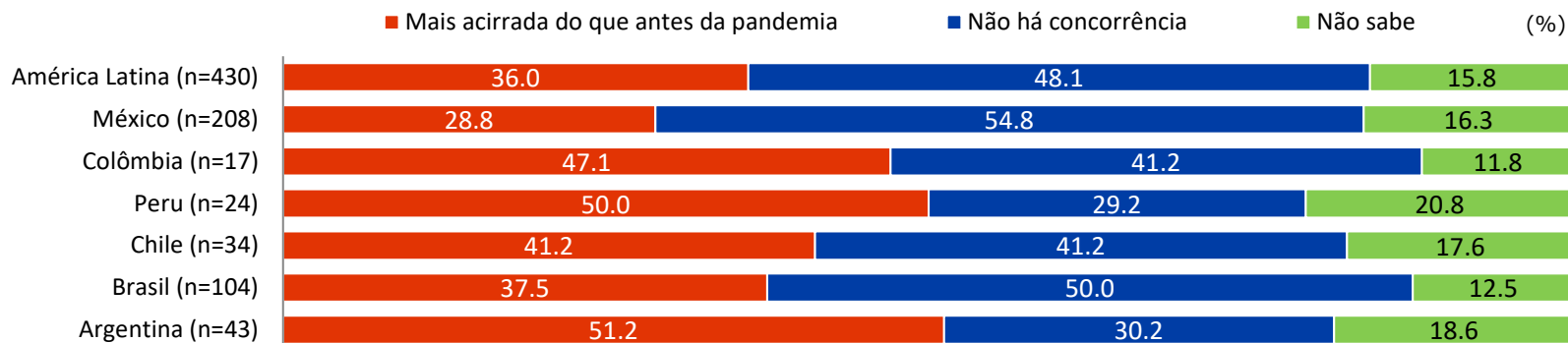


IV. Situação de Concorrência

1 | Acirramento da concorrência com empresas chinesas devido à entrada de produtos mais baratos

- **Mais de 30% das empresas** em toda a América Latina responderam que **hoje a concorrência com as empresas chinesas está mais acirrada** em comparação com o período anterior à pandemia.
- **Na Argentina** o percentual das empresas que respondeu que a concorrência com as empresas chinesas está mais acirrada **ultrapassou 50%**. Houve comentários no sentido de que, **com a possibilidade de fazer o pagamento das exportações em renminbi** a partir de abril de 2023, **as empresas chinesas começaram a ter vantagens nas importações, como redução de tempo e custos nas remessas para o exterior e nos processos alfandegários.**

Situação da Concorrência com Empresas Chinesas



Impactos da concorrência com empresas chinesas (Resposta Livre)

- **Acirramento da concorrência de preços** devido à entrada de produtos baratos (comum à toda região)
- Declínio da imagem da marca devido à **entrada de produtos falsificados** da sua empresa (México, Colômbia, Brasil, Argentina)
- **Intensificação da disputa por recursos humanos de excelência**, aumentando a rotatividade dos funcionários (México, Brasil)
- A dominação da rede logística pela concorrência teve **impacto na cadeia de suprimentos da empresa** (México)

Por outro lado, também foram observados os impactos positivos abaixo:

- O aumento das transações comerciais fez com que **as empresas chinesas se tornassem importantes parceiros de negócios** (México, Peru, Chile)
- Começou a se trabalhar com produtos chineses visando a uma situação de **coexistência** (Peru)

Medidas tomadas diante do acirramento da concorrência com empresas chinesas (Resposta Livre)

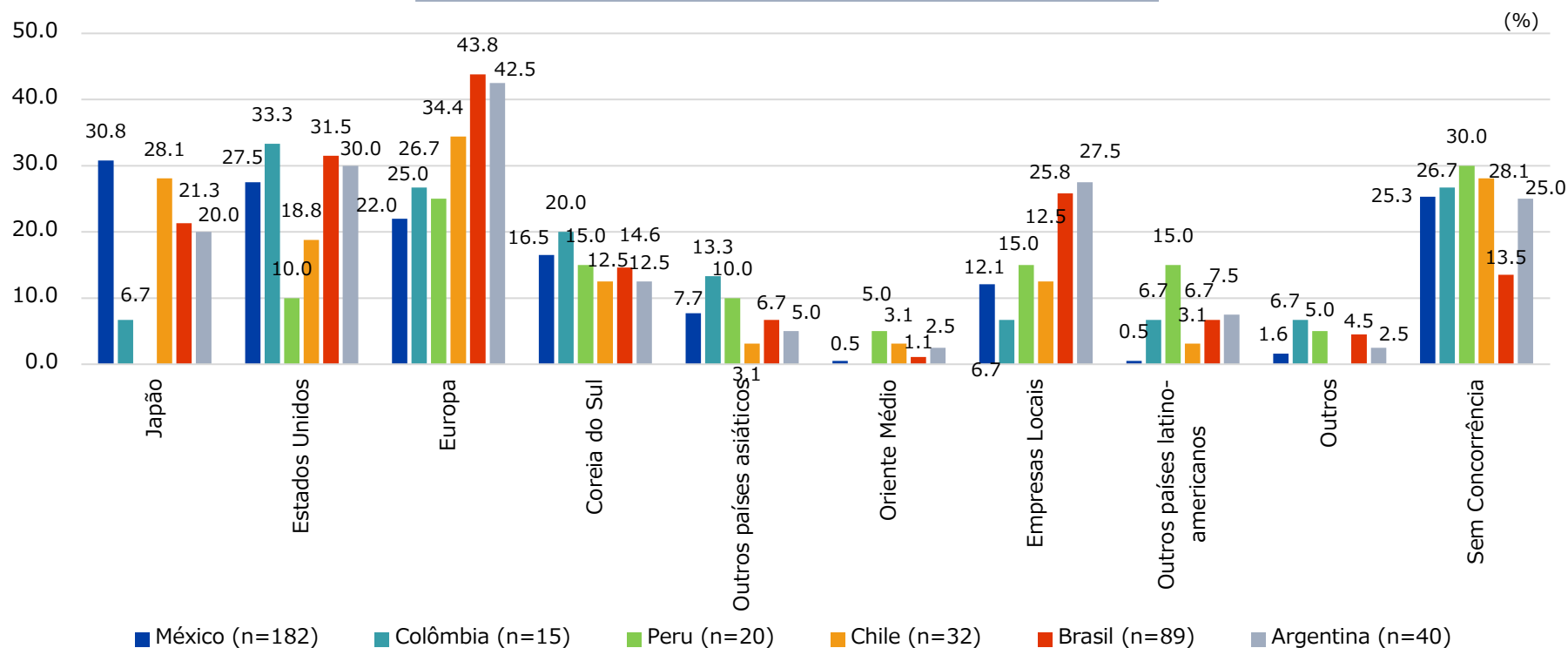
- Propaganda de produtos de alto valor agregado e alta qualidade (comum à toda região)
- Melhoria do serviço pós-venda e do suporte ao cliente (comum à toda região)
- Divulgação de iniciativas de descarbonização / consideração ambiental que contribuem para a melhoria da imagem da marca (Chile)
- Como é difícil segurar os clientes que preferem preços baixos, selecionamos determinados destinos de venda e alocamos recursos nesses locais (Colômbia, Brasil)
- Aproveitando as altas taxas de juros do mercado local, oferecemos ao cliente esquema de pagamento a prazo (Brasil)
- Não apenas vendemos o produto, mas também propomos ao cliente soluções para sua utilização (México, Peru, Argentina)
- Revisão de salários e benefícios para conter a saída de funcionários (México)

2

Além das empresas chinesas, acirramento da concorrência também com empresas europeias e americanas, bem como empresas locais

- Além da **intensa concorrência de preços**, diversas empresas relataram também casos de concorrência em termos de recursos humanos, como **perda de funcionários de excelência**, etc.
- **No México**, onde operam mais de 1.300 empresas japonesas, o percentual mais alto foi o de entrevistados que responderam que **a concorrência com outras empresas japonesas ficou mais acirrada**, tendo superado os 30%. Além disso, foram verificados vários comentários no sentido de que, independentemente do setor de atividade da empresa, **a concorrência de preços está cada vez mais intensa com a expansão da demanda e o aumento do número de empresas que ingressam no mercado**.

Origem das Empresas com Concorrência Acirrada, Excluída a China (Múltiplas Respostas)



V. Ambiente de Investimento

1 México: Melhora no potencial de crescimento e na disponibilidade de parceiros de negócio. Preocupação com o aumento de custos com pessoal

- Sobre aspectos que melhoraram no ambiente de investimento mexicano, foi relativamente alto o percentual de empresas que respondeu “Porte do mercado / potencial de crescimento”, seguido de “Disponibilidade de empresas parceiras de negócios”. A transferência de fornecedores e locais de produção de outros países para o México parece estar tendo um impacto positivo no ambiente de investimento.
- Por outro lado, percebe-se que o **aumento dos custos com pessoal**, entre outros fatores, está associada a uma piora do ambiente de investimento.

O que melhorou no ambiente de investimento (10 itens mais citados, n=174)



O que piorou no ambiente de investimentos (10 itens mais citados, n=187)



Razões / Fatores da Melhora (Resposta Livre)

- Aumento das oportunidades de investimento no México em função do *nearshoring* (Ferro, Metais não ferrosos, Produtos metálicos)
- As aquisições que eram feitas na China passaram a ser feitas localmente e na América do Norte (Peças para equipamentos de transporte)
- Melhora na situação de clientes que vinham tendo queda na produção devido à escassez de semicondutores (Peças para equipamentos de transporte)
- Melhora no nível dos funcionários contratados (Outras atividades industriais)
- Aumento da demanda logística dentro do México devido ao aumento da exportação de carros acabados para os EUA (Indústria de transportes)
- Transferência das instalações de produção dos EUA para o México devido a várias dificuldades nos EUA, como garantir recursos humanos e arcar com o aumento dos custos logísticos, etc. (Indústria da construção)
- Redução dos valores pagos em função da alta do peso (Produtos de borracha, Cerâmica / Pedras e materiais para construção)

Razões / Fatores da Piora (Resposta Livre)

- Exigências desarrazoadas por parte de funcionários do governo (Indústria da construção)
- Aumento dos salários da empresa devido ao aumento do salário mínimo (Peças para equipamentos de transporte)
- Dificuldade para contratar funcionários devido ao ingresso / expansão de grandes empresas (Ferro, Metais não ferrosos e Produtos metálicos)
- Taxas por atraso incorridas em função de congestionamento portuário / retenção de contêineres (Equipamento de transporte)
- Acirramento da concorrência decorrente de investimentos agressivos por parte de empresas não japonesas (China, Europa e América) (Indústria da informação e comunicação)
- Falta de melhoria na obtenção de licenças (Outros setores não industriais)

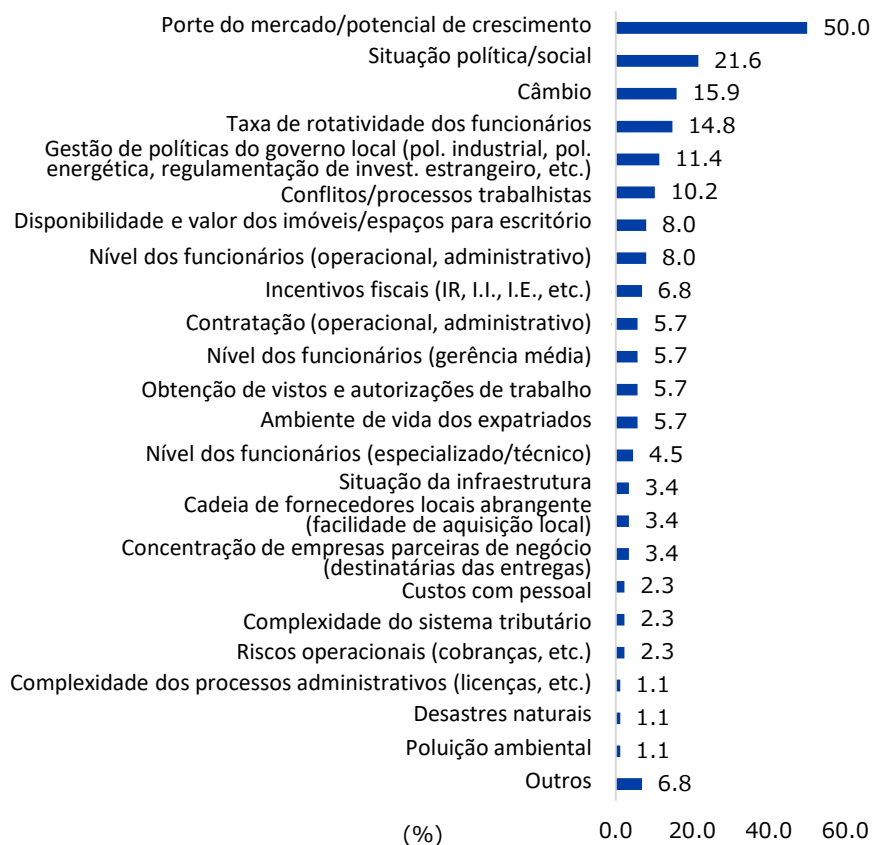
2

Brasil:

Melhora do potencial de crescimento é avaliada positivamente, mas avaliação da situação política / social divide opiniões

- **O Brasil já é um país com porte de mercado e potencial de crescimento originalmente grandes. Mesmo assim, 50% dos entrevistados apontaram melhoras nesse tocante. A situação política e social foi citada tanto como tendo melhorado quanto como tendo piorado quase no mesmo percentual.** As opiniões sobre o governo de esquerda de Lula se dividiram. A avaliação sobre o câmbio foi favorável, provavelmente porque houve melhora nos lucros com a redução dos custos de importação devido à valorização da moeda local.
- Também houve avaliações no sentido de que os custos com pessoal dispararam e que a complexidade do sistema tributário e a segurança pioraram.

O que melhorou no ambiente de investimento (n=88)



O que piorou no ambiente de investimento (n=83)



3 | Argentina: Preocupação com o agravamento da situação política e social e com a gestão de políticas

- No que diz respeito à piora do ambiente de investimento, 69,0% das empresas citaram a **“situação política / social”**, seguidas de 47,6% das empresas que apontaram a **“gestão de políticas do governo local”**.
- **Isso reflete a grave situação econômica em que a Argentina encontra-se inserida**, com o índice de aumento de preços excedendo 100% em comparação com o ano anterior e regulamentações sobre transações de capital destinadas a reter moeda estrangeira no país.

O que melhorou no ambiente de investimento (n=20)



O que piorou no ambiente de investimento (n=42)



4 | O que melhorou e o que piorou no ambiente de investimento (Outros Países): A piora da situação política / social encabeça a lista de preocupações

- **Nos demais quatro países, a resposta “situação política / social” figurou em primeiro lugar como aspecto que piorou.**
- Por outro lado, a “situação política / social” também aparece em primeiro lugar como aspecto que teve melhoria no Peru (53,3%) e no Chile (29,2%), indicando que a avaliação das empresas japonesas que operam nesses países está dividida com relação ao assunto.

Colômbia

Melhorou (n=14)	%	Piorou (n=17)	%
Porte do mercado/potencial de crescimento	42,9	Situação política/social	64,7
Disponibilidade e valor dos imóveis/espacos para escritório	21,4	Custos com pessoal	29,4
Gestão de políticas do governo local (política industrial, política energética, regulamentações de investimento estrangeiro, etc.)	14,3	Gestão de políticas do governo local (política industrial, política energética, regulamentações de investimento estrangeiro, etc.)	23,5
Custos com pessoal			
Nível dos funcionários (gerência média)			
Câmbio			

Chile

Melhorou (n=24)	%	Piorou (n=28)	%
Situação política/social	29,2	Situação política/social	42,9
Situação da infraestrutura	20,8	Vistos e autorizações de trabalho dificultosos	42,9
Porte do mercado/potencial de crescimento	16,7	Câmbio	28,6

Peru

Melhorou (n=15)	%	Piorou (n=17)	%
Situação política/social	53,3	Situação política/social	47,1
Porte do mercado/potencial de crescimento	33,3	Gestão de políticas do governo local (política industrial, política energética, regulamentações de investimento estrangeiro, etc.)	29,4
		Desastres naturais	
Conflitos/processos trabalhistas	13,3	Custos com pessoal	23,5
		Complexidade dos processos administrativos (licenças, etc.)	

Venezuela

Melhorou (n=6)	%	Piorou (n=7)	%
Ambiente de vida dos expatriados	50,0	Situação política/social	42,9
Gestão de políticas do governo local (política industrial, política energética, regulamentações de investimento estrangeiro, etc.)	33,3	Riscos operacionais (cobranças, etc.)	42,9
Porte do mercado/potencial de crescimento	33,3	Câmbio	42,9

(Nota) São exibidos apenas os principais itens de cada país com alta concentração de respostas.

5 | A maioria “nunca recebeu incentivo” do governo / governo local, ou “não sabe”

- Com relação a incentivos do governo, independentemente do país, um grande percentual de entrevistados respondeu que “Nunca recebeu / Sem previsão de receber” ou que “Não sabe”.
- Além disso, foi possível confirmar o uso de incentivos fiscais no Brasil e de incentivos relacionados a atividades mediadoras (apresentação de parceiros, etc.) na Colômbia.

Incentivos recebidos do governo/governo local do país/região onde opera (Múltiplas Respostas)

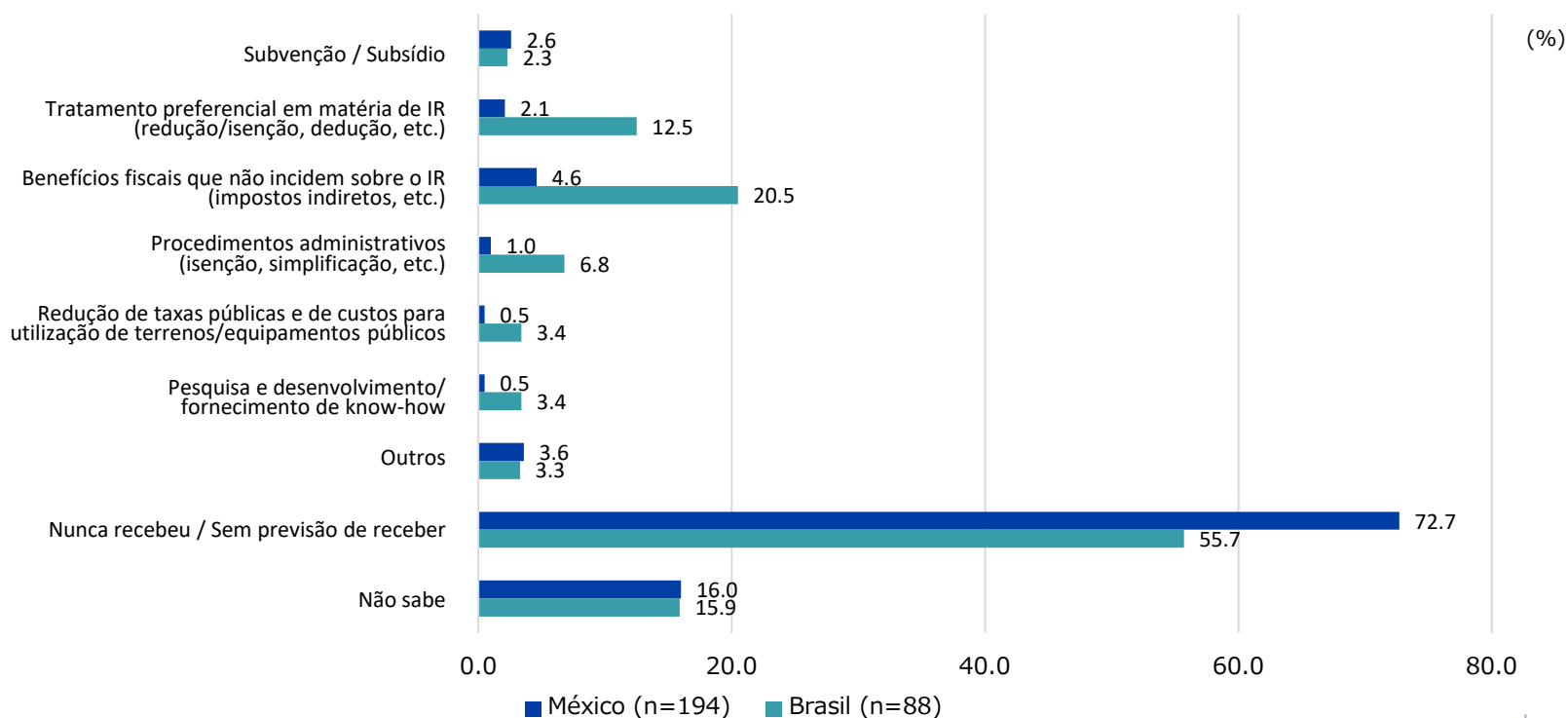
(%)

	Subvenção / Subsídio	Tratamento preferencial em matéria de IR (redução/isenção, dedução, etc.)	Benefícios fiscais que não incidem sobre o IR (impostos indiretos, etc.)	Financiamento público com taxas de juro preferenciais	Procedimentos administrativos (isenção, simplificação, etc.)	Garantia de crédito/garantia de dívida, etc. pelo governo	Redução de taxas públicas e de custos para utilização de terrenos / equipamentos públicos	Pesquisa e desenvolvimento / fornecimento de know-how	Implementação do regime de sandbox regulatório	Mediação para cooperação / parceria (apresentação de parceiro, etc.)	Apresentação / mediação de recursos humanos	Educação / Formação de recursos humanos	Nunca recebeu / Sem previsão de receber	Não sabe
América Latina (n=383)	3,1	5,5	8,9	0,5	2,9	0,3	1,3	1,0	0,0	1,0	1,0	1,0	66,6	15,9
México (n=194)	2,6	2,1	4,6	0,0	1,0	0,5	0,5	0,5	0,0	0,5	2,1	0,5	72,7	16,0
Venezuela (n=6)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	83,3	16,7
Colômbia (n=14)	0,0	0,0	14,3	0,0	7,1	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0	50,0	14,3
Peru (n=18)	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,7	27,8
Chile (n=28)	3,6	7,1	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	60,7	21,4
Brasil (n=88)	2,3	12,5	20,5	1,1	6,8	0,0	3,4	3,4	0,0	1,1	0,0	1,1	55,7	15,9
Argentina (n=35)	8,6	11,4	14,3	2,9	2,9	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	68,6	5,7

6 | Brasil e México: Brasil lidera no histórico de uso de incentivos

- Comparando o percentual de empresas que recebeu alguma forma de incentivo do governo ou governo local do país/região onde atuam, **no México o percentual foi de 11,3% (22/194 empresas), enquanto no Brasil foi de 28,4% (25/88 empresas).**
- **No Brasil um alto percentual de empresas recebeu redução/dedução de imposto de renda e outros incentivos fiscais.** Isso se deve ao fato de que, por existirem muitos tipos de impostos no país, é comum a concessão de tratamento preferencial em impostos federais (imposto de renda) para corrigir desigualdades regionais (por exemplo, nos estados da região norte), ou benefícios fiscais sobre o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que é um imposto estadual, em função da concorrência entre os estados para atrair empresas.

Incentivos recebidos do governo/governo local do país/região onde opera (México / Brasil) (Múltiplas Respostas)

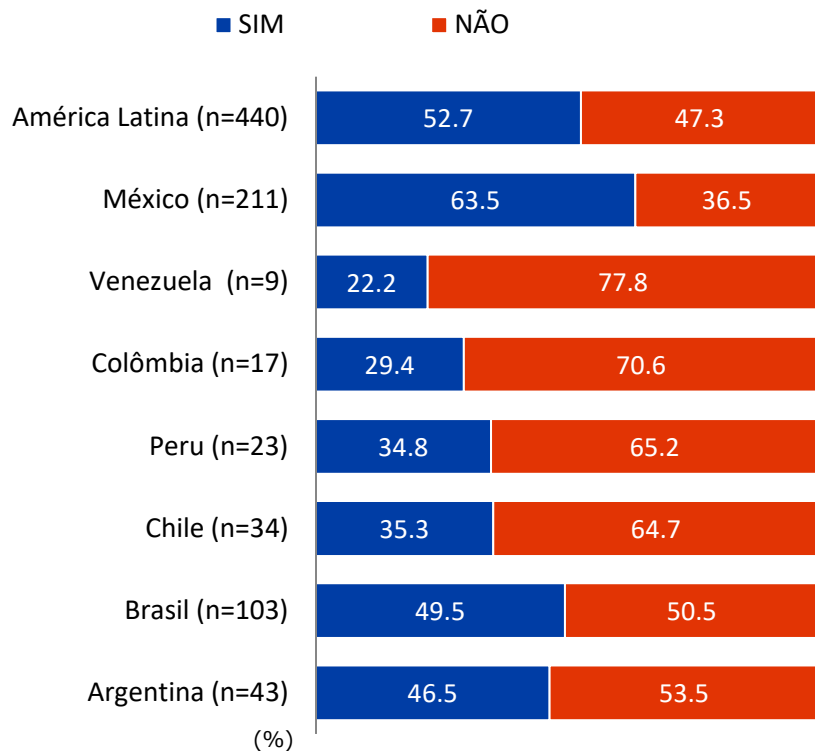


VI. Ambiente de Contratação de Funcionários

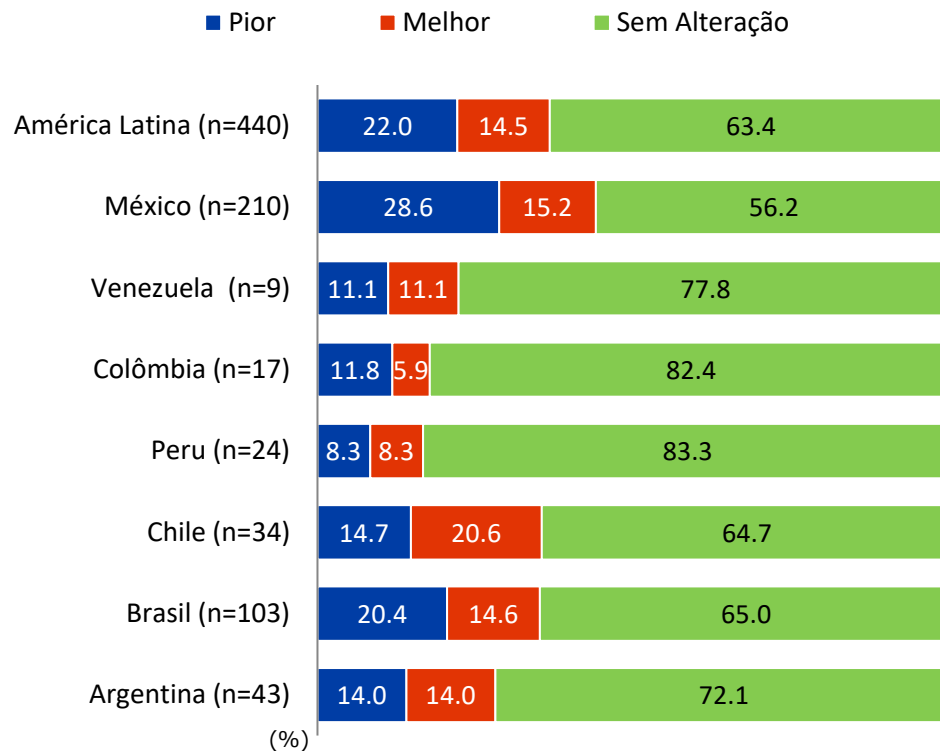
1 | Grave escassez de recursos humanos, principalmente no México, Brasil e Argentina

- **Na América Latina como um todo, mais da metade das empresas reconhecem a escassez de recursos humanos como um problema para a sua empresa.** Quase não houve diferença entre grandes empresas (51,7%) e pequenas e médias empresas (57,3%), sugerindo que o problema independe do porte da empresa.
- Por outro lado, o percentual de entrevistados que respondeu que a situação de contratação “melhorou” em relação ao ano anterior foi inferior a 20%, levantando preocupações também quanto ao fato de a escassez de recursos humanos estar se tornando um problema crônico.

Enfrenta problema de escassez de recursos humanos?



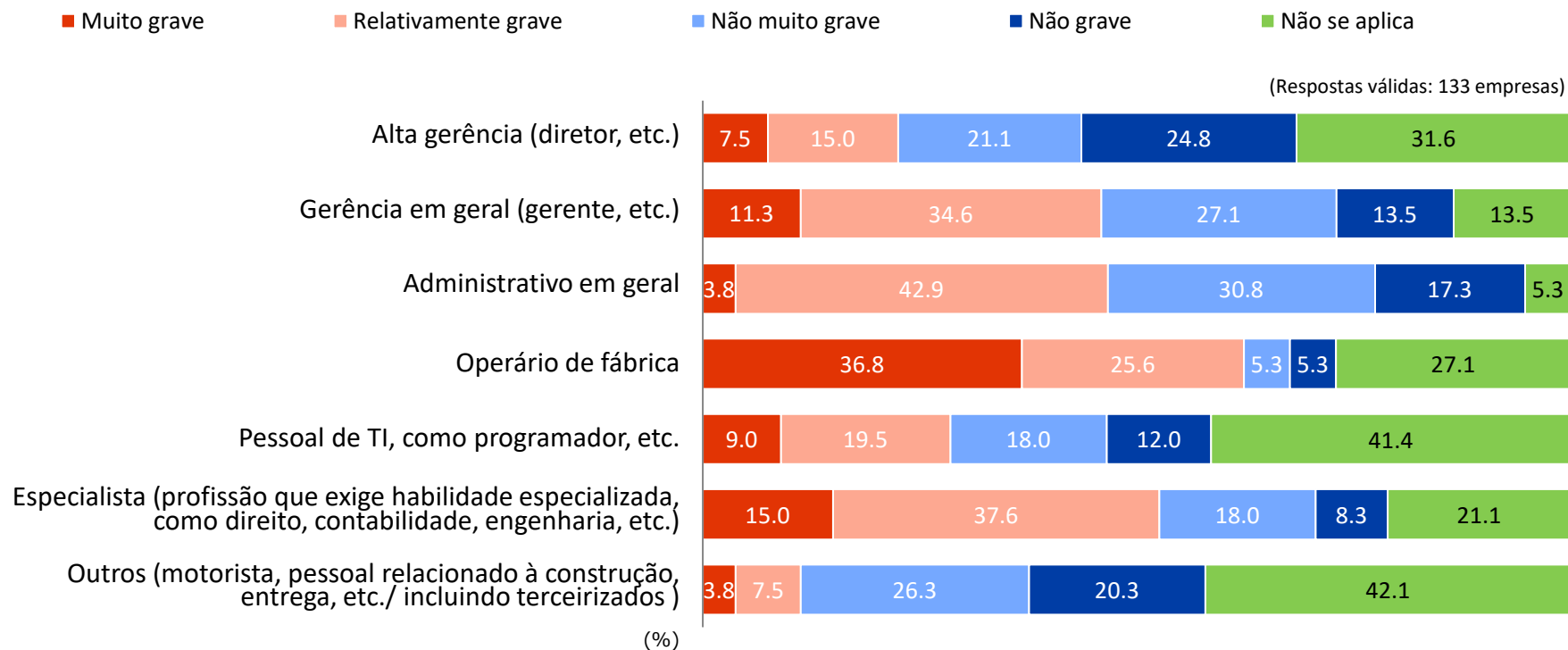
Mudança na situação de recursos humanos e contratação comparando com Ago-Set/2022



2 | No México, onde cada vez mais empresas ingressam no mercado, é grave a escassez de operários de fábrica

- Conforme visto na página anterior, no México **63,5%** das empresas entrevistadas responderam que enfrentam problema de escassez de recursos humanos. Ao longo da pesquisa houve comentários no sentido de que, com o aumento do número de empresas que ingressam no mercado, **tem se acirrado a concorrência na obtenção de recursos humanos** e muitas empresas **têm perdido funcionários**.
- Na análise por categoria profissional, vê-se que **o nível de gravidade da escassez de “Operários de fábrica” é alto**. Além disso, também no tocante às categorias de **“Gerência em geral”, “Administrativo em geral” e “Especialista”**, o total de empresas que respondeu que a escassez era “muito grave” ou “relativamente grave” foi **superior a 40%**.

Gravidade da escassez de recursos humanos por categoria profissional (México)

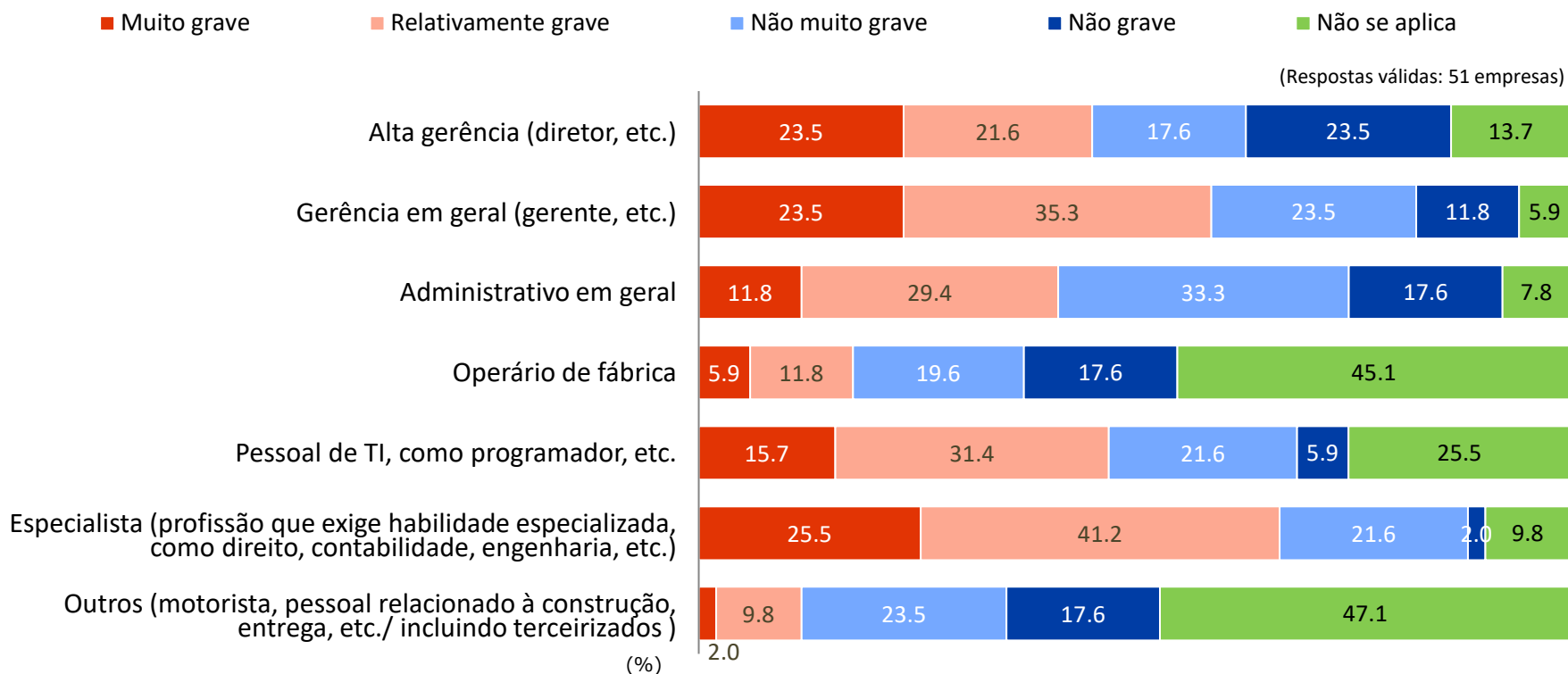


(Nota) Contempladas apenas as empresas que responderam que “enfrentam problema de escassez de recursos humanos”. “Não se aplica” significa que a empresa não tem funcionários nessa categoria, ou não planeja contratar. No tocante aos operários de fábrica, apenas empresas do setor industrial foram contempladas.

3 | No Brasil é grave a escassez de profissionais para cargos de gerência em geral e especialistas

- No Brasil ainda não está havendo grande afluxo de empresas ingressando no mercado como no México e a escassez de “Operários de fábrica” ainda não é tão grave (“muito grave” e “relativamente grave” totalizam 17,7%).
- Por outro lado, observa-se escassez de recursos humanos em cargos de gestão, pessoal de TI e cargos especializados, **destacando-se particularmente a escassez para “Gerência em geral” e “Especialistas”**. É de se supor que a escassez de especialistas se deva à falta de pessoal capaz de lidar com o complexo sistema tributário ou de atender à gestão laboral tradicionalmente vantajosa para os trabalhadores.

Gravidade da escassez de recursos humanos por categoria profissional (Brasil)



(Nota) Contempladas apenas as empresas que responderam que “enfrentam problema de escassez de recursos humanos”. “Não se aplica” significa que a empresa não tem funcionários nessa categoria, ou não planeja contratar. No tocante aos operários de fábrica, apenas empresas do setor industrial foram contempladas.

4 | Medidas específicas e casos de sucesso de recrutamento e retenção de recursos humanos (Resposta Livre): Medidas diversas para aumentar a motivação

Aspectos em comum vistos em todos os países

■ Flexibilidade na forma de trabalho

- Introdução de sistema flexível
- Promoção do teletrabalho

■ Revisão do sistema de recursos humanos

- Início de suporte ao plano de carreira
- Realização de treinamentos conforme o nível dos colaboradores
- Contratação de pessoas com deficiência e refugiados

■ Melhoria de salários e benefícios

- Pesquisa dos níveis salariais dos concorrentes para consideração do percentual de aumento salarial
- Aumento do auxílio-refeição, gratuidade
- Revisão dos subsídios pagos em viagens de serviço, como diárias, etc.
- Mudança no pagamento de salário, de mensal para semanal
- Melhoria de benefícios adicionais
- Realização de eventos internos nos quais os familiares dos funcionários também podem participar
- Introdução de sistema de apoio à saúde, incluindo saúde mental

MÉXICO

- Pagamento de um montante fixo na contratação ou um incentivo por apresentação de pessoal (Equipamentos de transporte)
- Introdução de sistema de avaliação sistematizado para reduzir a taxa de rotatividade de funcionários (Setor industrial)
- Introdução de sistema que bonifica a produtividade dos funcionários (Equipamentos de transporte)
- Início de pagamento de bônus conforme o tempo de serviço (Produtos plásticos)
- Melhoria do ambiente de trabalho nas fábricas (Produtos de borracha, Cerâmica / Pedras e materiais para construção)

COLÔMBIA

- Treinamento de liderança de gestores para melhorar a motivação (Comercialização de máquinas)
- Aumento da parcela a ser arcada pela empresa nos seguros médicos (Equipamentos médicos / de precisão)
- Criação de oportunidades ou eventos internos para ouvir os funcionários (Siderurgia)

CHILE

- Implementação de programas de formação de pessoal, incluindo ofertas de oportunidade de ser enviado para bases no exterior (Trading, Atacado)
- Condução de atividades de recrutamento com foco na internacionalização (Indústria de transporte)
- Mudança para um novo escritório para melhorar o ambiente de trabalho (Mineração/Energia)

BRASIL

- Realização de atividades de recrutamento em parceria com escolas locais profissionalizantes (Comercialização de máquinas)
- Implementação de programas de formação e garantia de pessoal em parceria com universidades locais (Indústria da informação e comunicação)
- Aboliu os trabalhadores terceirizados e a contratação passou a ser exclusivamente de funcionários efetivos (Indústria de transporte)
- Implementação de sistema de premiação para funcionários de destaque (Produtos químicos/Farmacêuticos)

PERU

- Criação de descrições de cargos para melhorar a produtividade (Mineração/Energia)
- Melhoria dos benefícios sociais, estabelecendo uma compensação adicional para seguro contra câncer (Comercialização de automóveis)
- Realização de diversos eventos de networking (Trading / Atacado)

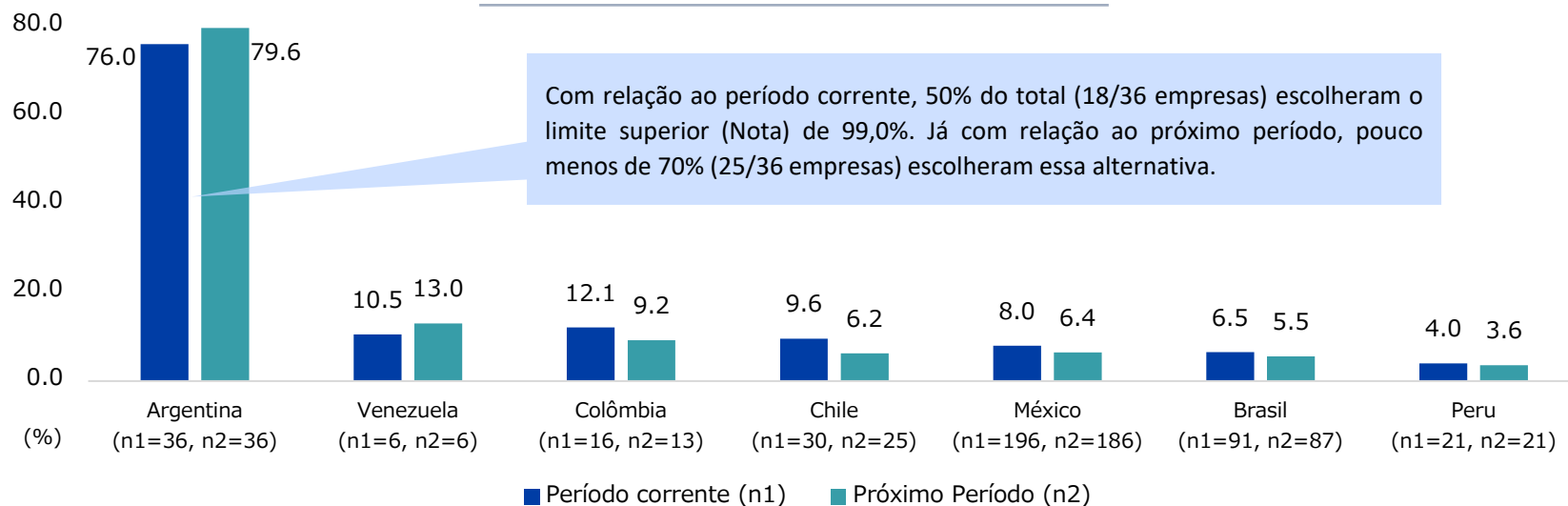
ARGENTINA

- Aumento da frequência das revisões salariais como medida contra a inflação (Peças para equipamentos de transporte, Equipamentos elétricos/eletrônicos, etc.)
- Realização de seminário sobre diversidade voltado aos funcionários (Equipamentos de transporte)
- Contratação de especialistas utilizando empresas de recursos humanos específicos de cada área (Comercialização de máquinas)

5 | Com a queda da inflação, perspectiva de redução também do índice de aumento salarial no próximo período

- O índice médio de aumento do salário-base para o período corrente ficou acima da inflação para a maior parte dos países, correspondendo à “taxa de inflação de outubro de 2023 em cada país + um certo valor α ”. Mas na Argentina e na Venezuela, que vivem uma hiperinflação, o índice foi inferior à taxa de inflação.
- Para o próximo período, tendo em vista a previsão de queda da inflação, a perspectiva é de que o índice de aumento salarial também caia, mas deve aumentar na Argentina e na Venezuela.

Índice Médio de Aumento do Salário-Base (Nominal – Por País)



Referência: Taxa de Inflação de cada País (Dados de Out/2023)

(%)

Argentina	Venezuela	Colômbia	Chile	México	Brasil	Peru
<u>121,7</u>	<u>360,0</u>	11,4	7,8	5,5	4,7	6,5

(Fonte) FMI

(Nota) A pesquisa só aceitava respostas que iam de -99,0% como limite inferior até 99,0% como limite superior. Por isso, os índices médios de aumento do salário-base do período corrente e do próximo período podem não refletir com exatidão a realidade.

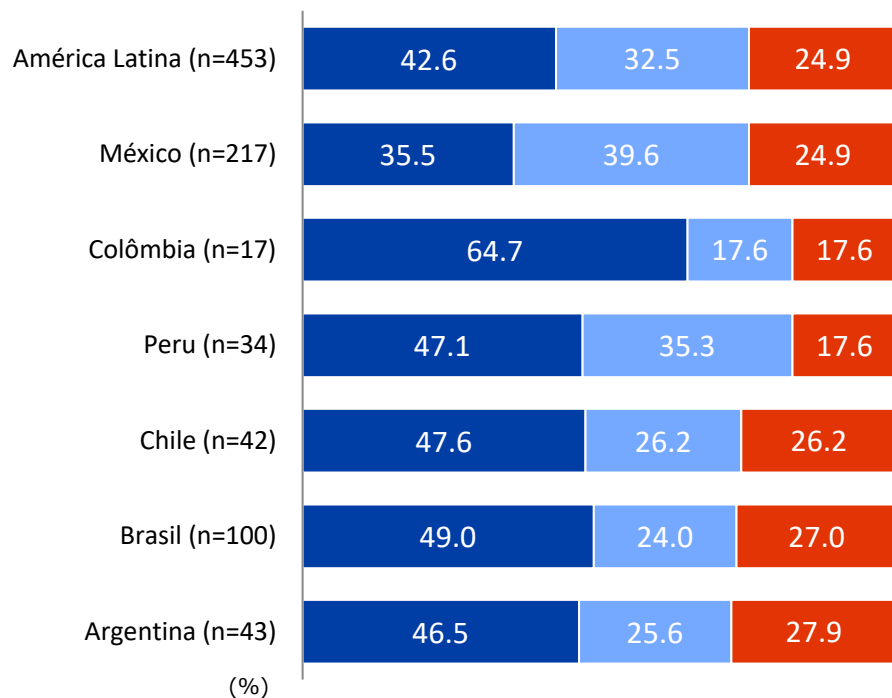
VII. Práticas ESG

1 | Aumentam as iniciativas de descarbonização em toda a região

- Com exceção do Chile, em todos os países **o percentual de entrevistados que respondeu que “já trabalha na descarbonização” aumentou em comparação com o ano anterior.**
- Na Colômbia e no Peru o percentual de entrevistados que respondeu que “já trabalha na descarbonização” foi superior a 70% e, na Argentina, a soma dos que disseram que “já trabalha na descarbonização” e “pretende trabalhar no futuro” superou 90%.

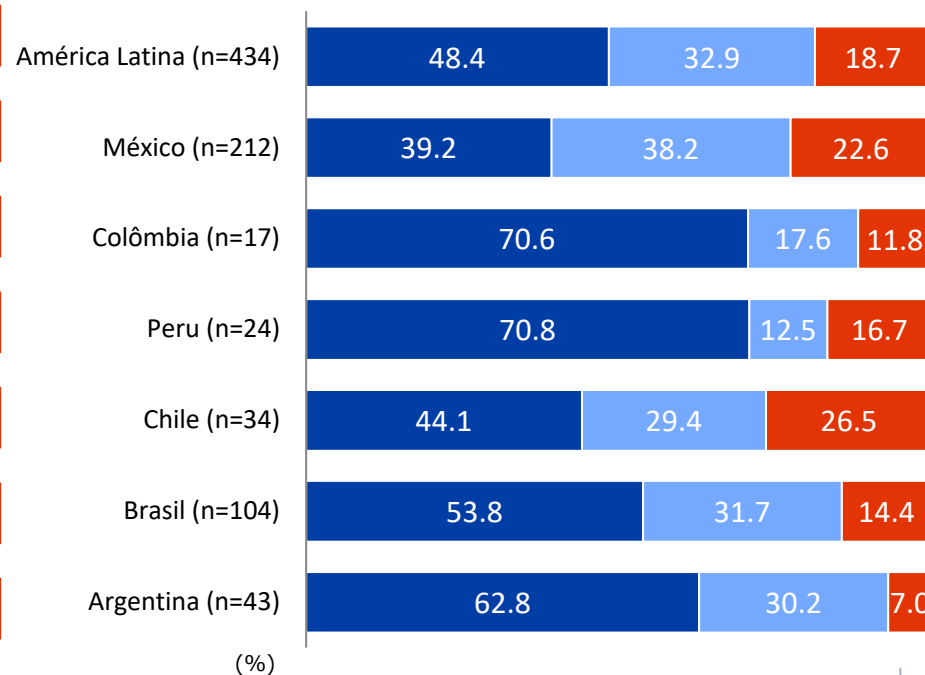
Engajamento na Descarbonização (Levantamento feito em 2022)

- Já trabalha na descarbonização
- Ainda não trabalha, mas pretende trabalhar no futuro
- Sem previsão de trabalhar



Engajamento na Descarbonização (Levantamento feito em 2023)

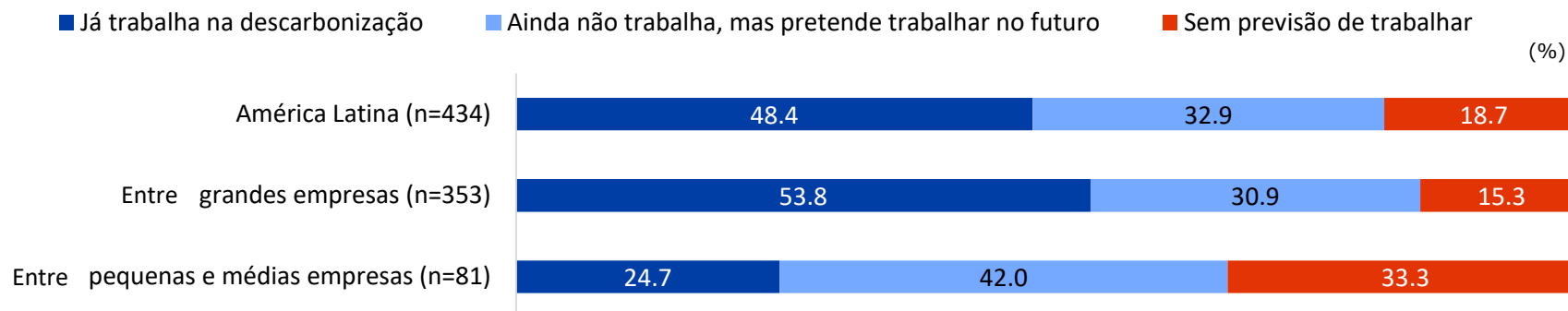
- Já trabalha na descarbonização
- Ainda não trabalha, mas pretende trabalhar no futuro
- Sem previsão de trabalhar



2 | Esforços de descarbonização liderados pelas grandes empresas

- A proporção de grandes empresas engajadas na descarbonização é quase o dobro da proporção verificada entre as empresas de pequeno e médio porte. Comparando com o mundo como um todo, quase não há diferença no percentual dos que “já trabalham na descarbonização” quando se trata de grandes empresas, mas esse percentual é 3,2 pontos inferior em se tratando de pequenas e médias empresas.
- A principal justificativa dada pelos que responderam “Sem previsão de trabalhar” foi de não terem sentido a necessidade de fazê-lo, seja devido ao porte da empresa, seja devido à indústria à qual a empresa pertence, mas também houve comentários que apontaram atraso na consideração interna da empresa.

Detalhamento dos Esforços de Descarbonização (Levantamento feito em 2023)



Comentários de empresas que responderam “Sem previsão de trabalhar” (Resposta Livre)

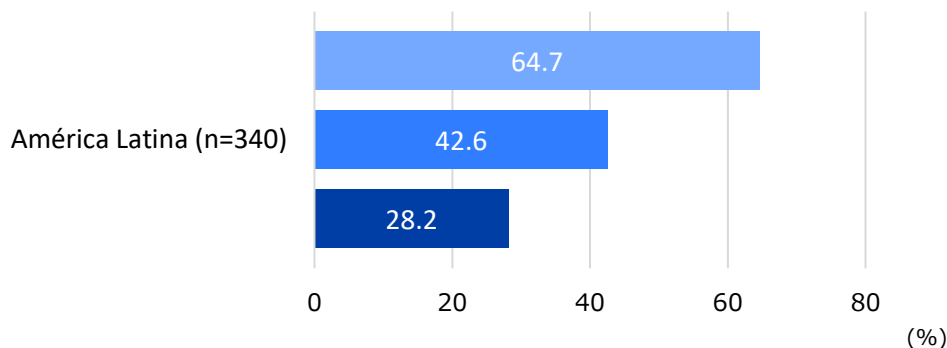
- Porque o engajamento em si está sendo liderado pela matriz.
- Porque os negócios da subsidiária local não emitem diretamente dióxido de carbono.
- Porque na indústria à qual a empresa pertence a resposta à descarbonização está em atraso e isso não é uma prática comum.
- Porque o estudo dos itens específicos a serem implementados não foi concluído dentro da empresa.
- Embora compreenda a sua importância, as condições materiais (instalações, etc.) e de pessoal são insuficientes.
- Porque não sente necessidade de se engajar (tendo em vista o conteúdo e a escala dos negócios da sua empresa).

3 | Mais de 60% das iniciativas são concluídas internamente e também estão sendo feitos progressos em embalagens e transporte

- A maior parte das iniciativas de descarbonização na América Latina concentra-se no Escopo 1, que pode ser concluído dentro da própria empresa.
- As iniciativas do Escopo 3 representam pouco menos de 30% do total, mas foram observados vários exemplos relacionados a embalagens e transporte de produtos. Por outro lado, também foram levantadas questões como a falta de clareza na definição das regras e os custos de implementação.

Alvo das iniciativas de descarbonização (incluindo previsões, múltiplas respostas)

■ Escopo 1 ■ Escopo 2 ■ Escopo 3



Escopo 1
Emissões diretas de gases do efeito estufa pela própria empresa: queima de combustíveis, processos industriais

Escopo 2
Emissões indiretas provenientes do uso de eletricidade, calor e vapor fornecidos por outras empresas

Escopo 3
Emissões indiretas além do Escopo 1 e Escopo 2: emissões relacionadas às atividades da empresa mas realizadas por uma outra empresa

Exemplos concretos de iniciativas do Escopo 3 (Resposta Livre)

- Mudança de matérias-primas e materiais (México, Brasil)
- Revisão do formato das embalagens (México, Chile, Argentina)
- Desenvolvimento, produção e promoção de vendas de veículos ecologicamente corretos (México, Argentina)
- Sugestão aos clientes de produtos e serviços que contribuem para a descarbonização e a economia de energia (Peru, Colômbia, Argentina)
- Revisão da logística, como mudança nos métodos de transporte (México, Brasil)
- Mudança dos carros da empresa para veículos de baixo consumo de combustível (México)

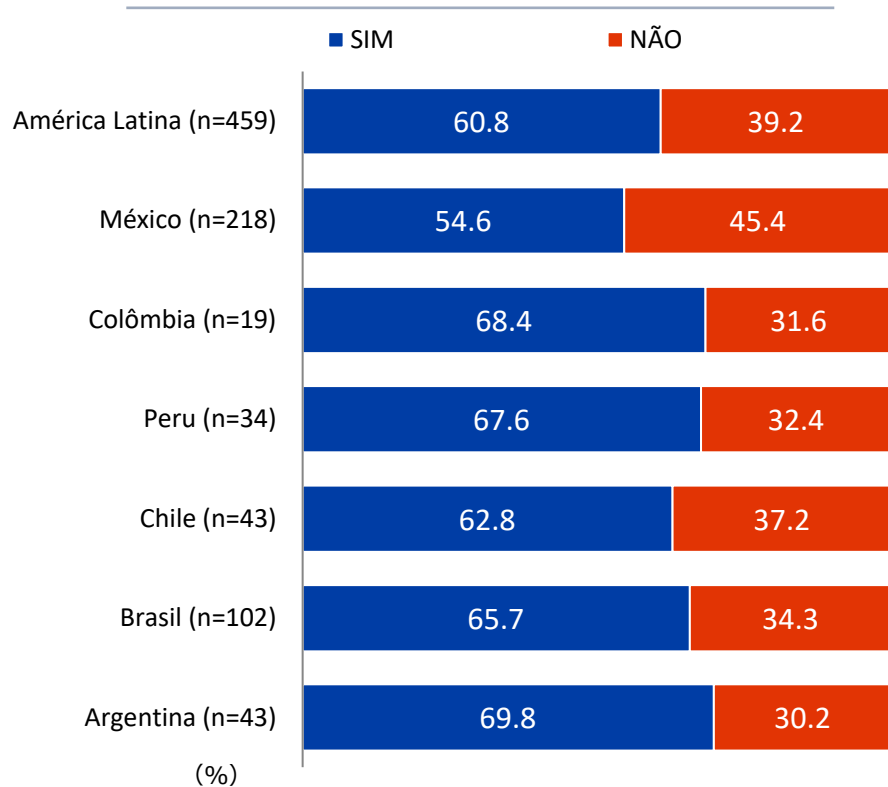
Desafios e barreiras às iniciativas (Resposta Livre)

- O país como um todo tem pouca consciência sobre as iniciativas (Brasil)
- Falta de incentivos oferecidos pelo governo local e municipalidades (México)
- Regulamentações do governo (estabelecendo limites para a autoprodução de energia renovável, etc.) (México)
- Ausência ou falta de clareza no quadro jurídico e instituições relacionadas (Peru)
- O desafio são os custos, pois requer-se um investimento alto (Colômbia)
- O desenvolvimento de infraestrutura relacionada (estações de carregamento de veículos elétricos, etc.) não avançou (México)

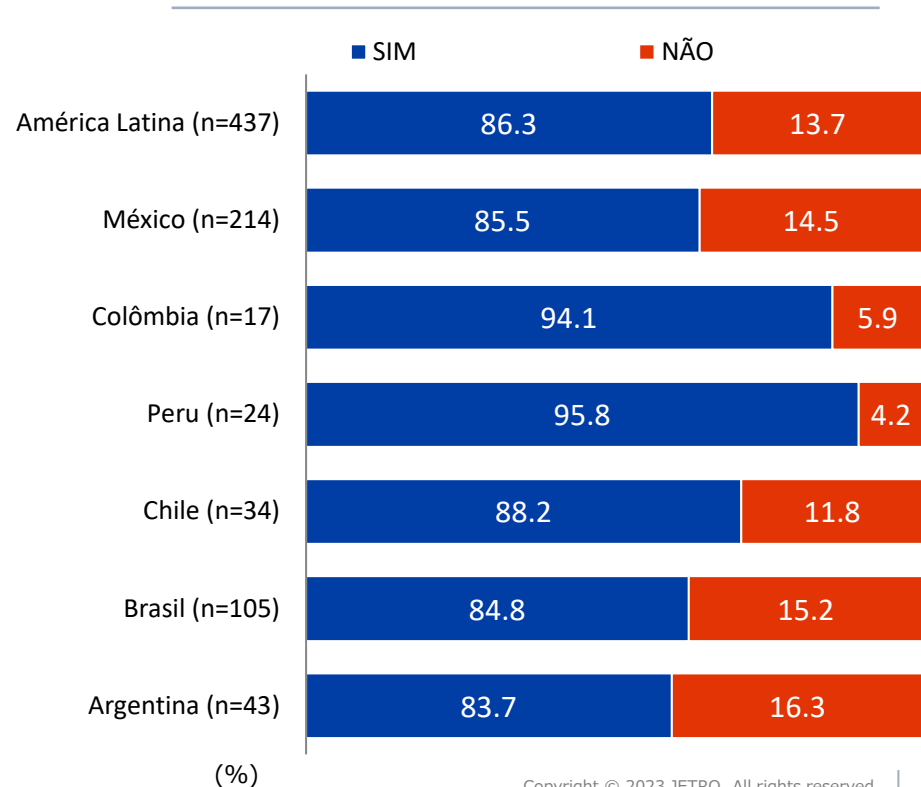
4 | Aumenta a consciência sobre questões de direitos humanos na cadeia de suprimentos

- Em comparação com a pesquisa do ano anterior, **a percepção das questões de direitos humanos na cadeia de suprimentos como uma questão importante na administração da empresa aumentou mais de 20 pontos percentuais na América Latina como um todo.**
- **Em todos os países o percentual de entrevistados que disse que “tem a percepção” do problema foi superior a 80%**, sendo que na Colômbia e no Peru, em particular, esse percentual ultrapassou os 90%.

Percepção das Questões de Direitos Humanos na Cadeia de Suprimentos como Foco da Administração da Empresa (Levantamento feito em 2022)



Percepção das Questões de Direitos Humanos na Cadeia de Suprimentos como Foco da Administração da Empresa (Levantamento feito em 2023)

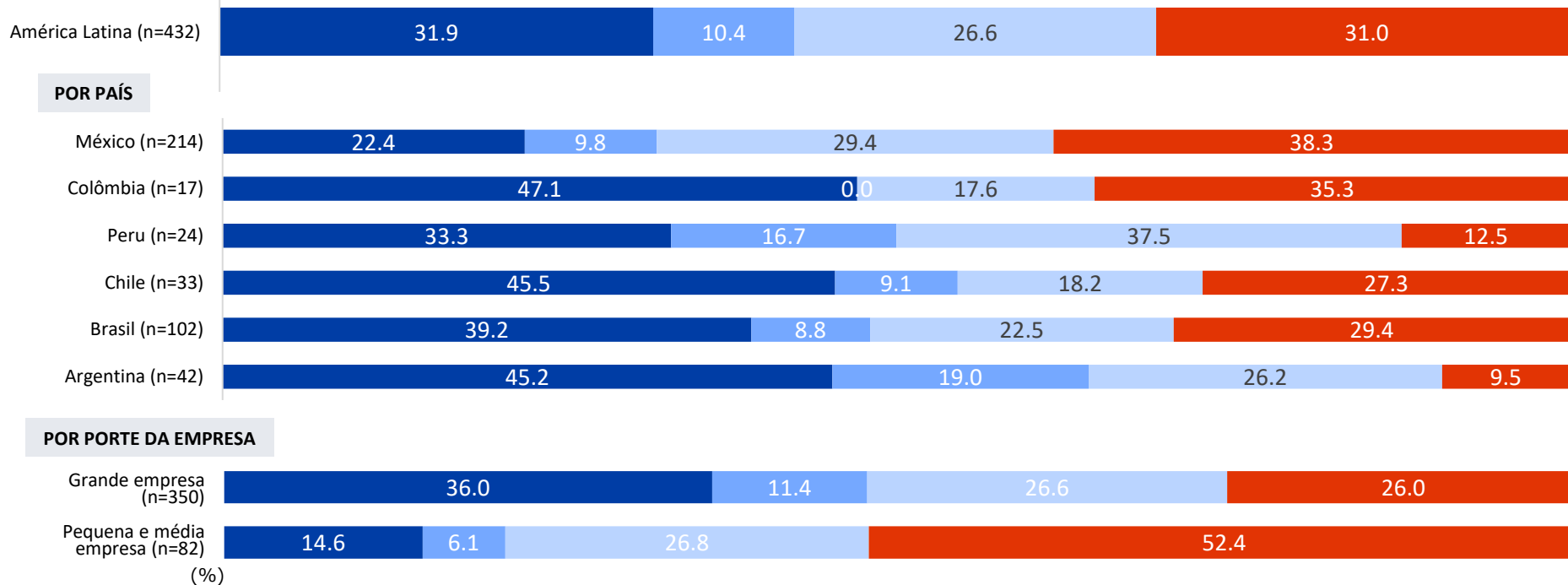


5 | Execução da Devida Diligência (DD) em direitos humanos permanece nos 30%

- Na América Latina como um todo, aproximadamente 30% das empresas já realizam a Devida Diligência em Direitos Humanos (Nota) e, se forem incluídas as empresas que estão se preparando ou coletando informações para a sua implementação, esse percentual sobe para quase 70%.
- Na análise por porte da empresa, o percentual de empresas que realiza ou está se preparando ou coletando informações para a sua implementação é de 74,0% entre as grandes empresas e de 47,5% entre as pequenas e médias empresas.

Execução da Devida Diligência em Direitos Humanos nas Operações da Empresa

- Realiza a devida diligência em direitos humanos
- Não realiza a devida diligência em direitos humanos, mas os preparativos para realizá-lo estão em curso
- Não realiza a devida diligência em direitos humanos, mas está coletando informações para analisar a sua realização
- Não realiza a devida diligência em direitos humanos e tampouco está coletando informações



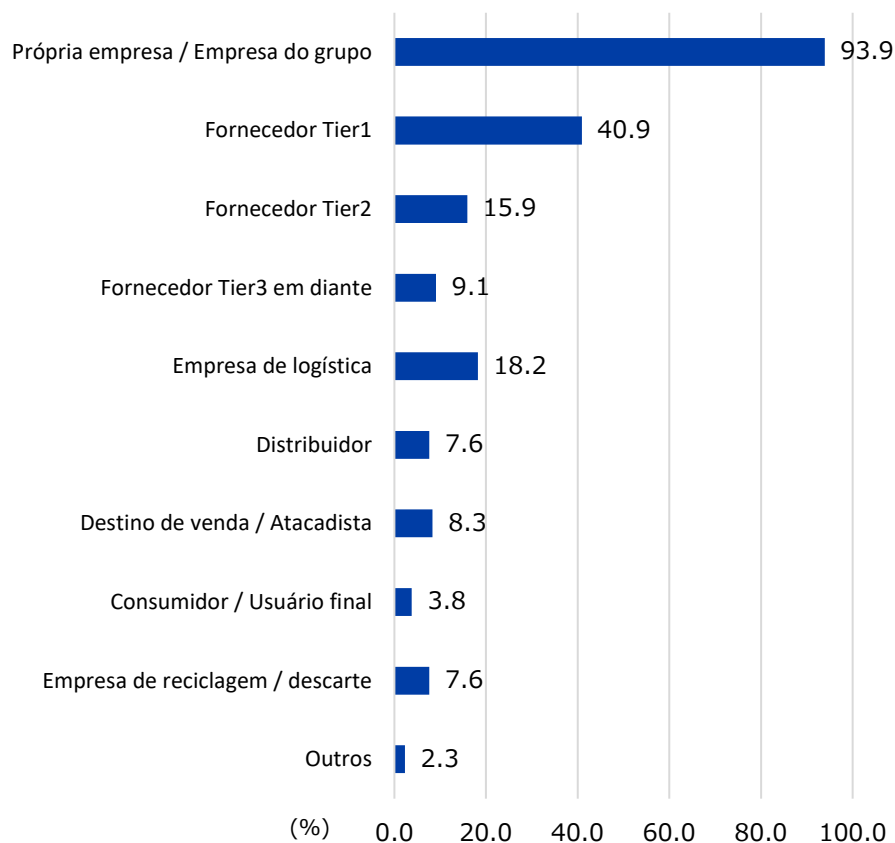
(Nota) Devida Diligência em Direitos Humanos: processo contínuo para identificar, interromper, prevenir, mitigar e reparar impactos negativos sobre os direitos humanos que podem ocorrer na própria empresa ou ao longo da cadeia de suprimentos.

6 | Muitas empresas limitam o âmbito de execução da DD em direitos humanos para dentro da própria empresa / empresas do grupo.

- Quanto ao âmbito de execução da DD em direitos humanos na América Latina, mais de 90% das empresas se limita a atuar dentro da própria empresa e das empresas do grupo, seguindo a mesma tendência do mundo como um todo.
- Empresas que já realizam a DD em direitos humanos também fizeram comentários positivos sobre seus efeitos. Por outro lado, também houve muitas opiniões no sentido de que ainda não conseguiram sentir os efeitos das iniciativas, ou de que ainda não conseguiram lidar com os desafios que surgiram.

Âmbito de execução da DD em direitos humanos na América Latina (Múltiplas Respostas)

(n=132)



Razões para executar a DD em direitos humanos e seus efeitos (Resposta Livre)

Razões para executar a DD

- Segue a política indicada pela matriz ou empresa controladora.
- Porque, como empresa que opera globalmente, reconhece sua importância como questão relevante na administração da empresa.
- Para criar um ambiente de trabalho confortável para todos e manter boas relações com os funcionários.

Seus efeitos

- Por ter feito uma avaliação de riscos utilizando recursos externos, teve êxito em visualizar os riscos (criação de um mapa de riscos).
- Melhorou o moral dos funcionários e a rotatividade diminuiu.
- Realização de avaliações justas, independentes do gênero, e prevenção do assédio.
- Muitos também disseram que ainda não sentiram efeitos concretos.

Razões para não executar a DD em direitos humanos e desafios para o engajamento (Resposta Livre)

Razões para não executar a DD

- Porque julgou que não há necessidade de fazê-lo, considerando o tipo de negócio e o porte da empresa.
- Por falta de orçamento e/ou pessoal para a sua implementação.
- Porque não há diretrizes estabelecidas sobre como proceder.
- Como existem diferenças regionais quanto à necessidade das iniciativas, a empresa está em fase de observação.

Seus desafios

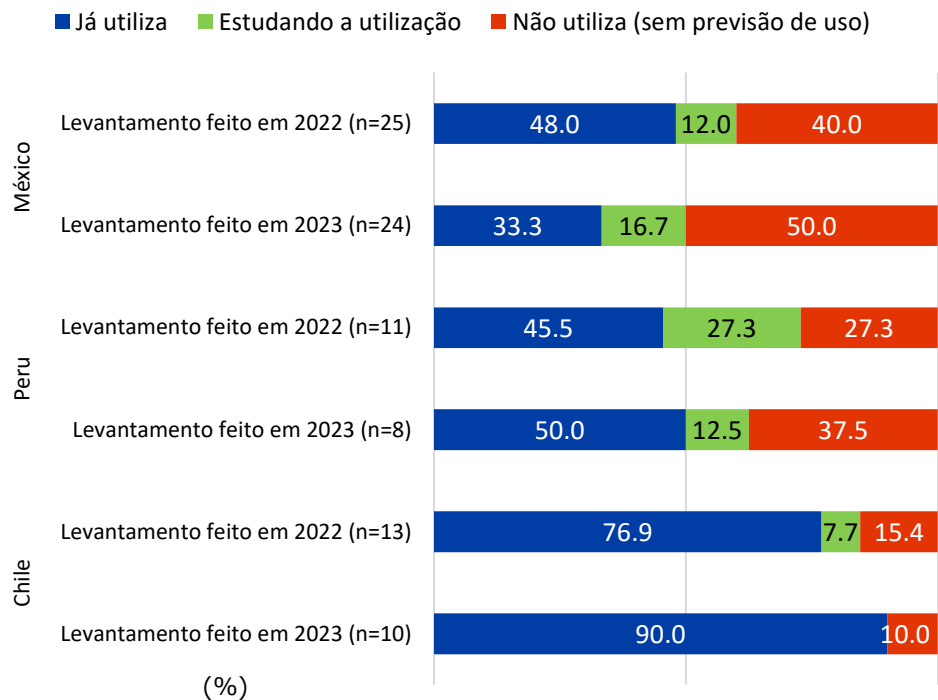
- Leva tempo para penetrar na empresa devido a diferenças linguísticas e culturais.
- Dificuldade de obter informações sobre até que ponto as partes envolvidas com a empresa estão engajadas nessa questão.
- Dificuldade de compreender e gerir a situação das iniciativas até o final da cadeia de suprimentos da empresa.
- Muitos também disseram que até o momento não conseguiram identificar os desafios.

VIII. Situação de Uso de FTAs/EPAs

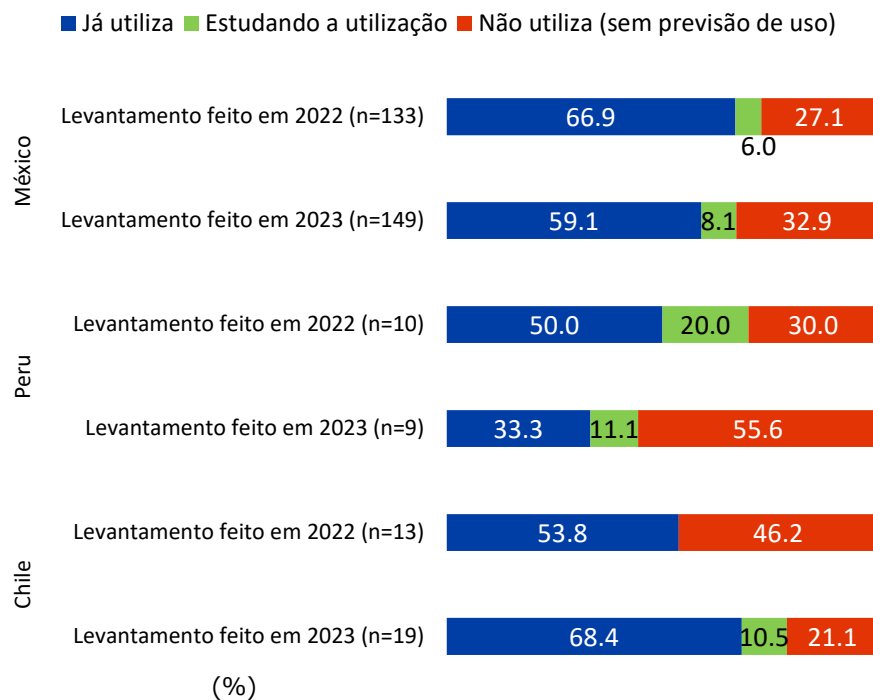
1 Situação de uso de FTAs/EPAs com o Japão: Aumento do percentual de uso nas importações e exportações entre Chile e Japão

- Em comparação com a pesquisa do ano anterior, **no Chile aumentou o percentual de uso de FTAs/EPAs tanto nas importações do Japão como nas exportações para o Japão.**
- Além disso, se por um lado o percentual de uso nas exportações do Peru para o Japão aumentou, nas importações do Japão para o Peru e nas importações e exportações entre o Japão e o México o percentual de uso diminuiu.

Situação de uso de FTA/EPA com o Japão (Exportações para o Japão)



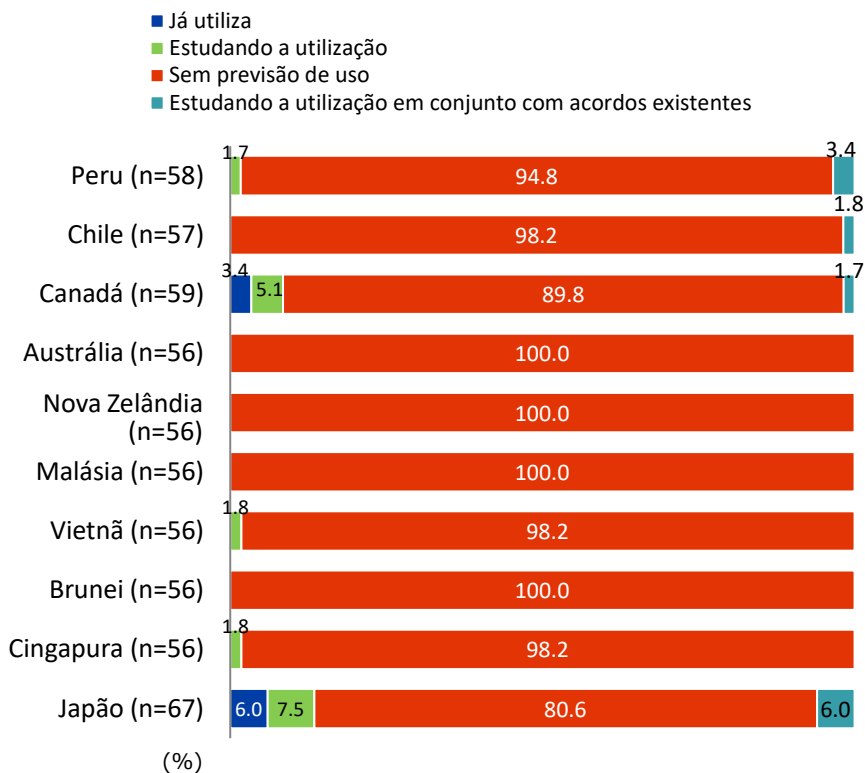
Situação de Uso de FTA/EPA com o Japão (Importações do Japão)



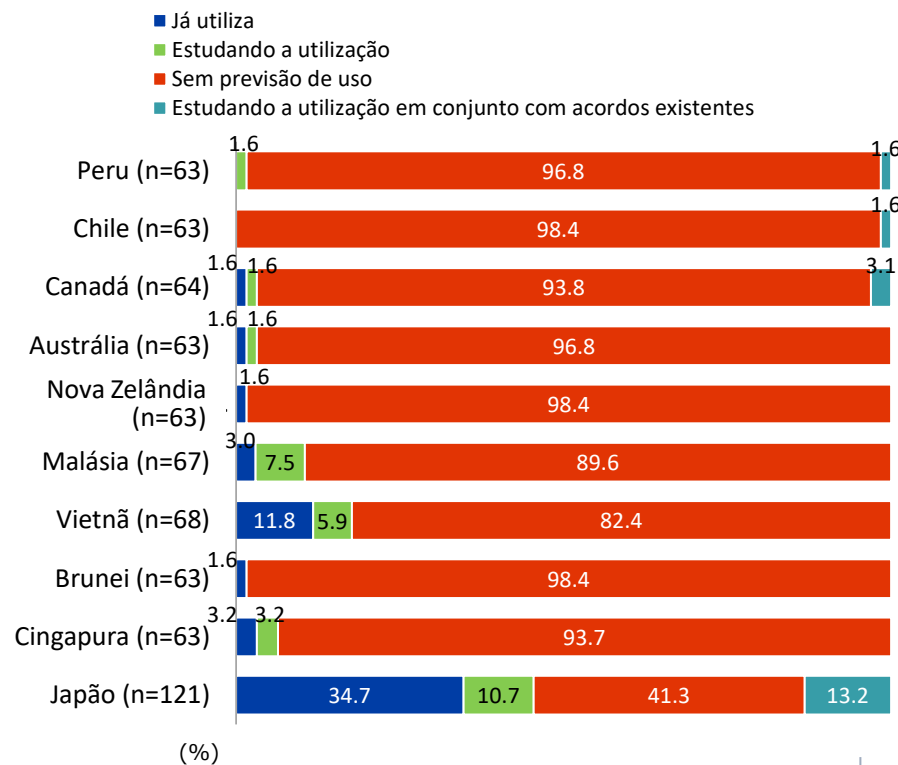
2 | México: aumenta o uso do CPTPP nas importações do Japão

- No que diz respeito à **situação de uso do CPTPP nas importações do Japão para o México, a proporção de empresas que respondeu que “Já utiliza” aumentou 8,2 pontos** em relação à pesquisa anterior, **ultrapassando 30% pela primeira vez desde o início desta pesquisa.**
- No tocante às importações para o México, esta pesquisa confirmou pela primeira vez o uso com a Austrália, Nova Zelândia, Malásia e Brunei.

Situação de Uso do CPTPP (Exportações do México)



Situação de Uso do CPTPP (Importações para o México)

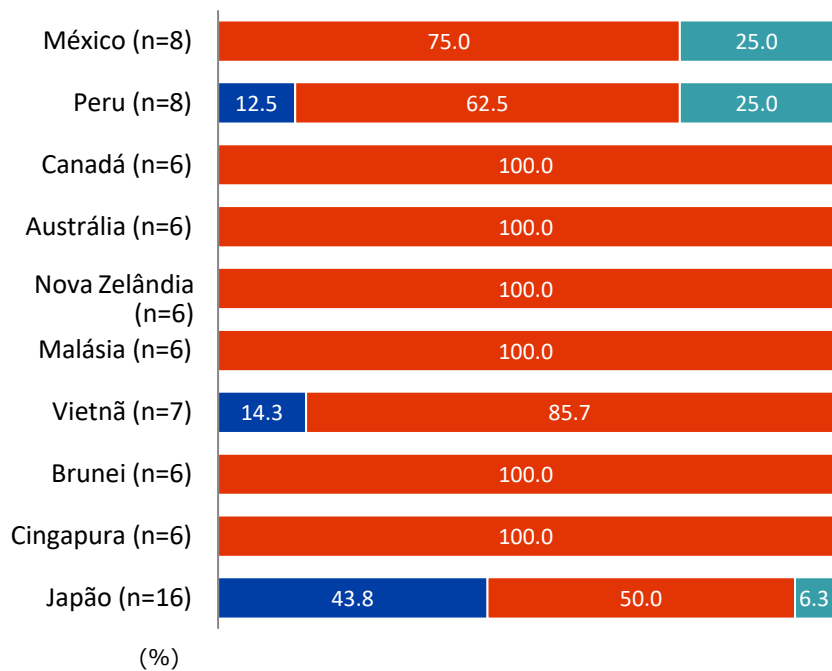


3 Chile: Uso com o Japão tanto para importações quanto para exportações depois da adesão ao CPTPP

- No Chile o CPTPP entrou em vigor em fevereiro de 2023. **Nas exportações do Chile para o Japão cerca de 40% das empresas utilizam esse acordo.**
- Outros exemplos incluem casos de uso nas exportações do Chile para o Peru ou para o Vietnã e nas importações do Peru para o Chile.

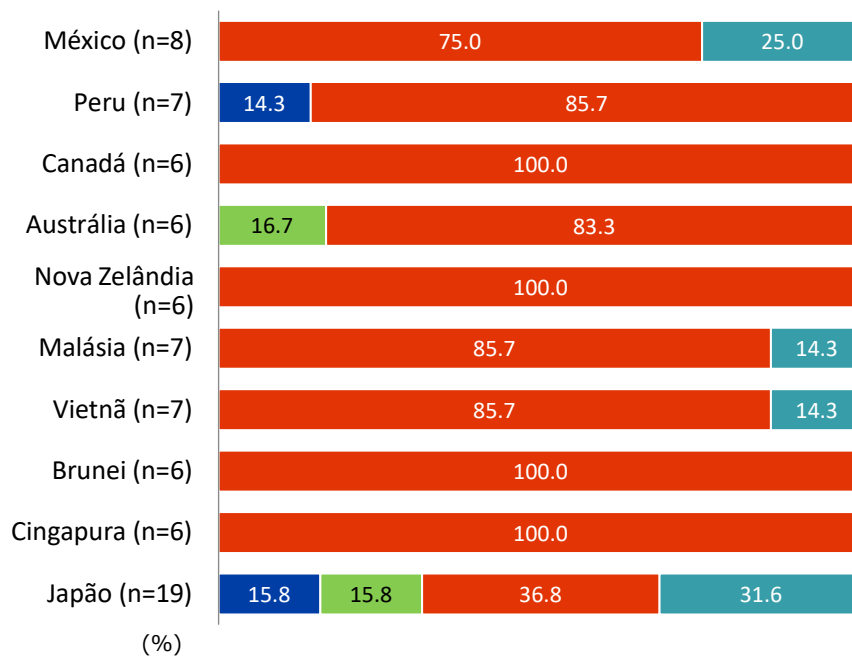
**Situação de Uso do CPTPP
(Exportações a partir do Chile)**

- Já utiliza
- Estudando a utilização
- Sem previsão de uso
- Estudando a utilização em conjunto com acordos existentes



**Situação de Uso do CPTPP
(Importações para o Chile)**

- Já utiliza
- Estudando a utilização
- Sem previsão de uso
- Estudando a utilização em conjunto com acordos existentes

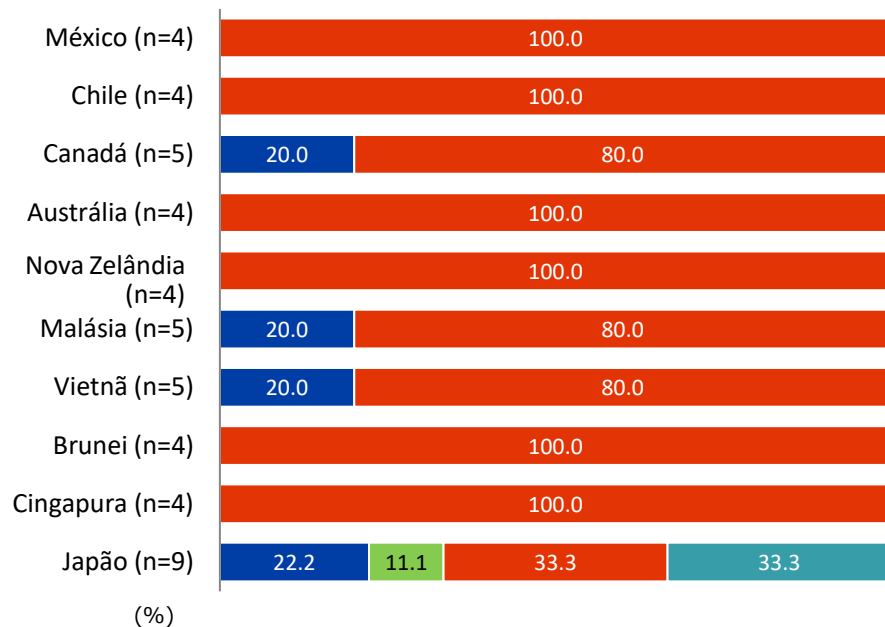


4 | Peru: Aumento dos destinos de exportação usando o CPTPP

- **Nas exportações a partir do Peru**, além do Canadá e do Japão, que apareceram nas respostas da pesquisa do ano anterior, foram confirmados **novos casos de uso nas exportações para a Malásia e para o Vietnã**.
- **Nas importações para o Peru**, se por um lado não se viu mais o uso nas importações a partir do Japão, como houve na pesquisa do ano anterior, **passaram a integrar a lista a Malásia e o Vietnã**.

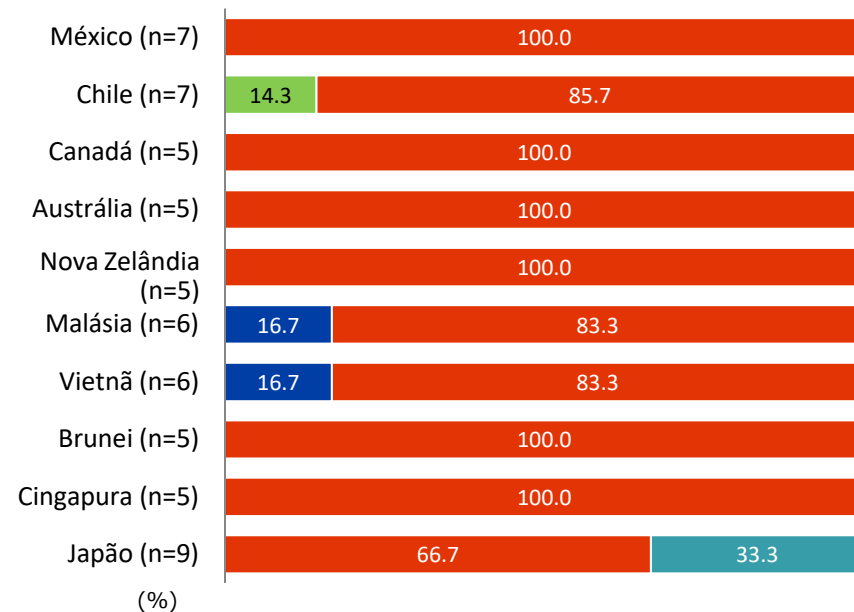
Situação de Uso do CPTPP (Exportações a partir do Peru)

- Já utiliza
- Estudando a utilização
- Sem previsão de uso
- Estudando a utilização em conjunto com acordos existentes



Situação de Uso do CPTPP (Importações para o Peru)

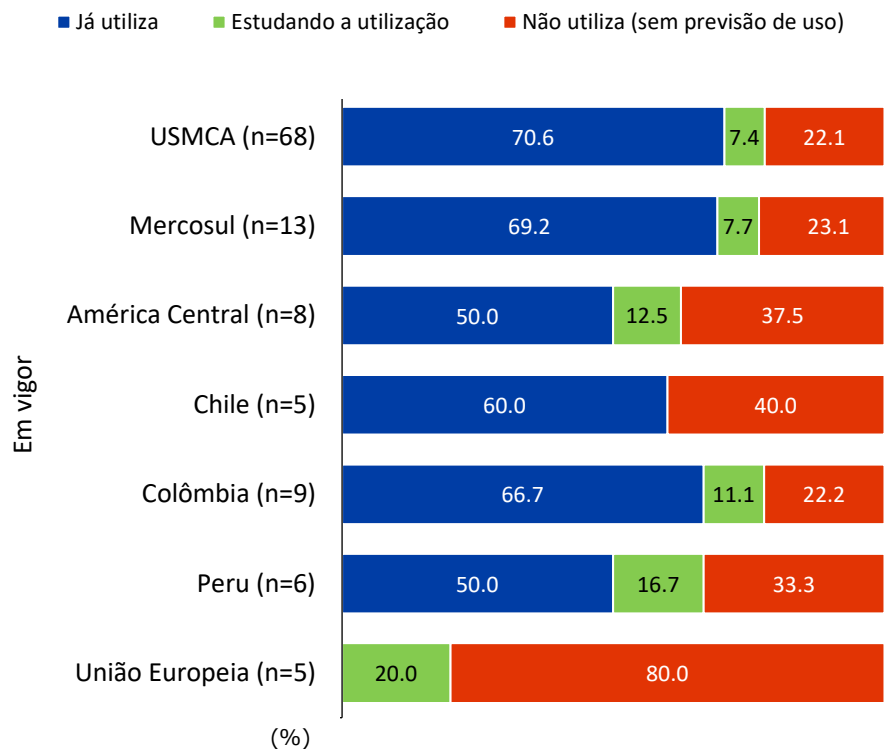
- Já utiliza
- Estudando a utilização
- Sem previsão de uso
- Estudando a utilização em conjunto com acordos existentes



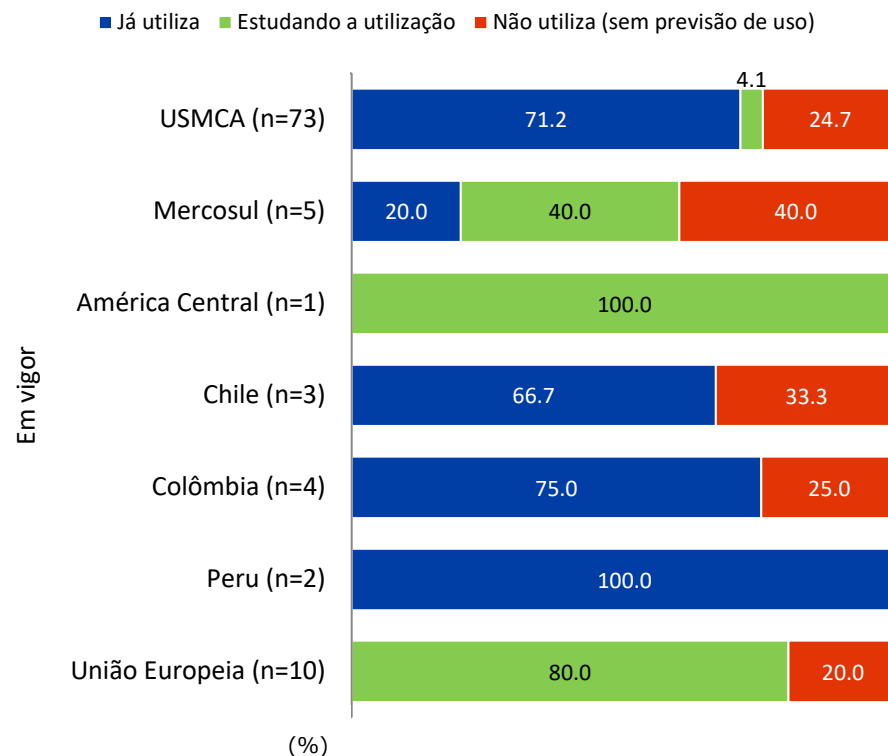
5 | México: percentual de uso do USMCA ultrapassa 70% tanto para as importações quanto para as exportações

- Dentre as empresas que importam e exportam para os países da zona do USMCA, as que usam o USMCA registraram um alto percentual de uso, todas com mais de 70%, sendo que não foi observada nenhuma mudança significativa desde a pesquisa de 2022 (70,3% nas exportações e 73,5% nas importações).

Exportações do México



Importações para o México

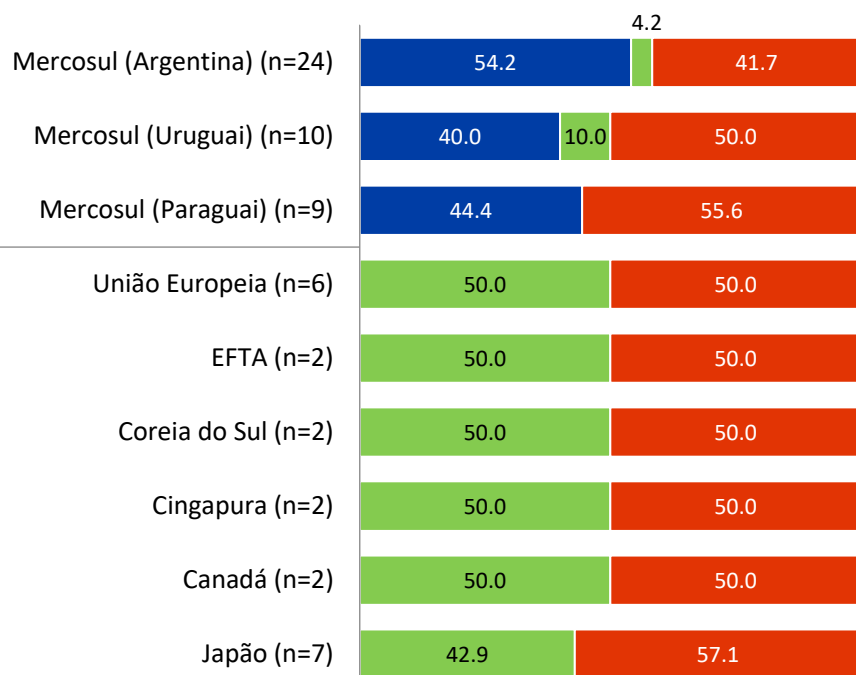


6 | Brasil: Percentual de uso do acordo permanece em torno de 50% para exportações dentro da região do Mercosul

- **Com relação às exportações** das empresas japonesas no Brasil, **o percentual de uso do Acordo Mercosul fica em torno de 50%**. Por outro lado, embora o número de empresas que importam dos países do Mercosul para o Brasil seja pequeno, o percentual de uso do acordo é de 75-100%.
- Além de automóveis (incluindo peças) as importações e exportações entre o Brasil e o Mercosul incluem muitos materiais e equipamentos industriais, chamando a atenção casos em que, dependendo do produto, eles se complementam.

Exportações do Brasil

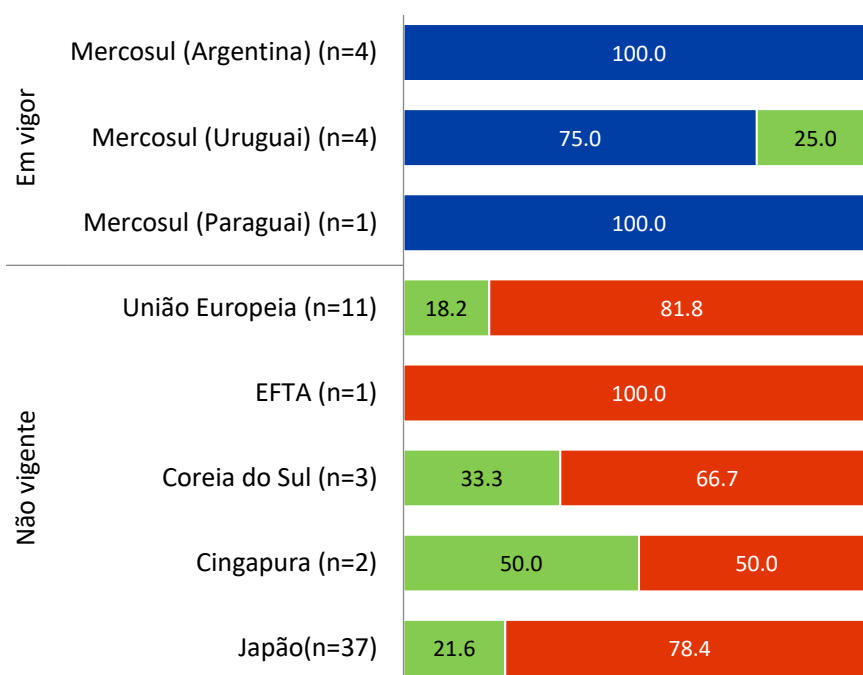
■ Já utiliza ■ Estudando a utilização ■ Não utiliza (sem previsão de uso)



(%)

Importações para o Brasil

■ Já utiliza ■ Estudando a utilização ■ Não utiliza (sem previsão de uso)

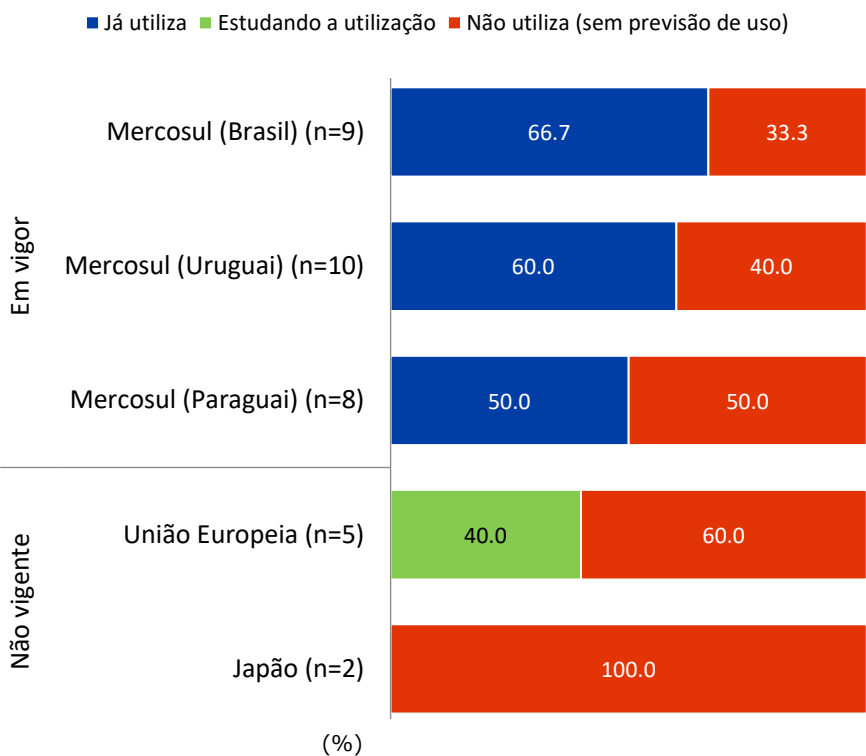


(%)

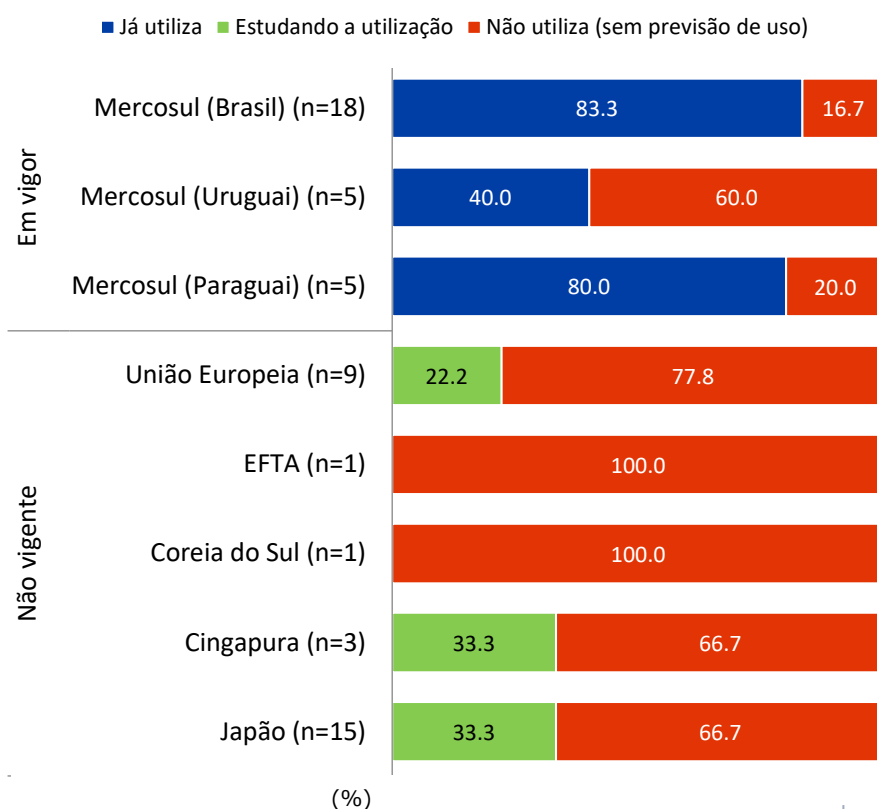
7 | Argentina: Avança o uso do acordo tanto para as importações quanto para as exportações dentro da região do Mercosul

- **Com relação às exportações** das empresas japonesas na Argentina, **o percentual de uso do Acordo Mercosul fica em torno de 60%**, superior ao caso do Brasil. Muitos são produtos como automóveis e suas peças, materiais e equipamentos industriais.
- Por outro lado, **nas importações para a Argentina, o percentual de uso ultrapassa 80% nas negociações com o Brasil e com o Paraguai**. No primeiro caso destacam-se os automóveis (incluindo peças), e no segundo, as autopeças.

Exportações da Argentina



Importações para a Argentina



Ao término da leitura do relatório favor responder a um questionário. (Tempo necessário: cerca de um minuto)

<https://www.jetro.go.jp/form5/pub/ora2/20230028>



Consultas sobre o relatório devem ser encaminhadas a:

Japan External Trade Organization (JETRO)
Departamento de Pesquisas
Seção Américas – Equipe América Latina



03-3582-4690



ORB-latin@jetro.go.jp



Ark Mori Bld. 6F,
Akasaka 1-12-32, Minato-ku, Tóquio
CEP107-6006

■ Termo de isenção de responsabilidade

As informações disponibilizadas no presente documento deverão ser utilizadas sob a responsabilidade e discernimento do próprio usuário.

Embora a JETRO tenha se empenhado em disponibilizar informações as mais precisas possíveis, a entidade roga a compreensão e a anuência dos senhores usuários para o fato de que ela não pode ser responsabilizada por quaisquer desvantagens, prejuízos ou afins que eventualmente venham a arcar em decorrência do uso deste material.

Proibida a reprodução sem autorização.